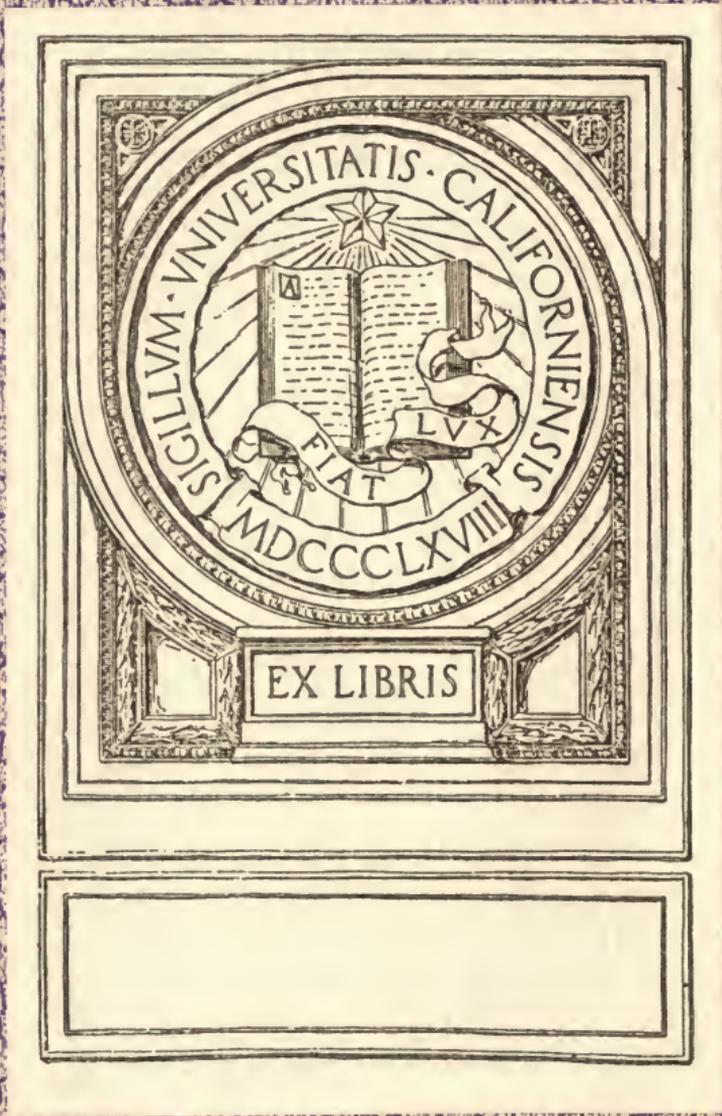
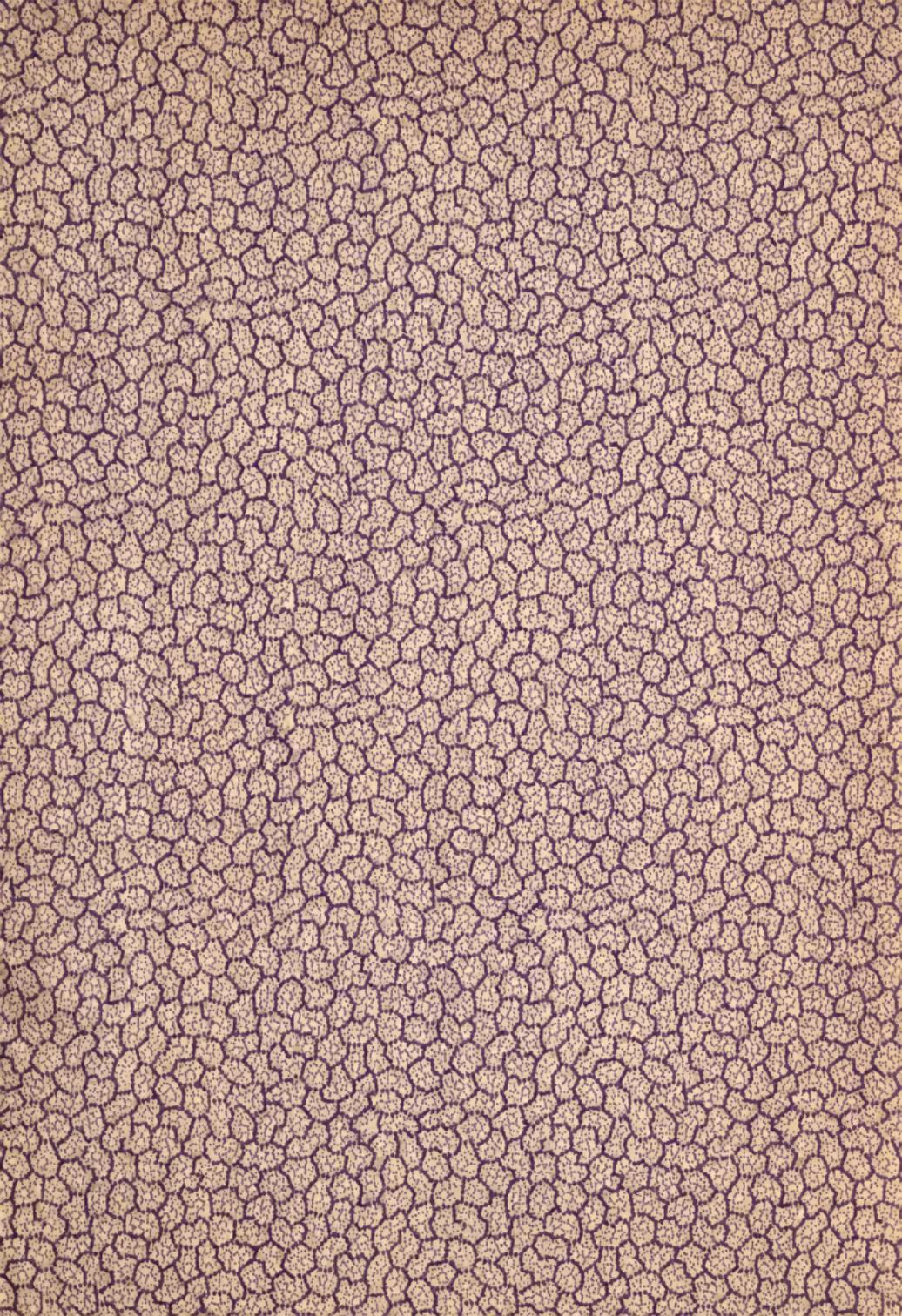


UC-NRLF



LB 308 359







Direitos reservados

VIDA AMERICANA

ALBERTO AMADO

VIDA AMERICANA

(3.^a EDIÇÃO — 3.^o MILHAR)



EDIÇÃO DA
RENASCENÇA PORTUGUESA
PORTO

E169

A5

THE
AMERICAN

CAPITULO I

NO MAR

ERAM quasi seis horas da tarde, quando demandavamos a barra. O Sol, disco em fogo, baixava fatigado na immensidade do Atlantico; nuvens leves, quasi brancas, corriam graciosas para o Oriente, como bandos de andorinhas no outomno; a meiga Venus refulgia já na sua intangibilidade de Deusa e de Formosa; o ceu violeta, rasgado a pedaços por borrões negros ou amarellados, parecia arrancado duma tela de Goya, tanta era a sua transparencia, a sua espiritualidade, mal assentando no pavimento que o mar lhe offerencia tranquillo. Nem uma véla se avista; só se ouve o resfolegar do monstro que nos arrasta numa carreira vertiginosa, como que temendo um subito arrependimento que nos fizesse voltar para trás, para o pequenino angulo de terra, *angulus ridet*, que parece estender braços supplicantes na sua immobilidade de inanimado.

É a hora sublime da agonia! Quando a luz e as sombras se confundem num religioso mysterio que enlanguesce as almas mais bravias e falhas do sentimento poetico! Sonhos, devaneios, imagens de

grandeza que perpassam e por fim uma doce paz, uma sensação imprecisa de repouso, de insensibilidade externa, de desmembramento até, um desejo extranho de aniquilamento, de acabar, para poder attingir numa outra vida tudo o que na Terra nos é negado duramente!

É noite já. Vamos entrar na zona mais perigosa d'esta viagem aventureira e que se prolonga até 200 ou 300 milhas da costa, raio de acção das infernais machinetas *boches* que se chamam submarinos.

Há em muitos rostos o terror vago d'um perigo possível, embora pouco provavel. Indifferente ao que me cerca, procuro ainda distinguir as praias que nos fogem e não são mais que ligeiras manchas cinzentas a esfumarem-se; por fim desapparecem completamente. Encostado ao varandim da ponte, penso e . . .

Meio dia! Hora do repouso e do sagrado prazer da mesa! Depois da oração, caminha apressado o camponio, buscando a sombra amiga e o jantar. Não o distrahem os trigaes maduros, nem as arvores, vergadas pelos pomos turgidos. Santa hora, eu te bemdigo! Pudera tambem desdobrar meus rins, maguados da labuta das ceifas, ouvindo deleitoso as badaladas do campanario da ermidinha; queimasse-me o sol canicular de junho, abrazando-me as faces, seccando dolorosamente minha garganta, que eu me riria, pensando na fresca sesta promettida pela grande gingeira vermelhuda! Mas aqui . . . Nada! Nem uma arvore, nem um trinado, nem o verde amigo da relva!

Toca para o almoço. Como é pequeno o balançaço, transborda o refeitório de figuras desconhecidas, inexpressivas. Servem-nos iguarias insípidas, abomináveis, como sempre. Mal as provo e corro a recostar-me na minha cadeira-leito, de curvas astuciosas que se me adaptam.

Levadas pela briza, afilam-se as espirais azuladas do fumo do meu cigarro, como buscando a pátria ausente.

Loucamente corre sobre as águas este barco maldito, baleia arpoada por mão desageitada, como se fôra atacado pela vertigem da velocidade. E, contudo, sou forçado a admirá-lo no seu esforço de Titan. Geme-lhe doloridamente o arcaboço; rangem assustadoramente suas articulações, inflamadas pelo attrito constante e brutal; a prôa, encabritando-se, parece ás vezes recusar um novo avanço; presinto-lhe o palpitar das azas inquietas; mas a fatalidade impelle-o: é seu destino proseguir, como cometa errante, sempre em frente, caminheiro inconsciente, imagem fiel do tempo. Insaciavel, devora num momento as montanhas de combustível que lhe despejam no bôjo, restituindo-as em parte sob forma de nuvens negras de fumo, que se me afiguram quixotescas manifestações de desprezo por mim cuja vontade, sem custo, elle destroe, cintando-me cruelmente, como cilícios, e levando-me em sua trajectoria mysteriosa.

Virgem predestinada, talvez antes amante aborrecido, rasga com a quilha indifferente o ventre voluptuoso das ondas, dum azul tam escuro que amedronta em sua attracção irresistivel. Já viram uns olhos de mulher, que, sendo azues, teem o reflexo

metallico do melhor aço da Suecia? Que sendo escuros, teem a profundidade do abysmo? Que sendo avelludados, desprendem o calor de uma fornalha sob pressão? Que, quando os fitamos, nos dão um infinito de sensações deliciosas mas que assustam, que nos prendem, insinuando-se em nós num mixto de voluptuosidade e de dôr, numa atmospheria liquida de perfumes doces mas suspeitos, de luz e de trevas, de odio e ternura, de vida e de sepulcro? Nunca viram? Pois então não percebem o encanto destas ondas negro-azul. Soffram, porém, de as ver assim maltratadas e vejam comigo, sentidamente, correr-lhe o sangue das feridas, em borbotões de espuma branca de arminho que se vão estendendo, formando estrada singular de flores profanadas e logo repellidas. Umas vezes sahem tumultuosamente do sulco rectilinio da ferida; outras babando vagorosamente de capillares mais afastados mas offendidos de egual, desdobrando tapetes de preciosas rendas.

Quizera a lyra de Byron, o poeta mais amigo do mar que tem existido, para saber traduzir a grandeza, a magestade do Mar-alto. Evoco vagamente o grande Wagner: em ambos há a mesma immensidade, quasi infinda; dirige-os a mesma mysteriosa estrella; anima-os o mesmo sopro ardente dos genios. Julgo até perceber a influencia do bramir sonoro e grave d'aquelle nas harmonias sublimes do Maestro. Vai tam longe a egualdade que nas fortes ondas, encimadas de espuma que parece prata, eu vejo a indomavel Walkyria, soberba do seu elmo reluzente, lançando altivamente o «Hogotoho». A essa deviam ter pertencido, de certo, uns olhos do

azul extranho que consegue na sua impenetrabilidade dar-nos a sensação do Volume, eterno desespero dos pintores.

Aquelle que fôr um cultor apaixonado da Emoção não pode eximir-se a uma travessia prolongada do Oceano. Só então avaliará quam delicada lyra é o coração humano. Sinto em mim uma sensibilidade desconhecida que me enebria pela sua subtileza e elevação. O mar é a grande escola do sentimento e portanto o melhor formador das almas. Eu, se um dia fôra pai, escolhia-o como primeiro mestre de meus filhos. Ah! que poder occulto elle encerra para assim me perturbar e quasi transformar por completo! Encontro em mim um novo personagem cujas crenças e anseios chocam profundamente as do meu antigo *eu*. É um desdobramento interessante de individualidade cuja causa me escapa e intriga.

Ouçõ os accordes generosos duma symphonia de Beethoven,—a quinta me parece distinguir. Nunca me impressionou assim: há em mim uma super-sensibilidade que me approxima dos genios. Vejam que ventura: quasi alcanço o meu unico desejo, aquelle que me faz soffrer desalento cruel por inatingivel! Sou feliz e queria sê-lo sempre! Cesse tudo em volta de mim que não seja a immensidade do mar cujos cantos de tom e melodia extranha formam como que o fundo do soberbo quadro cuja figura principal é a quinta symphonia!

Nunca leste, leitor, o *Jocelyn* de Lamartine? Se o não leste aconselho a que o faças. Há lá qualquer coisa que não comprehendia e que vejo agora clara e luminosa. Tinha razão o poeta nos seus devaneios, apparentemente nebulosos, que me desorientavam

mas agora se ajustam aos meus proprios sonhos. Prazeres de sciencia, de amor, ou vaidade, são tudo chimera! A única emoção completa, sã, ideal, é a da Arte na sua immaterialisação do Pensamento, isto é: aquella que no nosso cerebro se desenrola e cria e não a que pelos nossos sentidos de relação nos advêm.

Realmente tenho que confessar: há no mar maior magestade poetica do que na terra!

Terra! Terra! Salto apressadamente do leito e corro á janella ogival da cabine. Effectivamente ainda longe, mas já perfeitamente distincta, descubro uma faixa escura, crivada de myriades de luzes, como grãos de pollen em negra dhalia-cacto. Deve ser terra e terra portugueza!

Visto-me ligeiro e venho contemplar essa ilha, a Terceira, que tantas recordações me traz á memoria. Volto aos tempos gloriosos, em que, voando audazmente da ponta de Sagres, os navegadores lusitanos iam a descobrir novas terras; evoco a figura gigantesca do Infante D. Henrique e d'aquelles que realizaram os seus sonhos de inspirado: a principio, ainda hesitantes, contentavam-se a aproar a costas mais chegadas, que, mal attingidas, eram logo submettidas á bandeira das quinas, voltando em seguida a contar seus feitos; depois tomaram mais confiança e chegaram até estas ilhas; mais tarde dobraram o Cabo e foram até á India! Gloriosa epopéa! Povo de heroes, não voltarás a ser o que foste?

Seculos depois, foi d'aqui que embarcaram aquelles que a historia denominou «os bravos do Mindello». Animava-os o mesmo entusiasmo dos

grandes comettimentos; iam a libertar a Patria que gemia esmagada pelo absolutismo. Commandava-os uma das figuras mais interessantes da Historia portugueza, mixto de doido e de heroe, de monge e cavalleiro andante, que, senhor de dois paizes, perdulariamente os offerecia a outros. Julgando-se um enviado de Deus, a sua obra resultou no mais triste dos epilogos.

Volto a examinar a terra; pouco a pouco tornam-se mais nitidas as linhas imprecisas; já distingo num traço vertical uma arvore e nas taes myriades de luzinhas os rectangulos das janellas illuminadas. No Oriente, subitamente abrazado, ergue-se o disco d'oiro do Sol. Casas, todas brancas, se desenham em escuros palpitantes que, de mais perto, vejo serem campos e florestas povoadas. Estamos a pouco mais de meia milha de distancia do porto e chegam até nós os ruidos duma cidade curiosa que desperta para nos observar e os cantos dos pardaes que, em grandes bandos, vão em busca de alimentos.

Repouso deliciosamente a vista, percorrendo os pinheiraes risonhos que sobem pela encosta, junto á cidade. A esta distancia, afigura-se-me plana a superficie irregular das comas e toda essa grande mancha verde, refulgente, dá a impressão da vida patriarchal dos primeiros homens que não possuindo ainda o ferro, a cal e os outros materiaes de construcção, erguiam suas casas de simples troncos de arvores, cobertos de ramagens e de folhas. O verde é bem a côr da paz, é todo feminino, confiante, incapaz da lucta e vencendo só pela candura. Que contraste com o azul do mar! Esse é todo mas-

culo, guerreiro, audacioso, prompto ao combate para satisfazer seus desejos, sempre magestoso e bello, mas altivo, desdenhoso e impenetravel. O verde é a côr da tunica de Ceres e o azul a da cota fina de Marte!

Desembarcamos. No molhe, gente apinhada, na esperança de prestar problematicos serviços aos estrangeiros, que redundem em chorudas gorgetas, lembra na sua tez escura de insulanos e na extranha linguagem guttural, aquellas tribus selvagens que hostilmente receberam Gonçalo Velho, o descobridor desta terra. Pisamos emfim solo firme. Esta cidade da Horta é bem menos interessante que a de Angra, que há pouco deixamos sem que nos fosse permittido visitá-la, pelo estado do mar. As ruas são negras e de humidade pegajosa; as casas modestas, uniformemente caiadas de branco, recordam com as suas persianas impenetraveis os mausoleus do Alto de S. João. Poucas lojas convidam o visitante e são miseraveis as que existem. Adquirimos algumas bugigangas curiosas e entre ellas a reprodução em barro dos trajos femininos indigenas que mal entrevimos em viellas escuras. É um costume deselegante e freiratico. Vendo deslizar esses informes vultos femininos, escuros e crônicos, rematados por capuzes de absurda grandeza, veem-me á ideia aquellas bojudas basilicas da procissão da Saude de que se não devem ter esquecido. O trabalho do artista é de tal forma tosco que envergonharia um museu de arte primitiva dos egypcios onde fosse collocado. É porém caracteristico, logo interessante.

Damos uma volta rapida pelos campos vizinhos

e impressionam-nos agradavelmente os massiços de hortensias, que aqui crescem sem cultivo e tam abundantemente que foram aproveitados pelos lavradores para vedação de terreno e delimitação de culturas. Constituem, nas suas cores variadas, mas sempre pouco intensas, graciosas molduras em relevo ás frescas sementeiras de legumes viçosos.

Voltamos ao embarcadoiro. No porto, artificialmente construido, escabeceiam alguns grandes barcos allemães, com a melancholia propria das aves engaioladas. Retem-n'os uma guerra monstruosa que só ella poderia conter, assim por tanto tempo, o ardor das suas quilhas, sedentás do alto-mar, e suspender a respiração offegante das suas caldeiras.

Ao fando, a 3 milhas, quando muito, ergue-se a Ilha do Pico, envolta em seu manto de neblina. O nevoeiro, bem disposto, digna-se deixar ver o pico altivo em que termina a terra a que deu o nome e que emerge d'esse branco lençol de nuvens, como cabeça de convalescente das alvas roupas dum leito heraldico. Contemplando-o mais demoradamente, surprehendo, por fim, a razão do extravagante vestuario feminino que tanto me desagradou: foi a imagem d'essa montanha que abruptamente se eleva da borda do Atlantico, com a sua tunica ondulante de nevoeiro, coroadá pelas nuvens negras e pezadas que o suggeriu sem duvida.

Em ligeiro catraio voltamos ao nosso navio que, mal nos recebe, logo abala na sua rota vertiginosa, como que enervado pelo descanso de algumas horas.

A bordo é vulgar encontrar typos exóticos, capazes de tentarem a penna menos prompta. Não

faltam também portanto aqui, e escolheremos dentre elles os que nos parecem mais curiosos por mais nos terem impressionado.

Começaremos pelo arcebispo de C. Ouvindo annunciar um tam elevado membro da egreja, será facil a cada um conceber no seu espirito o physico e até mesmo o moral de tal personagem. Talhá-lo-hemos alto ou baixo, mais ou menos nutrido, possuidor ou não de longas barbas, conforme as nossas preferencias individuais, mas o que nenhum de nós lhe deixará de conferir é uma extranha gravidade, um tom especial e comedido, a que porventura não faltará uma certa altivez, mas revelando sempre a missão sagrada que lhe foi conferida, o poder espirital de que foi investido.

Quer vista a tunica alva dos prelados da Armenia, quer os deslumbrantes costumes dos padres turcos — os gritadores com as suas grandes opas em que o crescente é estylisado por todos os modos ou os dansarinos cujos amplos mantos, bordados de flores matizadas, lhes dão o aspecto de gigantescos peões, quando no exercicio bizarro do seu culto — quer seja um dos nossos rotundos padres de aldeia, com as suas batinas coçadas e reluzentes ou quer ostente os trajes galantes dos cardeaes francezes, desde que seja um sacerdote, habituamo-nos a associar-lhe qualquer coisa especial que o denunciará ao mais superficial exame.

Pois o nosso arcebispo é inteiramente differente de todos elles; é unico, inconfundivel. Imaginem um d'esses *vieux beaux-garçons* de que a França é tão prodiga, alto, delgado, ligeiro, de encaracolados cabellos brancos apartados ao meio, rompendo au-

dazmente do pequeno bonet de quadradinhos; vistam-lhe calça branca arregaçada; quinzena côr de violeta, de machos, á moda; circunscrevam-lhe o pescoço por gravata de cores vivas; calcem-lhe os pés com sandalias que deixam largamente penetrar o mysterio das meias brancas de seda arrendada e coroem todo esse edificio, já demasiado mundano para um prelado, com umas bellas barbas brancas, perfumadas, frisadas, umas barbas que denunciam a macieza voluptuosa do setim e parecem ainda guardar a impressão das delicadas mãos que as devem ter acariciado em momentos de paixão arrebatadora, e terão uma pallida imagem do que é o nosso arcebispo. Usa, quando o frio aperta, um optimo *pardessus* azul celeste, cingindo suavemente a delgadez do busto *elancé*.

Eu, se fôra mulher, não quereria outro confessor, pois nenhum melhor do que elle deverá absolver todos os peccados em vista dos que lhe devem pesar na consciencia a elle proprio. É sem duvida o nosso melhor typo e não admira portanto que monopolise todas as attenções, especialmente as femininas.

Como segundo typo, apresentar-lhes-hei a duqueza, sim, uma verdadeira duqueza italiana que viaja com o senhor duque, com tres filhos pequeninos, adoraveis *rubens* de cabellos d'oiro, com dois padres, uma mestra, duas criadas, um criado, um cão e um gato, fóra quarenta e tantas malas e malinhas dos mais variados feitios. Constituem a parte nobre dos passageiros a quem todos tributam as maiores homenagens. Que ella, na verdade, mesmo sem ser duqueza e viajar com tal alarde de pessoal e des-

perdicio de bagagem, mereceria uma observação demorada. De estatura elevadissima, pois excede um metro e oitenta centímetros, delgada, loira, de pallidez doentia, passa os dias deitada n'uma cadeira de braços, coberta de valiosas pelles e devora novellas de auctores italianos e sobretudo inglezes, porque devo informá-los que essa illustre dama é de origem americana, de familia millionaria que se honrou de admittir entre os seus membros, todos audaciosos e felizes negociantes, o velho duque arruinado que viera á America para dourar o brazão, em risco de se enxovalhar por mesquinhas questões de dinheiro; emfim o banal casamento da nobreza carunchosa, mas cubiçada, com o dollar plebeu e avassalador.

Ao mais descuidado observador ressalta immediatamente o profundo desprezo que ella vota ao marido, objecto que unicamente se adquiriu por luxo, como um *bibelot* ou um quadro de preço e que confere distincção e tom ao seu possuidor. No seu duro rosto de soberba, o queixo saliente como o dos Bourbons cae desgracioso, dando-lhe uma expressão antipathica e fria que a voz sacudida e desharmônica mais accentua. Pasma-se da coragem do pobre duque em a ter feito mãe já por tres vezes.

Esse fidalgo vem á America em missão do governo italiano, para comprar lãs, e eis a que desceram os duques ou antes como o dinheiro avassalou a nobreza! E assim, não contente com a união desigual e condemnavel que realizou, identificou-se de tal forma com a sua nova familia que até perdeu o orgulho e os sentimentos de superioridade da sua raça, arriscando-se com os seus a uma travessia peri-

gosa com um unico intento: negociar. Bello ensinamento para os fervorosos defensores do sangue azul.

Como terceiro e ultimo personagem que julgo dever recortar do bello album de caricaturas que formam os meus companheiros de bordo, cabe agora a vez a Mr. S. de New-York. É um *gentleman*, de quarenta annos, calvo, que de dia veste um completo de alvura deslumbrante, mas que o substitue todas as tardes pelo *smoking* irreprehensivel, tam querido dos homens do norte. Pois esse figurão, á noite, ao deitar, esquecendo todas as conveniencias e até mesmo os simples deveres de cortezia para com os seus companheiros de cabine, entre os quais uma criança de treze annos, arroja de si o *smoking* irreprehensivel e a roupa branca de fina bretanha e inteiramente nu, duma epilação de ephebo, colloca ao pescoço, á laia de tanga, uma fita vermelha de que suspende um grande crucifixo negro, ajoelha e nesse traje, bem pouco *convenable* para um *gentleman*, se entretem por tres longos quartos d'hora, entoando rythmos de cadencia extranha. Qual será a sua religião, mixto de christianismo e paganismo? Por certo que qualquer coisa muito extraordinaria e despotica para assim obrigar um *respectable individual* do burgo aristocratico de New-York a esquecer as regras da mais simples decencia.

CAPITULO II

NEW-YORK

FINALMENTE, ao cabo de nove dias de viagem, annunciara o capitão que ainda essa noite veríamos New-York, a cidade colossal. A bordo nota-se um movimento desusado, uma animação febril que se traduz numa irrequietabilidade geral, acompanhada dum desejo invencível de sociabilidade, de communicar de impressões, de troca de conselhos e mesmo confissão de phantasias ou segredos. Sempre observára, desde as minhas primeiras viagens, esse phenomeno interessante dos momentos que precedem a approximação dum fim ambicionado. E poucos escapam a essa influencia extranha: tenho visto creaturas, aparentemente frias e opondo a mais obstinada recusa a todas as sollicitações de camaradagem durante os longos dias duma travessia demorada, que nos ultimos minutos, quando pouco falta para todos se separarem e geralmente para sempre, perdem a reserva e voluntariamente quebram o mutismo de que antes se mostravam tam ciosos. É como que uma reacção, que a alegria da

chegada fortalece, e ajuda a vencer o esforço continuado dum isolamento voluntario, mas doloroso por vezes. Eu proprio, que durante toda a viagem me entregára mais aos meus pensamentos e devaneios, apenas interrompidos para registrar no meu *memorandum* as impressões mais persistentes colhidas nas conversas e outros meios inventados para matar o tempo, que preferiam quasi todos os meus companheiros, não tive mão em mim e insensivelmente encontrei-me em colloquio com... com a duqueza italiana, a creatura que mais antipathica me fôra durante a viagem e de quem sempre evitára a mais leve approximação e, caso extranho, neste ultimo momento modifiquei quasi por completo todo o mau juizo que d'ella fizera. Parecia menos alta e o queixo dos Bourbons já não cahia desgracioso, quando fallava e a voz não era sacudida, nem desharmoniosa; pelo contrario, sentia-lhe um dôce calor de enthusiasmo, quando fallava nos seus que já a estariam esperando anciosamente no caes de Brooklyn, onde deviamos encostar.

As horas decorriam vagarosas, sem que fosse possivel retomar as tarefas e occupações dos dias anteriores. As portas das cabines, antes fechadas cuidadosamente, patenteavam-se agora num convite mudo, deixando antever a desordem das malas ainda abertas e dos fardos que as correias não conseguem reduzir ao volume desejado. Aos toques annunciadores das refeições já não respondiam tam promptos os appetites, aguçados pela briza vigorosa do oceano que pareciam, ainda na vespera, ameaçar todas as reservas da dispensa. Agora bastavam breves momentos para que todos se declarassem saciados

e voltassem correndo ao convez, na ancia de serem os primeiros a descobrir a terra.

Mas a noite já descia pezadamente e ainda nada se avistava, a não ser a superficie immensa das aguas que me enervavam na sua tranquillidade e indifferença. Ao enthusiasmo desordenado de toda a tarde, succedera-se um silencio profundo, revelador do desapontamento. O capitão enganára-nos talvez propositadamente, e agora escondia-se de nós, pois desde o meio-dia, hora do ponto, nunca mais ninguem conseguira avistá-lo.

Mas pelas oito horas da noite correu um frémito pelo convez; alguém divisara muito ao longe o clarão ainda debil dum pharol de revoluções.

Devia ser a entrada de New-York que em breve se denunciaria pelas innumeradas luzes que marcam a sua barra; portanto o capitão não nos enganara e talvez ainda desembarcassemos nessa noite, aventuravam os mais exaltados. Depois do clarão debil que primeiro se antevira, muitos outros foram logo apontados e que no curto espaço duma hora augmentaram tam extraordinariamente que se diria estarmos ainda num meio crepusculo duma tarde de verão, tam claro se nos divisava tudo.

Essa entrada de New-York, na doce paz duma noite de outomno, é um dos espectaculos mais extraordinarios que me foi dado contemplar até hoje. Imagine-se uma bahia immensa, dum raio de muitos kilometros que numerosos pharoes, levantados ao longo da costa, de intensidade variada, fixos uns, de revoluções diversissimas outros, illuminam feéricamente, espalhando estradas de ouro, de prata, sobre as suas aguas adormecidas. Magnifi-

cas boias luminosas, brancas, ventradas, marcam o trajecto a seguir, numa regularidade de lampeões de avenida principesca. Ligeiros barquinhos a vapor cruzam-se em todas as direcções, lembrando os fogos fatuos duma noite ardente de verão; grandes barcos de passageiros ou de carga recebem montanhas de carvão ou mercadorias, porque o movimento do porto de New-York é tam assombroso que não soffre interrupção ou demora e trabalha-se tanto de dia como de noite, se noite se pode chamar a esta claridade, superior aos meios-dias de muitas viellas da nossa terra; *yachts* de millionarios esperam impacientes, com as caldeiras accesas e as tripulações a postos, que os seus donos tenham a phantasia de os vir arrancar á immobildade que os consome; passam longos comboios silenciosos e escuros, arrastados por pequenos rebocadores que me lembram cortejos funebres, temiveis, mas que são antes fontes de energia e satisfação pois encerram em si os mantimentos que a grande cidade devorará no dia seguinte, no seu banquete colossal a sete milhões de boccas, e ao fundo escabeceiam os navios de guerra, cinzentos, formidaveis, promptos a destruir nuns minutos com os seus canhões gigantescos a obra de muitos annos e de muitas gerações de homens.

Recebemos o piloto que nos communica a impossibilidade de desembarcar nessa noite e nos faz ancorar, fronteiros a uma ilha sombria, especie de prisão medieval que é adoçada, porém, pelo vagarose espreguiçar das ramagens dos salgueiros e mais arvoredos que se contemplan nas aguas da bahia.

Teremos que esperar ainda mais oito horas, an-

tes que possamos desvendar o mysterio que se estende já a nossos olhos. Alli, a poucas milhas do distancia, agita-se uma população formidavel, correndo a encher theatros e restaurantes; grandes automoveis, soberbos de luxo e elegancia, levam as mulheres formozissimas e os reis da bolsa americana aos clubs encantados, onde as orgias magnificas deixam a perder de vista tudo o que a historia e o romance nos contam dos tempos lendarios dos Borgias; todos os notaveis do Velho Mundo alli estão tambem, attrahidos pela fama da generosidade e entusiasmo com que esse paiz costuma receber os estrangeiros illustres; e ao lado de todos esses esplendores, dos milhões, das celebridades da arte e da sciencia, os crentes fervorosos da grande religião da egualdade vão conquistando novos adeptos que os ajudem ao triumpho, já quasi assegurado nessa democracia, unica no mundo, onde aquelle que vale ha-de vencer fatalmente. E, fitando a limpidez do clarão do facho da estatua da Liberdade que parece querer encher todo o orbe terrestre, medito a noite inteira, procurando decifrar o grandioso enygma que quasi toco mas que ainda me não é dado alcançar.

«5.^a *Avenida ou Broadway?*» pergunta-nos o cocheiro de casaco côm de passa e de chapéu alto da mesma côm, referindo-se laconicamente a se deviamos seguir por uma ou por outra dessas vias principais de New-York.

«Por onde seja mais proximo do tal *park*,» lhe respondemos nós, em nosso inglez ainda hesitante. Devia ser a 5.^a *Avenida*, pois que do *Times*

Square obliquámos para a direita e pela *rua 44* atravessamos successivamente a *6.^a Avenida*, por entre os arcos de ferro que supportam os carros electricos que correm á altura dos primeiros andares e por fim a *5.^a Avenida* onde a todos os cruzamentos com as ruas lateraes eramos forçados a deter-nos, para dar passagem á avalanche de carros que seguiam por ellas.

Depois duns quinze ou vinte minutos de trajecto, chegavamos por fim ao tam desejado *park*, onde respirámos largamente, dando folga aos pulmões, confrangidos do ar limitado e impuro das ruas, cavadas entre muralhas altissimas de pedra, apenas interrompidas pelas brechas abertas para o lançamento de outras ruas intermediarias. Demais, ainda que largas, é difficil transitar nessas ruas por causa da multidão que as piza, desde as mais matutinas horas do dia. É um continuo comprimir de corpos, uma impossibilidade absoluta de movimentos livres, um caminhar de procissão que fatiga e exhaure. Os automovois succedem-se ininterruptamente, ameaçando a vida dos peões, parecendo ir a despedaçar-se uns de encontro aos outros, apezar das ordens sabias dos policias que estacionam em todas as encruzilhadas, em todos os pontos onde o trafico se congestiona mais.

Para quem se habituára durante mais duma semana ao desafo, á tranquillidade do mar-alto, apenas quebrada pelo bater mais impaciente duma onda contra o costado do navio, essa brusca transição é demasiado forte e o esgotamento cerebral succede-se em poucas horas. É então só um desejo, um desejo quasi inconsciente mas imperioso nos governa: fu-

gir, fugir para bem longe d'esse *brouhaha* infernal, d'esse perigo imminente de ser esmagado, d'essa asphyxia que ameaça tornar-se mais forte a cada momento, d'esse perpassar de imagens, de côres, de reflexos e reverberações, como em kaleidoscopio gigante e que nos desorientam e aniquilam. Tomámos a primeira carruagem que se nos offereceu e agora iamos gozando o conforto delicioso das sombras mysteriosas das alamedas despovoadas do *park*.

Pelos tapetes de relva fresca e brilhante, correm grupos de crianças loiras e sadias; as mais crescidas jogam o *tennis* e a pella; as mais pequeninas contentam-se em seguir, a distancia, no seu andar titubiante, as companheiras, guiadas pelas mãos cuidadosas das *nurses* e mããs. Por entre as clareiras das ramarias sussurrantes, distingue-se a pallidez do marmore dos palacios sumptuosos que o sol mortiço dum fim de outomno parece beijar doloroso, numa despedida final.

Vamos seguindo sempre em frente, docemente embalados pelo bater compassado das patas dos cavallos no pavimento cimentado, duma lizura de lençol d'agua que, desde que entramos no *park*, veio substituir as irregulares e descavadas superficies das ruas do centro da cidade.

Passámos agora a uma especie de vasta esplanada, fechada dum lado pela fila dos palacetes dos millionarios mas debruçando-se livremente do outro lado sobre um rio tranquillo e risonho, o *Hudson*, de margens cantadas por muitos poetas americanos e que todos os dias é sulcado por varios d'esses grandes e exóticos barcos que mais semelham extranhos terraços envidraçados e floridos, numa pittoresca

excursão, rio acima, até Hudson e Albany, lindas cidades do estado de New-York e que dura dois dias em ida e volta.

É o *Riverside drive* ou seja o passeio para carruagens ao longo do rio, onde só são admittidos *pleasure vehicules*, ou vehiculos para divertimento, que aqui se encontram aos centos, aos milhares, serpenteando em fila interminavel por entre os renques de arvores gigantes que ladeiam o espaço reservado aos automoveis, separando-o dos corredores de solo de terra solta por onde trotam os cavalleiros, em elegante *deshabillé*, bota alta, calção e camisa branca de grande collarinho, sem casaco ou chapéu, apezar da temperatura já bastante aspera, sobretudo para quem vem dum clima brando como o nosso.

Muitas raparigas, escarranchadas como os homens, de grandes casacos ondulantes que mal escondem a redondez das formas, governam desembaraçadamente os seus fogosos Hackneys, obrigando-os a saltar as sebes que se levantam a distancias regulares.

Deixamos á esquerda um monumento simples mas nobre: o tumulo de Grant, o guerreiro entusiasta da abolição da escravatura que soube elevar-se até ao mais alto posto da republica, pois foi presidente da União desde 1868 a 1876; atravessamos uma grande ponte, suspensa a mais de quarenta metros de altura e dõnde a vista se pode alongar num raio de muitas milhas, quer sobre a cidade quer sobre as ilhas fronteiras que me recordam pela magnificencia da sua vegetação, emoldurando os graciosos *cottages* de côres alegres e telhados aguçados, a poetica ilha de Wight, do sul da Grã-Bre-

tanha, e em cujas praias se ostentam os ultimos figurinos dos trajos de banho que só as damas aristocraticas de Londres ousam envergar.

Detivemo-nos uns momentos olhando a grande escadaria da *Columbia University* onde fazem os seus estudos os mais ricos herdeiros da America; tornamos a alcançar a 5.^a *Avenida* que corre, nesta altura, parallela ao *Riverside drive*; notamos um grande edificio, de architectura banal e cuja ala esquerda ainda está por construir que soubemos depois ser o *Metropolitan Museum* onde se acha uma das mais completas collecções de mumias egypcias, dádiva recente do millionario Pierpont Morgan que dedicou muitos annos da sua vida aventureira ao estudo das civilizações que assentaram nas margens do Nilo, ordenando numerosas escavações e deixando dois interessantes volumes com as suas impressões e resumo de acquisições feitas.

Pouco depois apeavamo-nos em frente do nosso hotel, já perfeitamente descançados e desanuviados e um pouco mais refeitos da impressão desagradavel que a grande cidade nos produzira nas primeiras horas que nella viveramos.

Há pouco que Apollo recolheu seu carro, depois de curta carreira pelas estradas do firmamento, como se o assustasse o inverno quási á porta. Ainda nem bateram seis horas e é já noite cerrada!

Na obscuridade deslizam, negros e traiçoeiramente mudos, os cem mil vehiculos que diariamente cruzam as ruas de New-York. Faltam ainda alguns minutos para chegar o momento, official-

mente decretado, de accender as luzes. Caminha-se quasi ás apalpadellas; pezam sobre nossos peitos as trevas com seu manto de medos e superstições!

De repente leve fogacho se deixa ver; tremúla um momento, esconde-se, mas rapido reaparece; augmenta, propaga-se, como se mão criminosa tivera lançado fogo a extenso lençol de substancia inflammavel. Percorre vertiginosamente toda a rua, em desenhos mirabolantes que, mais de perto, reconhecemos serem fachadas de predios, montras, carros, automoveis, etc.; communica-se ás ruas vizinhas e destas ás seguintes. Ao silencio, em que tudo antes mergulhava, succede-se a ruidosa alegria do despertar: gritos de creanças, vozes meigas de mulher, exclamações sonoras de adolescentes e murmurios apagados de velhice saúdam a alvorada extranha que desponta.

Por sobre as nossas cabeças há uma estrada toda de luz. Como fogos-fatuos de agosto, trepam pelas paredes dos predios fócios deslumbrantes de oiro, esmeralda, rubi, saphira, emfim todas as riquezas que enlouqueceriam os joalheiros e as mulheres vaidosas.

É realmente formosissimo o espectaculo de todos esses milhões de luzes, artisticamente distribuidas. Aqui esvoaça uma borboleta de azas rubras e palpitantes, procurando sequiosa o nectar de que se nutre, nas delicadas corolas das rosas que lhe estendem os labios perfumados, como buscando beijos de amôr; alli uma vacca, de úberes repletos toíça a herva que cobre a campina humida, estendida a seus pés; mais além uma rapariga desembaraçada, de loiras tranças, faz correr veloz uma bella

machina de costura, de metaes reluzentes e mechanismo aperfeçoadoissimo e, como estes, mil e mil outros annuncios, desconhecidos da Europa, que, devido ao lapis de artistas celebres, se erguem altivos por sobre os telhados dos predios gigantes, telas de extraordinario valor e encanto especial, de colorido incomparavel, de perspectiva correcta e extensão nunca attingida, mesmo nas arrojadas concepções de Michel'Ange. Compõem-n'os milhares de lampadas electricas, microscopicas umas, colossais outras e o seu custo é de alguns contos de reis por mez (trinta e oito para o da machina *Singer*).

Musicas excitantes escapam-se pelas janellas entre-abertas dos grandes restaurantes e hoteis apaçados. Revelam-se indiscretamente o luxo das *draperies*, o brilho dos cristais e das baixellas, a suavidade dos tapetes.

Uma multidão enorme, a pé, em carros, de quinze mil dollares ou simples *tramways* electricos, agita-se, comprime-se, forma novellos intrincados que logo se desfazem promptamente, para de novo se voltarem a intrincar, precipitando-se em theatros, animatographos, restaurantes, *roof-gardens* ou modestos *tea-rooms*, como correntes caudalosas, num desejo louco de prazer.

O pobre europeu, costumado á pacatez da sua aldeia, caminha estonteado entre tantos esplendores; os olhos injectam-se-lhe no esforço titanico de tudo querer observar; os ouvidos ensurdecem; o corpo começa a não corresponder ás ordens exigentes do cerebro escandecido.

Doem-lhe os pés das marchas apressadas e das danças diabolicas; percorreu dois restaurantes, pro-

curou refrescar-se nos jardins erguidos nos decimos primeiros andares, mas mal conseguiu com a celebrada *soda-water* rescaldar o incendio em que o lançaram os licores, os *brandies*, *cock-tails*, os hombros desnudados das mulheres, e o perfume enebriante dos tabacos.

Finalmente cahiu em plena *Folie-Bergère* onde já mal percebe e distingue os *maillots* das dansarinas, os esgares dos comicos, os applausos dos espectadores, o estalejar das garrafas de champagne, os dollares que incessantemente se lhe escoam da algibeira, as carapinhas reluzentes dos negros da orchestra e as botas envernizadas d'aquelle americano côr de cenoura que agita descompassadamente os braços e solta urros de entusiasmo. Seu cerebro não supporta mais; as fontes latejam-lhe; os ouvidos zumbem; a vista ennevôa-se-lhe e... cae.

Braços amigos transportam-no até á cama do seu quarto no hotel; dorme ininterruptamente doze horas; accorda com a bocca saburrosa, os membros doridos e a cabeça ainda mal podendo coordenar as ideias. Nota, porém, logo o desaparecimento dos duzentos dollares que reservara para os oito dias de permanencia na grande cidade. Fôra quanto lhe custara a noite anterior, mas... mas... gozára.

CAPITULO III

HISTORIA AO DE LEVE

QUANDO nos principios do seculo XVII se estabeleceram os primeiros colonos na costa oriental da America do Norte que até então só muito de passagem visitavam os navegadores hespanhoes, portuguezes, francezes ou inglezes, não era o Novo Mundo mais do que um vasto deserto onde só muito raramente se poderia encontrar uma das tribus errantes de indios selvagens que formavam os seus unicos habitantes.

Se quizermos comprehender como no relativamente curto periodo de trez seculos poude surgir desse vasto deserto a nação florescente que é hoje os Estados Unidos da America do Norte, teremos que relembrar a sua gloriosa historia, uma das paginas mais interessantes da sociologia humana e onde bem mais aprenderá aquelle que a estudar com cuidado do que no compulsar os volumosos tratados que, dentro dos seus gabinetes, os eruditos, baseando-se mais nos seus recursos de imaginação do que na memoria, vão cozinhando com a gravidade que é propria de tam respeitaveis cavalheiros.

É o exemplo frizantissimo do quanto pode um agrupamento de homens, se os animar uma vontade energica e a sua acção se desenvolver num terreno favoravel e é sobre tudo uma lição para os que só querem ver os competentes naquelles que triumpham num determinado meio.

Entre os primeiros que puzeram pé no territorio americano como entre todos aquelles que depois a elle successivamente teem vindo abordar, muitos tinham sido impotentes para vencer no paiz natal, para angariar os meios de subsistencia para si e para os seus e, contudo, d'esses homens que pareciam os menos habilitados para firmar os alicerces duma civilização, é que descendem quasi todos os que hoje se orgulham com o titulo de *american citizens*.

Foi á agricultura que a principio dedicaram as suas actividades, aproveitando as condições favoraveis do terreno que abundantes rios e numerosissimos lagos e lagôas tornavam aptos para qualquer genero de cultura. A sua vida era a dos tempos primitivos em que o chefe gosava de todos os direitos sobre os membros da familia, como os patriarchas das primeiras edades romanas. É d'essas familias, na sua maioria inglezas e escocezas, que se dizem originarios todos os que se consideram como a raça nobre da America, os *pilgrims*, mas que são hoje de tal forma numerosos que nem mesmo tendo a modesta barca «May Flower», reliquia veneranda donde desembarcaram essas primeiras familias, as dimensões dum dos grandes transatlanticos modernos, poderia conter tantos progenitores.

Seguiu-se depois a expansão forçada para o in-

terior e a serie de luctas e aventuras em que os Indios eram sempre vencidos e que Cooper romantizou nas suas novellas. Nesse periodo já se encontram muitos nomes francezes disputando aos inglezes a primazia das victorias nos combates que entre si e com os Indios frequentemente travavam. Esses grupos de origem franceza desciam do Norte, das regiões onde a neve permanecia mais de metade do anno, e a quem um rio, de grande extensão e volume de aguas, tinha ensinado o caminho e cujas margens eram local de escolha para o estabelecimento de feitorias e para pastagens de gados.

Assim se formaram successivamente as colonias de Virginia, Massachusetts, Maryland, Rhode Island, New-York, New-Jersey, Connecticut, New-Hampshire, Maine, North Carolina, South Carolina, Pennsylvania e Georgia sobre que a Inglaterra exercia o seu dominio, mas cujo jugo essas treze colonias sacudiram no ultimo quarto do seculo XVII, graças ás victorias que Washington e as suas tropas, auxiliados por La Fayette e Rochambeau, souberam alcançar sobre os inglezes.

Foi porém quando se descobriram as primeiras minas de oiro do Colorado que a Europa prestou attenção a essas paragens longinquas e começou o exodo de aventureiros de todas as partes do mundo que, attrahidos pela fama de riquezas incalculaveis, diariamente desembarcavam nas novas terras, seguindo logo em caravanas para as regiões auríferas. Foi esse um periodo doloroso para a patria americana. As fortunas faziam-se e desfaziam-se num momento; os homens demetados por ganhos extraordinarios, perdiam a no-

ção do valor do dinheiro e esbanjavam-no perdulariamente; o jogo era a occupação de todos; as rixas surgiam dos mais futeis pretextos que o vinho se encarregava de transformar em razões de pezo; os assassinatos succediam-se; os ladrões a todos inquietavam e de tudo se apoderavam; aquelles que até então se tinham dedicado á agricultura com resultados compensadores, embriagados pelas narrativas dos que voltavam das regiões abençoadas, abandonavam os campos e as culturas e corriam a engrossar o numero dos que numa ancia louca escavavam furiosamente a terra para lhe arrancar os thesouros que escondia; a fome, companheira de todas as epochas de abundancia exagerada de dinheiro, em breve vinha juntar-se aos outros males; é certo que havia oiro para saciar mesmo os mais exigentes, mas faltavam os alimentos por que se pudesse trocar, visto ninguem querer entregar-se á missão, mais ardua mas comtudo absolutamente indispensavel, do cultivo das terras.

Durante longos annos toda a nação americana se resentiu d'este profundo desequilibrio, bem mais talvez do que no tempo da guerra Civil, quando os estados do Norte e os do Sul se encontravam em guerra por causa da abolição da escravatura.

Mas pouco a pouco as coisas foram retomando os seus logares: um numeroso corpo de policia conseguia restabelecer a paz e a tranquillidade nas regiões que antes era perigoso atravessar sem uma forte escolta; os ladrões foram presos e enforcados; os aventureiros expulsos ou obrigados a submeter-se ás leis instituidas para regular as condições de posse e exploração das minas e a questão dos

salarios; grandes depositos de hulha, ferro, cobre e outros minerios iam sendo descobertos e a sua exploração, feita por processos racionais, tornou-se tão remuneradora, como a do oiro e prata a que a principio todos queriam entregar-se; a industria esbelecia-se e começou a desenvolver-se extraordinariamente mercê dos recursos de que dispunha; o amor ao cultivo das terras voltou e grandiosas sementeiras garantiam o pão para todos; a felicidade installava-se então definitivamente e, devido ás numerosas vias de comunicação que mais tarde se foram abrindo, o commercio veio finalmente completar a triade sobre que assenta toda a prosperidade duma nação: agricultura, commercio e industria. E assim foi surgindo a grande nação americana que hoje se estende desde o Atlantico até ao Pacifico.

Os factores que presidiram á formação da mentalidade do Yankee, isto é: o individuo nascido na America, mas cujos pais ou avós eram de descendencia ingleza, allemã, hollandeza ou de qualquer dos estados latinos ou slavos, não poderão ser comprehendidos senão pelo estudo minucioso das condições em que elle se desenvolve, da educação que lhe é ministrada e da orientação especial por que, desde muito novo, é conduzido. É isso que nós procuraremos fazer, apresentando varios aspectos da vida americana, com as suas qualidades e vicios, os seus instinctos e preferencias. Desde já devemos dizer que essas condições são de tal forma poderosas que se fazem sentir, duma maneira inegavel, mesmo sobre os individuos adultos, de espirito perfeitamente formado, que os acasos da vida levaram a estabelecer-se na America do Norte.

Antes, porém, de passarmos a esses diversos capitulos, não nos parece descabida uma referencia ligeira ás transformações que soffreram as primeiras cidades que na America se fundaram, para attingir o estado de perfeição que hoje possuem.

Entre todas as cidades americanas nenhuma é, talvez, tão curiosa a esse respeito como a de Boston que pela sua antiguidade e cultura goza do maior renome em toda a America. Essa cidade, chamada a Athenas americana, possui a mais antiga universidade dos Estados Unidos, a universidade de Harvard que hoje gradua mais de mil estudantes cada anno e cujos edificios primitivos guardam ainda o cunho architectonico do regimen colonial.

Quem atravessar da parte chamada *down-town* para os bairros aristocraticos de Brookline onde há maior numero de millionarios, relativamente á sua extensão, que em qualquer outra parte do mundo, facil lhe será surprehender a grande differença que entre ambos medeia. Em *down-town* encontram-se as ruas apertadas, de pizo irregular, tortuosas, ladeadas por passeios estreitos, terrivelmente enlameados no inverno, quando as aguas estacionam por insufficiencia de esgotos. As casas são baixas, de apparencia pobre e mesmo suja, com escadas suspeitas, com janellas de toda a altura, cheias de fendas por onde o ar entra largamente. Lojas escuras, lobregas, encerram typos especiaes de negociantes, igualmente escuros e igualmente lobregos que procuram impingir mercadorias velhas, deterioradas, que em estendal desagradavel atulham os linteis das portas, chegando mesmo a invadir os passeios. Uma ou

outra casa, mais conservada ou de melhor construção, em tijolo vermelho, com janellas de varandim, mirando sobre o canal de aguas pegajosas e turvas que atravessa essa parte da cidade, a custo se pode destacar da imprecisa linha das frontarias chatas e vulgares dos predios.

É a verdadeira cidade antiga da Europa, acanhada, sem ar nem luz, de esquinas e cotoyellos onde a cada momento esperamos ver apparecerem faces terriveis de criminosos ou mesmo canos de arcabuzes mortiferos, ninhos accommodados a todas as epidemias e a todos os vicios, e das quaes, mal entramos, logo sentimos um grande desejo de fugir para onde brilhe o sol claro da higiene e da honestidade.

Acham os habitantes de Boston, e todos os americanos em geral, excessivamente curioso esse velho bairro e conservam-no sem a minima alteração, talvez como testemunho do muito que em tam pouco tempo progrediram, tendo partido de tam pouco. Eu por mim, devo confessá-lo lealmente, em nada me interessou e a unica impressão que recebia quando tinha de atravessá-lo, era que me encontrava nas nossas viellas de Alfama ou da Mouraria, sem que nem ao menos fosse possivel encontrar um d'aquelles artisticos portaes, ou fachada senhoril que possuem ainda muitos predios d'esses bairros, attestando o poderio e o bom gosto dos seus antigos moradores.

É factó interessante e de banal confirmação que todos os povos cuja história é desprovida de tradições gloriosas, de successos magnificos ou de quaesquer citações retumbantes, ainda que pouco lisongeiros, por vezes, como crimes sensacionaes, escandalos de reis ou presidentes, saques terriveis, revoluções lou-

cas e sanguinarias, etc., procuram apegar-se aos mais leves padrões duma supposta originalidade do passado. É assim que os nossos bons suissos, cuja vida passada, presente e futura é uma serie de venturas socegadas, de paz inquebrantavel, de bondade e de trabalho honesto e productivo, que sempre se impuzeram como os mais pacatos e mais suaves habitantes de todo o mundo, quizeram tambem gravar na sua historia um crime terrivel e para isso agglomeraram no risonho castello de Chilon do lago Lemman as scenas mais phantasticas e mais cruentas que levam a palma a todos os horrores dos Neros, dos Borgias ou dos sectarios da Inquisição.

Pois o mesmo procuram fazer os nossos bons americanos. Como a sua existencia é, por assim dizer, de hontem, elles agarram-se ingenuamente a tudo quanto pode attestar um passado já remoto. É por isso que o casario de um ou dois seculos do velho Boston é olhado como se fôra uma reliquia contemporanea da arca de Noé ou pelo menos dos tempos em que Jesus Christo andava prégando pelo Mundo e em que o imperio romano não pensava ainda que um dia viria a acabar.

E o mesmo acontece do lado das glorias passadas. O numero de campos de batalha, de casas onde pernoitaram os generaes na vespera dos grandes combates, das pedras que ainda se acham manchadas pelo sangue dos heroes ou dos martyres, dos museus que conservam preciosamente os sabres dos guerreiros ou a penna com que foram assignados os tratados e de mil outras reliquias venerandas excede por certo o que seria admissivel encontrar em paizes de dois ou tres milenios de existencia.

Porém, se todas essas «velharias com coeiros» fazem rir quem conhecer a Roma dos Cezares, as pyramides dos Pharaós ou as vetustas ruínas da Babylonia antiquissima, não deixam de possuir extraordinario valor para os americanos, porque representam os mais fortes esteios da sua nacionalidade, visto serem os mais vigorosos acicates do patriotismo.

É por isso que o governo americano se promptifica a auxiliar e proteger todas as empresas cujo fim é a construcção de monumentos em homenagem a homens celebres, a epochas gloriosas, e é elle proprio que procura, tambem por seu lado, activar esse respeito, esse enthusiasmo pelo passado que é egualmente um grande estimulo para o presente.

Mas para o estrangeiro e sobretudo para o europeu, interessa de certo infinitamente mais tudo quanto a America tem de novo, todos os aperfeiçoamentos, todas as descobertas e apprehendimentos que a collocaram na vanguarda da civilização. E a esse respeito tambem Boston poderá satisfazer as mais exigentes. Os bairros de Bookline, a que já nos referimos, de Jamaica-Plain, a Beacon St., a Commonwealth, etc., não encontram superior em parte alguma.

As avenidas de kilometros, quasi em linha recta, de pavimento liso como o duma sala de baile, em cimento, *elastic cement*, com espaços reservados a peões, a cavalleiros, a automoveis e a vehiculos de negocio; os lindos palacetes de luxo seguro e discreto que tanto agrada aos anglo-saxões, com suas janellas rasgadas, confiantes, embellezadas por taboleiros de verdura e flores, cercados por jardins de

alamedas senhoris que automoveis de preço cortam rapidamente, sem muros ou gradeamentos que lhes destruam a belleza e regularidade, o que dá bem a nota do adeantamento d'esse povo e sobre tudo as arvores colossaes, magnificas, levemente sussurrantes que se erguem em todos os parques e arruamentos, tornam de tal maneira encantadores esses bairros de sonhos que o nosso desejo é permanecer nelles eternamente, ouvindo cantar os passaros na primavera, vendo desabrochar as flores no verão e aguardando socegradamente a chegada do inverno para contemplar o espectaculo sublime do cair das grandes nevadas, quando tudo mergulha no silencio e tudo em volta de nós é branco, puro de arminho: as ruas, as frontarias dos predios, os casacos de pelles dos transeuntes, os galhos das arvores, o tejadilho das viaturas, o bafo dos animaes e até a alma dos criminosos e dos descrentes.

Eu sempre adorei esses lindos suburbios adormecidos que são o orgulho das grandes cidades da Inglaterra e que na America teem talvez ainda mais encantos. Quantas vezes, enervado pelo ruído tumulto dos centros de negocio e divertimento, irritado pelo caminhar em multidão, forçando-me a longas esperas, a encontrões, a espaços limitados que suffocam, e mesmo depois das trabalhosas horas de universidade, eu não fugi a esconder-me junto á beira dos lagos tranquillos, vendo brincar as crianças todas loiras e chilreantes, gozando uma doce paz de paraizo, esquecendo todas as canceiras e contrariedades, fortalecendo o corpo abatido e reanimando o espirito vacillante!

A vida intensissima que os americanos teem

de supportar, obrigou-os a crear esses retiros socogados e bellos, que todos buscam anciosos, como os viajantes procuram os oasis amigaveis e frescos depois das penosas travessias pelos areas ardentes. Esta dissociação perfeita e completa das horas de trabalho e de repouso, estou certo que é uma das causas mais importantes da sua energia e tenacidade.

Em New-York que é toda ella um vulcão, o esgotamento succede-se infallivelmente, depois de alguns curtos annos de permanencia dentro dos seus muros, que são antes estreitos braços de agua, pois que New-York é uma ilha, sem um largo e demorado respirar do ar puro das montanhas ou das praias sempre risonhas do meio-dia. Os medicos d'essa cidade teem hoje de lutar contra uma terrivel enfermidade desconhecida que partilha da neurasthenia e da loucura; chamam-lhe «a doença dos millionarios» e o seu unico tratamento efficaz é o immediato afastamento e o descanso prolongado em sanatorios, especialmente construidos para esse fim.

As sociedades modernas, com todas as suas exigencias, com a sua ancia febril de triumpho, as suas dissipações, os seus atordoamentos e exaggeros, caminhariam com rapidez para o anniquillamento, se não quebrassem regularmente esses periodos de dispendio louco, substituindo-os por outros de armazenamento e de correção. É por isso que não há um americano que não se permita todos os annos umas semanas de ferias para um *trip* poetico e consolador em que se esquecem propositadamente todos os requisitos que caracterizam a super-civilização, se abandonam as pretensões da moda e do bom tom e se acolhem com favor todas

as simplicidades, todas as franquezas dos tempos primitivos em que as populações dos campos excediam despropositadamente as das cidades e estas eram olhadas com desconfiança e mesmo com desprezo.

É vêr as elegantes de New-York, ou de Washington, os reis da industria, os principes da arte, emfim todos aquelles que dão a lei e a moda na America, quando se dispõem a passar um fim de semana ou uma mais larga temporada nos seus modestos *camps* ou *farms*, e não será raro encontrar desempenhando os mais simples misteres, varrendo, cozinhando ou lavando nos ribeiros, aquellas mesmas mulheres que dias antes ostentavam pellichas só accessiveis a millionarios, vestidos que custaram milhares de dollars e joias que, reduzidas a dinheiro, chegariam para sustentar numerosas familias por muitos annos. Mas d'isso trataremos ainda num outro capitulo e ponhamos fim a este que já vae longo em demasia.

CAPITULO IV

PSYCHOLOGIA DO POVO AMERICANO

NÃO julgue o leitor que neste meu capitulo irá encontrar um estudo scientifico da psychologia do povo americano, em que as mais leves affirmações só fossem deduzidas de profundos e demorados juizos, dirigidos por um grande saber e abrihantados por uma intelligencia poderosa. Se é acaso essa a sua ideia, mais vale desistir desde já, para o não ter de fazer mais tarde, com a aggravante do tempo perdido em convencer-se. Eu vou, sómente, dizer do que me pareceu observar durante os annos em que vivi na America do Norte, ajuntando-lhe ligeiras opiniões, fundamentadas antes em impressão pessoal do que em deducções positivas.

É tarefa agreste e quasi sempre ingrata a de pretender traduzir e coordenar a serie de sensações imprecisas e por vezes inconscientes que a todo o momento recebemos, quando no convivio com um povo estrangeiro, e é só depois de dilatado periodo que todas essas sensações podem ser apreciadas pelo nó sensorium e finalmente agrupadas racionalmente, a fim de constituirem a obra delicada e complexa

que, no caso dado, representará o nosso conceito do povo em questão.

Quem, ao cabo duma curta viagem, se arroga conhecimentos perfeitos dos povos entrevistados — ou mente desaforado ou então é um inconsciente que mais não merece que o nosso dó.

Não é por se atravessarem praças e jardins, por se permanecer uns momentos contemplando as riquezas dos museus, por se roçarem os jaquetões ou as tunicas dos naturaes, por se provarem as suas iguarias e se dispenderem uns centos de mil reis na compra de curiosidades que na volta se offercerão aos amigos, não é por nenhum d'esses actos que são os unicos possiveis a quem tem um itinerario marcado que é forçoso cumprir num dado prazo, que se pode formar um juizo, senão completo, pelo menos honesto, dos povos visitados. Para isso é necessario, como já dissemos, uma permanencia demorada, um contacto intimo e constante, para que tenhamos tempo de nos deixar penetrar, de nos enfrascar, por assim dizer, da civilização desse povo.

Só então é que será possivel comprehender e mesmo descobrir causas, pesar probabilidades e julgar resultados, porque só então é que nos poderemos collocar debaixo do mesmo ponto de vista do d'esses povos, pois fóra d'elle serão falsas nessas conclusões e improficuo e mesmo pernicioso o nosso esforço. É como se alguém pretendera criticar a utilidade ou desvantagem dum mobiliario antigo, sem que conhecesse os usos e as necessidades da epocha a que correspondesse.

Só absolutamente scientes das circumstancias em

que esse povo se acha, das suas tendencias, dos seus recursos e ideais, é que um observador, razoavelmente educado e possuindo um espirito recto e sensato, poderá affoitamente lançar a sua opinião, sem se arreciar de cair no mesmo lamentavel erro do mineiro que, visitando amigos de regiões afastadas e que se entregavam á agricultura, louvou muito tudo quanto viu, mas acabou por extranhar que se não dedicassem antes á exploração dos minerios que lhe parecia bem mais rendosa, sem se lembrar, porém, que a terra em que estavam era absolutamente desprovida de quaesquer jazigos subterraneos e só para a agricultura poderia ser aproveitada.

Postas assim claramente todas as considerações que nos pareceram necessarias antes de encetar este capitulo, vejamos agora como é que nos impressionou a civilização do povo dessa grande republica, quais as causas que a determinaram e quais os resultados que teem sido attingidos.

Mesmo para quem já conheça de perto a vida das grandes cidades europeias, de Londres ou Paris, de Roma ou Madrid, não deixa de produzir sensação extranha a entrada em New-York. Afóra as noticias escandalosas dos jornais e de dois ou tres livros de critica superficial, a mais nada se estendia o meu conhecimento do povo que então ia visitar pela primeira vez. Todo o pouco que d'elle sabia, o agrupava ou sob o rotulo do grandioso, mas do grandioso só pela sua amplificação esmagadora, como casas de cincoenta andares, millonarios dispendendo mais dinheiro em seus caprichos do que possuem a maioria dos estados europeus, etc., ou então dum ridiculo excentrico em que a originalidade resultava

só dum mixto de loucura e de pretenciosa ostentação; mas, sobrelevando a ambos, havia em mim uma grande desconfiança, permittida pelos innumerables exageros, pelas mentiras descaradas, pelo *bluff*, numa palavra, que quasi sempre resumia de tudo que se affirmava ser de origem americana. Sentia pois um grande receio ao pretender formar, pela imaginação, uma ideia do que seriam as suas cidades ou os seus mais simples edificios, de architectar scenarios, de phantasiar costumes e gentes, temendo um grande desapontamento que logo me fizesse arrepender, mas já demasiado tarde, da resolução que me levava a aventurar-me numa tam perigosa viagem. Estava assim em completa expectativa e inteiramente em branco, quando pela primeira vez puz pé na cidade de New-York.

Depararam-se-me logo os taes edificios de quarenta e cincoenta andares que me deram antes a impressão de grandes favos, erguidos por uma raça de abelhas gigantes, desconhecidas, do que de verdadeiras habitações para homens; mas a maioria dos predios não subiam mais que o nivel habitual dos da velha Europa; o numero de automoveis e carros de todos os feitios era enorme, excedendo por de certo os de Londres ou Paris, caracterisados sobretudo pela extraordinaria rapidez com que se cruzavam e pareciam a todo o momento entrechocar-se, confundindo-se aqui, para logo se desfiarem em todas as direcções, mas facilmente me habituei a elle e, tendo reconhecido a pericia do nosso *chauffeur* que em menos dum minuto ia esmagando dois garotos e um velho e esbarrando com varios vehiculos, sem que, porém, tal se tivesse chegado a dar,

olhava já para tudo quanto se me ia deparando, como se o conhecesse desde há muito; as ruas eram vastas, muitas contudo de aspecto sombrio e de pessimo pavimento e desta arte tudo o que poderia assombrar quem mais não conhecesse do que a nossa adormecida Lisboa não me determinava grande sensação; mas, apezar d'isso, alguma coisa havia que logo me saltou á vista, impressionando-me extraordinariamente e era o aspecto das gentes, quer das grandes damas que se recostavam nas soberbas *limousines* de muitos milhares de dollares, quer das empregadas de armazem que seguiam rapidas pelos passeios, sobraçando caixas de atavios femininos, quer dos rapazes encarregados da distribuição dos telegrammas que serpenteavam affoitamente nas suas bicicletas por entre o labyrintho das viaturas e dos peões.

Sempre que visito uma cidade nova, tenho por habito, quasi por instincto, attentar mais no aspecto da sua população, que, propriamente, nos grandes palacios de architectura rebuscada, nos jardins ou nas montras. Por vezes encontro-me observando condoido um grupo miseravel de creanças a pedir esmola junto dos hoteis magnificentes, onde por um alojamento de dois ou tres dias é necessario dispendar mais dinheiro do que seria preciso para sustentar umas poucas de familias por duas ou tres semanas, sem que por um segundo me prendessem os esplendores que esses apresentavam. E estou certo que bem mais se aprende assim do que de outra qualquer forma. Um edificio de muitas centenas de contos não me ensinará tanto da civilização dum povo, como a physionomia dolorosa e esqualida duma meia duzia dos seus filhos.

Ora o aspecto das gentes de New-York era o da mais completa actividade, ligada a um grande espirito de independencia, de determinação, de confiança em si próprio, traduzindo uma plena satisfação do presente e uma innegavel segurança no futuro, era, numa palavra, a transpiração evidente da alegria de viver, da euforia do crente a quem o mysterio foi desvendado. Esse povo da maior cidade do mundo, era um povo feliz, sabendo que podia contar com os outros e seguro de seus proprios recursos, o que lhe permittia encarar a vida como uma benece do Creador, como um bem a fruir, sem que o preocupassem negros presagios, nem amedrontassem provaveis desgraças. Foi essa a minha primeira impressão, colhida no rapido deslizar para o hotel, mas que demorada permanencia nesse paiz e o convivio com todas as suas camadas sociaes me confirmaram depois plenamente.

Essa alegria que se patenteava nos sorrisos das millionarias formosas, no andar desembaraçado das *midinettes*, sôa egualmente em palacios e choupanas, em escolas e officinas; canta nos berços esperançosos e nos pares amorosamente abraçados pelas alamedas dos *parks* melancholicos; vibra nas exclamações dos cocheiros, prevenindo os transeuntes; tremula nas benções das mães e avosinhas centenarias; sobe mesmo pelas doces naves das egrejas; é tanto do grande como do pequeno, do poderoso como do que só deve obedecer, emfim é dadiva que todos recebem sem excepção, quer occupem a posição mais elevada, quer o futuro se lhes apresente o mais duvidoso possivel.

Percorrendo a historia de todos os povos que

teem existido, só se nos depara um cuja característica psychologica fosse tambem a da *joie de vivre* de Zola. Esse povo foi o grego. Em toda a sua arte requintada, em todos os seus poemas e esculpturas, na sua religião e nos seus costumes, mesmo nas suas mais leves manifestações, impunha sempre, inegavel e profundamente, o seu cunho, esse sentimento unico e dominante, o da satisfação, da plenitude, do agradecimento perenne ao Creador pelo bem inestimavel da Vida. E se compararmos esses dois povos, tam afastados chronologicamente e que a observadores pouco experimentados poderão parecer igualmente dessemelhantes em civilização, quantos pontos de contacto lhes não encontraremos. Há em ambos um culto fervoroso pela liberdade, um grande respeito e dedicação pelos seus semelhantes, uma mystica adoração por tudo quanto é bello, especialmente pela belleza humana, o que deu logar a um grande amor pela cultura physica, factor capital na formação d'aquella, uma ánciedade de saber, uma vontade energica de progredir e ao mesmo tempo uma infantilidade extranha que só pode assentar numa extrema bondade ou num sincero agradecimento.

Se agora quizermos comprehender as causas que determinaram essa psychologia tam optimista e de tam beneficos resultados, bastar-nos-há relembrar os factores que presidiram ao seu engrandecimento e de que os principaes são :

1.º A resolução feliz da tremenda questão social que ainda hoje preoccupa os governos de quasi todos os paizes do mundo, que entrava o seu progresso quer suscitando conflictos de effeito assusta-

dor na economia e bem estar d'esses paizes, quer sendo uma causa de depauperamento physico, de enfraquecimento e retrocesso moral dos seus habitantes. Essa magna questão, origem de revoluções que constantemente ameaçam as instituições existentes, é a situação das classes pobres, dos operarios, d'aquelles que vivem dia a dia dum trabalho extenuante e ingrato e por vezes mesmo impossivel de encontrar. A America soube resolver, com contentamento unanime, o problema dos salarios. É de assombro para os que pela primeira vez se encontram nesse paiz, o conhecimento das remunerações que os taabalhadores auferem: um carpinteiro competente ganha cinco a seis dollars por dia; uma empregada de armazem dez dollars por semana, pelo menos; um *chauffeur* cem a cento e vinte dollars por mez; uma creada de servir sete e oito dollars por semana, cama e meza, e assim na mesma proporção para todos os outros obreiros.

A ideia que há ainda hoje em muitos europeus incultos que taes salarios nada teem de extraordinario, visto a vida ser carissima e assim ficarem equiparados aos de Aquem-Atlantico, é absolutamente destituída de fundamento. Se é certo que para o estrangeiro que ignora as condições americanas e se aloja em hotéis de luxo e percorre os primeiros logares dos theatros, que, por desconhecimento topografico da cidade em que se encontra, é forçado a deslocar-se sempre com o auxilio do trem ou do automovel e que se deixa prender pelas tentações das grandes lojas de *Broadway*, a vida será extraordinariamente cara, impossivel a bolsas limitadas e incomparavelmente superior á das cidades da Eu-

ropa e que, então, julgando tudo o resto pelo que lhe é unicamente permitido avaliar, conclue que o dollar é equivalente a um quarto de escudo ou menos talvez, o que annullaria por completo o effeito estrondoso do carpinteiro com cinco dollars diarios e da empregada de armazem com dez dollars semanaes—o mesmo não acontece, porém, para a maioria dos indigenas e em especial para o operariado.

Basta permanecer algum tempo numa cidade americana, já não digo em New-York ou Chicago, onde as condições são differentes das de quasi todas as outras cidades, mas em Boston, em Philadelphia, em Milwaukee, etc., para immediatamente reconhecer que o preço dos generos, do vestuario, de tudo enfim quanto é indispensavel á vida, se approxima da media das cidades europeias. Não há com certeza aquelles vergonhosos albergues, onde a promiscuidade e a immundicie se misturam em espantosa combinação, e onde se pagam dois centavos por noite, nem será possivel enganar a fome por vinte centavos diarios; não que tal nem permittiria o governo americano, cioso da robustez e da moral dos seus filhos; mas o que não falta é o *boarding house* (casa de hospedes) onde por cinco ou seis dollars semanaes se encontra quarto confortavel, casa de banho hygienica e comida sã, *apartment* ventilado e com aquecimento por dez ou quinze dollars mensaes, sufficiente para alojar uma pequena familia de tres ou quatro pessoas.

O preço dos generos, como já dissemos, regula pela mesma bitola dos nossos; se há coisas um pouco mais caras, outras restabelecem o equilibrio pela sua barateza. Todo o vestuario comprado feito é

obtido por preço modico e a sua quantidade é tamanha que satisfará a todas as medidas e todos os gostos.

Divertimentos tambem não faltam por dez e quinze centavos por pessoa em animatographos, em variedades muito acceitaveis e até mesmo em theatros de segunda ordem; e ainda que tudo isso fosse um pouco mais caro, que comparação se poderia estabelecer, favoravel para nós, entre a enorme differença dos quatro ou cinco dollars diarios e os sessenta ou oitenta centavos que é mais do que a média que alcança a maioria dos nossos operarios?

Não faltando a ninguem, que queira taabalhar honestamente, collocação razoavel com remuneração justa, afastados todos os horrores da miseria, todas as inquietações do amanhã, todos os pezadellos da expulsão por capricho do capital que em muitos paizes ainda não respeita os direitos da antiquidade, da dedicação ou do merito, podem todos os americanos encarar com confiança o futuro e caminhar alegremente pela vida. Pelo contrario, sem essa segurança, sem esse bem estar material relativo, será impossivel encontrar rostos prazenteiros e confiantes entre as classes baixa e media de qualquer nação, ainda que o seu céu seja sempre azul e as suas arvores sempre cantantes.

2.º A equiparação da mulher ao homem, a sua presença constante em todas as officinas, escolas ou armazens, a sua camaradagem despreoccupada e honestamente amigavel que são uma das grandes forças dos Estados Unidos, pezam tambem, duma maneira evidente e decisiva na caracteristica psychologica d'esse grande povo. Sem entrar aqui em

pormenores da influencia da mulher sobre a civilização americana, que d'isso trataremos em capitulo especial, só diremos que a reunião em tudo e para tudo dos dois sexos é condição indispensavel para o progresso duma nação.

Já desde os meus tempos de lyceu, eu observava que as turmas em que havia raparigas, eram sempre menos turbulentas e mais estudiosas que aquellas que as não tinham. É que desde a mais tenra idade, há em todo o homem um desejo innato de agradar á mulher, uma vergonha immensa de se mostrar ridiculo á sua frente, uma coragem, um estimulo particular de alcançar aquillo que o torne respeitado ou admirado por ella. Da mulher é que recebemos a delicadeza e a graça; sendo ella a resultante para que tendem mais de metade de todos os nossos desejos, de todos os nossos sonhos e ambições, é natural que a sua presença, avivando e fortalecendo todos esses desejos, esses sonhos, essas ambições, nos forneça tambem as energias para os realizar.

Um director do *First National Bank* de Boston confessou-me um dia que em todas as secções onde não havia empregadas, os homens eram menos cuidadosos no vestir, menos pontuaes, mais grosseiros no seu tracto e conversas, menos diligentes no serviço e que assim se procurava collocar sempre uma ou mais raparigas em todas ellas.

Se fôrdes a observar as secretarias ou simples dactylographas que acompanham os homens de valor, quer sejam politicos, homens de sciencia ou simples industriaes, encontrareis que mais de 90 % são raparigas, senão formosas pelo menos intelli-

gentes, sympathicas, e se perguntardes a esses homens do papel que ellas poderão ter representado na sua obra, pasmareis da influencia extraordinaria que elles lhes attribuem. É que não há quem possa suavisar uma tarefa difficil, desfazer uma irritação causada por um contratempo, sustentar num desalento de insuccesso momentaneo, como uma companheira por quem sentimos uma amizade honesta, mas incomparavelmente mais doce, mais franca, mais pueril talvez, do que a que podemos experimentar pelo nosso melhor amigo. Demais, sendo o trabalho femenino pago generosamente, elle ainda virá reforçar, e muitas vezes poderosamente, o bem estar material do casal ou da familia.

Mas não é só essa influencia benefica do estimulo e do prazer para o trabalho que advem da situação da mulher americana; ella é egualmente dominadora nas horas do recreio e do descanso.

Vejam-se esses homens lugubres, descrentes que enxameiam pelos nossos theatros, devorando com os olhos as mulheres que para elles são fructo prohibido, mesmo para as mais leves liberdades dum colloquio, dum passeio; considerem na melancholia d'esses adolescentes pallidos que vagueiam solitarios pelas ruas, procurando encontrar, por um doce acaso, uns olhos negros de sympathia pelas janellas dos terceiros ou quartos andares; sigam-n'os pelos seus clubs ou associações sportivas; acompanhem-n'os ás suas escolas ou officinas e encontrarão sempre a mesma tristeza do isolamento, o vazio da solidão, a indolencia da descrença e do desanimo; penetrem agora commigo nas salas de baile ou nos santuarios da arte e se é certo que ahi se mistura-

rão os vestidos perfumados, de decote condescendente, com o negro dos trajos masculinos de cerimonia, não deixará de se patentear o mesmo afastamento, senão de corpos pelo menos de sensações, cuja fusão só pode nascer duma camaradagem leal e completamente despida de preconceitos e pragmaticas. Mesmo entre os noivos, no periodo em que as almas se levantam mais alto, há sempre o frio da presença dum terceiro, duma sogra em perspectiva ou duma futura cunhada que se não deixa dormir.

Deem agora a todos esses homens consumidos, soturnos, perigosos até, uma companheira alegre, educada, sinceramente amiga e vél-os-hão num momento modificados. As faces rir-lhes-hão, o coração expandir-se-há num movimento regular e amplo; as ideias mais escuras, os desejos mais impuros transformar-se-hão em sensações suaves e nobres: tendo-as tam perto de si, tam confiadas no seu cavalheirismo, tam ditosas pela sua presença, todo o homem sentirá em si qualidades até então ignoradas, energias nem de leve suspeitadas e sobre tudo uma alegria, um bem estar moral, um extasi exotérico que nunca mais será esquecido.

Ponham agora o mesmo desanimo, a mesma sede insaciada, a mesma revolta da parte da mulher, agrilhoada ao recato, ás conveniencias que a forçam ao absoluto isolamento e substituam-no tambem pelo livre convivio com o homem da sua escolha.

E assim as horas de descanso, de recreio, que antes decorriam longas e melancholicas, transformar-se-hão agora em ligeiros minutos de ineffavel prazer, de recordação vivificante e confortadora.

Quem poderá negar que a sua psychologia não há de por fôrça traduzir a dose de ventura que o seu coração encerra? Basta vêr os ternos pares que passeiam lentamente pelos *parks* das cidades americanas, ou contemplá-los na vibração commum duma peça vista lado a lado, ou ainda acompanhá-los a um baile ou a um jantar aonde foram sós e por vontade de ambos e ser-nos-há patente num momento e com clareza inilludivel a razão da alegria confiante e bôa da juventude americana.

3.º Tendo agora lado a lado o homem e a mulher, com a sua situação material absolutamente assegurada, imaginemos-lhe uma educação toda tendente ao desenvolvimento do seu intellecto, á illumination do cerebro, ao avigoramento do seu bom senso e á destruição de todos os seus defeitos e pathologias physicas e morais. Ponham-n'os numa sociedade que só procurará aperfeiçoar suas qualidades, incitando-os pelo applauso ao empreendimento, dando-lhes tenacidade pela certeza dum triumpho ainda que longinquo, numa sociedade amiga e disposta a ajudá-los carinhosamente, prompta mesmo a desculpar-lhes pequenas fraquezas, com a tolerancia dos cultos e intelligentes, e acreditando commigo que são essas as condições, quasi ideaes, em que se encontra todo o bom americano, comprehenderão assim a causa da superioridade incontestavel dessa raça, o segredo do seu progresso vertiginoso, a razão da sua euforia, da sua confiança, do seu andar desembaraçado e decidido, da sua altivez justa e creadora.

CAPITULO V

EDUCAÇÃO AMERICANA

A EDUCAÇÃO é o processo científico que se inicia desde a mais tenra infancia com o fim de preparar cidadãos capazes de se regerem pelas leis sociaes que a necessidade e a experiencia mostraram ser indispensaveis, cuja proficiencia technica lhes assegure uma acção util e benefica para si e para os seus semelhantes e cujo desenvolvimento intellectual lhes consinta corrigir, quanto possivel, os defeitos existentes e melhorar as condições de todos pela descoberta de novos trilhos de que resulte mais uma aquisição de bem estar, de conforto physico ou moral; o seu papel estender-se-há desde o berço até á morte, trabalhando sempre pelo ideal anciado de attingir a perfeição.

De todos os variados capitulos de que a educação se constitue, nenhum como a pedagogia parece desempenhar papel tam importante e por isso será d'ella que tambem quasi exclusivamente nos occuparemos.

Procurar indicar os methodos pedagogicos, utilizados na America, é desvendar o mysterio da sua

prosperidade e civilização, é a obra mais santa, mais generosa e mais útil que pode realizar o europeu que ame o seu paiz e soffra de o ver ainda a braços com o fantasma terrível do analphabetismo e consequentemente do seu atrazo na civilização mundial.

Pois esse fantasma terrível, aparentemente invencível para povos de muitos seculos de existencia, foi, no curto periodo de pouco mais de dois seculos, debellado facil e definitivamente pelos jovens yankees, simples colonos há pouco e hoje subditos de uma das primeiras, senão a primeira nação do mundo.

As estatisticas seguras e completas dizem-nos que pouco excede de 3 % o numero de analphabets em todos os Estados da União. Tres por cento! É quasi o inverso do que succede em alguns paizes da Europa entre os quaes se conta infelizmente o nosso. Mas como foi que esse milagre se pode realizar? Que concurso de circunstancias, provavelmente unicas, se realizaram, para assim resolver num instante o que a obra de varios milenios não alcançara? Dois unicos factores, e bem modestos na apparencia, conseguiram tudo: um desejo ardente de progresso e uma perseverança intelligente, prompta a acceitar todas as suggestões promette-doras, viessem lá donde viessem, não recuando ante as difficuldades, não desanimando pelo insuccesso de momento; eis o segredo!

Desde a data memoravel de 1789, em que Washington occupou o logar de primeiro presidente dos Estados Unidos, que a grande preocupação de todos os governos, de todos os americanos até, foi a de educar-se. Orgulhosos duma patria nova que tinham

sabido crear derramando generosamente o seu sangue, mas scientes da sua posição inferior, relativamente ás primeiras nações da Europa, que n'aquella não queriam ver mais do que uma simples empreza agricola ou industrial e nunca um verdadeiro paiz com todas as suas características, com todas as suas energias, com todos os seus direitos, comprehendiram os novos republicanos — os primeiros em tam formidavel associação desde que o christianismo se erguera dos martyrios de milhares de crentes que o supplicio dum só homem, mas um homem bom e grande, arrebatára — que só pela instrucção, base de todo o progresso humano, poderiam egualar e mesmo exceder os que ainda os não queriam tomar a serio.

Desde esse momento que se iniciou uma campanha extraordinaria, vehemente e inflammada, desorientada por vezes, mas sempre calorosa, sincera e cujos resultados se não fizeram esperar. Oradores apaixonados aproveitavam todos os ensejos para pregar a santa cruzada, a lucta contra o analphabetismo. Os livros, os jornaes, os annuncios, o animatographo modernamente e até a caricatura mostraram os perigos que d'esse mal advinham, excitaram, luctaram, apostolaram e venceram. Utilizaram todos os meios ao seu alcance, por mais arduos ou duvidosos que fossem, desde que lhes encontrassem uma probabilidade de exito, ainda que distante.

Aproveitando sagazmente o patriotismo exaltado da epocha, prediziam uma America forte, respeitada, pezando no equilibrio mundial, se os seus filhos a quizessem erguer pela sua instrucção, pela sua proficiencia e o seu trabalho; explorando o feitio pratico

e um pouco egoísta que caracterizou sempre os americanos desde as suas primeiras manifestações vitais, asseguraram a abastança, a consideração, o triumpho a todos aquelles que entrassem na vida possuidores das armas formidaveis da sabedoria, quando, pelo contrario, aquelles que se deixassem adormecer na ignorancia, que nem ao menos soubessem ler, jamais passariam da posição inferior e vergonhosa dos inúteis, de parias, de valores nullos ou mesmo negativos. Mil outros meios, egualmente efficazes, foram empregados em que a instrucção era sempre pintada como a panacea de todos os males: se a acceitassem e tornassem bem commum, seriam o primeiro povo do mundo, se a recusassem, a sua perda era inevitavel.

O certo é que tam habilmente foi feita propaganda, tanto se compenetraram todos da necessidade imprescindivel de se instruir, que hoje, sendo a instrucção primaria obrigatoria, os unicos analphabetos que ainda se encontram são quasi que exclusivamente representados pelos emigrantes adultos, mas a esses mesmos poz cobro uma recente lei, não permittindo a entrada em terreno americano senão a individuos sabendo ler e escrever, pelo menos.

Mas não era só esse o trabalho que havia a fazer, conseguindo que todos os pais ou preceptores enviassem as crianças ás escolas; era necessario provar que as suas affirmações eram verdadeiras, era preciso convencer os que por ventura ainda fossem incredulos ou desconfiados.

Era esse o grande papel do corpo docente que deveria saber aproveitar todos os que lhe fossem confiados e torná-los elementos valiosos, cidadãos

dignos e uteis que outra não poderia ser a prova pratica, indiscutivel, concludente da utilidade da grande campanha. A sua obra, levada a cabo com a maior dedicacão, usando as armas suaves, mas infalliveis, da paciencia, do carinho e da persistencia suasiva, resultou no mais completo dos triumphos.

O ensino, procurando apoiar-se sempre nos mais recentes methodos pedagogicos, era ministrado de maneira a interessar as intelligencias mais indifferentes, a estimular as vontades mais indolentes, a ser assimilado facilmente, resultando logo, em absoluto, satisfatorio, e desde o seu inicio, quer com a infancia, quer com a primeira juventude, tomou immediatamente a feicão pratica que é uma das characteristics de tudo quanto dimana dos povos anglo-saxões, entre os quaes cabem grande numero das raças dos Estados Unidos.

Ao aluno é concedida a mais completa independencia, a par de asisada orientacão que corrige quasi que desapercbidamente, que aplaina as veredas a seguir, de forma a serem escolhidas sem suspeita, como se fossem preferidas voluntariamente. O estudante europeu que de subito é transportado para o Novo Mundo, experimenta, ao principio, grandes difficuldades pela brusca transiçãõ. Nas suas escolas estava habituado a ser dirigido em todos os seus mais insignificantes actos pelo professor que por elle se encarregava de raciocinar, que superintendia em todos os seus trabalhos, executando-os muitas vezes, em vez de simplesmente os apontar, e o resultado era a impossivel realisacão de qualquer problema sem a sua intervençãõ; nas escolas americanas, pelo contrario, é tudo fructo do

esforço individual, a que corresponde um desenvolvimento extraordinario da iniciativa particular, de aprender a resolver todas as difficuldades, de não desanimar quando ellas se apresentam e antes saber recebê-las como o melhor incentivo ao maximo esforço, unica forma de alcançar seguros conhecimentos e technica perfeita. E é por essa razão que são vulgares as descobertas, ás vezes muito interessantes e uteis, por parte dos alumnos, o que é o indício mais certo duma vocação.

Há porém no capitulo da instrucção duas partes inteiramente distinctas: a instrucção geral que todos devem adquirir e a instrucção profissional que será differente para cada grupo de individuos. Ora se a competencia profissional é indiscutivel em todo o americano, já talvez o mesmo não seja verdade na parte da instrucção geral. Comparando a illustração geral do estudante europeu com a do americano, aquelle quasi sempre lhe ganhará. Se é certo que hoje na America do Norte todos sabem ler e escrever e possuem conhecimentos das coisas mais importantes da vida, ainda que, por vezes, excessivamente leves, o que se não pode negar é que os requisitos exigidos aos estudantes de universidades superiores são muito diminutos e bastante inferiores ao que succede na Europa.

Antes da guerra, quando a America ainda vivia quasi isolada do resto do mundo, encontrava-se muito bom americano, graduado por universidades de nome, que ignorava por completo tudo quanto existisse fóra da sua patria. Essa deficiencia é talvez explicada pela situação geographica d'esse paiz: os americanos, isolados de todo o resto do mundo,

conscios do seu valor e encontrando na sua patria tudo de que careciam, habituaram-se a considerar o globo terrestre como que exclusivamente formado pela America do Norte e desprezavam ou desconheciam tudo quanto d'ella estivesse fóra.

Hoje, com a guerra, as coisas já não são assim e em muitas escolas já se vai tornando obrigatorio o estudo das linguas estrangeiras mais conhecidas e da historia e geographia, etc., das grandes potencias europeias e asiaticas.

Alem d'isso, um outro facto ainda concorre para essa deficiencia e que é bem mais importante, sem duvida: na ancia de alcançar cedo a independencia, pensamento que preocupa desde as primeiras edades todo o americano, indifferentemente da situação da sua familia, do seu sexo e do ramo especial a que intenta dedicar-se, há a necessidade de começar cedo na vida pratica e assim, naturalmente, será eliminado tudo que não offereça uma vantagem immediata, que não seja um factor de utilidade evidente na grande lucta pelo milhão, sonho de todo o Yankee. Por isso a especialisação se realiza desde que se adquirem os conhecimentos geraes, absolutamente indispensaveis para a admissão na escola profissional.

Demais, o periodo de actividade completa não se estendendo muito alem dos cincoenta annos, ainda mais avoluma tal necessidade. É por isso que causa estranheza, a quem tenha chegado há pouco á America, o encontrar só pessoas novas, em todos os ramos de actividade, quer industriaes, commerciaes, scientificos ou outros quaisquer, muitas d'ellas desempenhando cargos de tam grande responsabilidade

que em nosso espirito lhes exigiríamos os cabellos brancos da experiencia e da ponderação. O recente pedido do commandante do exercito americano, que hoje combate em França ao lado dos alliados, para que lhe não enviassem officiaes com mais de cincoenta annos de idade, dá bem a nota do que é a ideia do povo americano relativamente á epocha da vida em que se dispõe de maiores energias, de maior capacidade e aptidões.

Na idade em que entre nós se attingem os postos de maior responsabilidade, aquelles para os quaes é necessaria uma intelligencia mais viva, um esforço mais energico, uma resistencia mais forte, já há muito que na America toda a vida intensa e febril foi abandonada e substituida pelo descanso das aldeias e suburbios ou, quando muito, pela tranquillidade dos gabinetes de estudo, pelos laboratorios de experiencias ou, ainda mais vulgarmente, pelas canceiras suaves das obras religiosas ou de philantropia.

Todas estas razões, porém, não obstam a que fique de pé a relativa inferioridade do universitario americano. Mas se nos lembrarmos que a divisão do trabalho physiologico é a condição *sine qua non* do progresso, temos que reconhecer-lhes uma superioridade incontestavel, collectivamente. Ora hoje é pelo estado de adeantamento da collectividade que se mede o avanço dum povo: os genios são substituidos, com vantagem, por um grande numero de habilitados.

Além das escolas para o primeiro ensino que se contam aos milhares e de que algumas são de tal forma perfectas e bem dotadas que possuem carros seus especiaes para trazer e levar os estudantes de

freguezias mais distantes, há ainda grande numero de jardins infantis e de casas de recolhimento diario onde as mães costumam ir deixar os seus filhos, quasi de mamma, quando seguem para o seu trabalho, e onde por uns vintens se cuida d'essas creanças e se lhes fornece uma refeição substancial e sã.

.A distribuição de premios, as citações especiaes, as reuniões solemnes e todos os outros meios capazes de estimular o brio do estudante, são processos de que diariamente sob todas as formas se utiliza o magisterio americano. Desde o dia em que o estudante penetra na escola, quer seja na *grammar-school* ou escola das primeiras lettras, quer seja na universidade de renome mundial, elle sente um grande orgulho por lhe pertencer, dedica-lhe um extremado amor, penetrando-se por completo dos seus interesses, dos seus triumphos, da sua reputação, considerando-a, emfim, como a parte mais importante da sua personalidade, assim como é tambem elle um dos seus elementos de constituição. E esse respeito, esse carinho estende-se pela vida fóra, sempre prompto a manifestar-se, desde que se torne necessario. Todos os alumnos que frequentaram uma mesma escola são como que os filhos de uma mesma mãe, unidos num *commun disvello* e admiração por ella e desejosos de se ajudarem uns aos outros, como verdadeiros irmãos.

Esse espirito de camaradagem observa-se desde os bancos da escola, quando os estudantes mais diligentes ou de condições mais favorecidas se esforçam a auxiliar os outros, explicando-lhes quanto caiba em suas posses, procurando suavisar-lhes a

tarêfa com uma dedicação e desinteresse que espantam agradavelmente quem esteja habituado ás rivalidades mesquinhas, ás invejas, ás insinuações e até ás denúncias cobardes de muitas das nossas casas de ensino. O espirito associativo manifesta-se nas escolas, como, de resto, em todos os outros agrupamentos americanos.

Os mais competentes são escolhidos como dirigentes e a essas eleições preside sempre uma justiça extraordinaria. Se por vezes dois partidos se degladiam, a lucta é leal e cortez e qualquer das direcções propostas é constituída pelos melhores de cada grupo. O presidente da classe goza de regalias que as suas qualidades lhe conquistaram e que todos gostosamente lhe concedem.

Todos os actos notaveis da vida escolar são realçados por solemnidades, grandiosas nas principaes universidades, que tendem a torná-las inolvidaveis e tambem a desenvolver mais e mais o amor pela escola.

A festa da graduação da universidade de Harvard é dos actos mais interessantes e commoventes a que me têm sido dado assistir. Imagine-se um immenso *stadium* onde cabem sentadas mais de cinquenta mil pessoas. Na arena estava erguido um grande estrado que mais tarde serviu para a representação da peça «Caliban» em que entraram cinco mil personagens e onde tomaram logar o *dean* (director) da Universidade, todo o corpo docente, representando algumas centenas de homens illustres, o governador do estado de Massachusetts, o *maire* e todas as individualidades mais proeminentes de Boston. Em vista da importancia do acto, enver-

gára o professorado as suas togas de cerimonia e todos os outros convidados trajavam sobrecasaca e chapéu alto, costume unicamente reservado a grandes solemnidades.

Por um tunnel, escavado por debaixo do estrado, deu entrada a banda da Universidade, que sendo tambem a banda do regimento militar que n'ella se constituiria, vinha uniformisada nos seus *kakhis* simples e elegantes, tendo á frente o mestre, um rapagão millionario que maravilhava a assistencia com o jogo do seu bastão encastoadado. Tocava uma das canções universitarias que foi acolhida com os applausos que só as turbas americanas sabem conceder, apesar de tam pouco prodigas em taes manifestações. Seguiam-se agora representantes de quasi todas as graduações dos annos a contar de 1858. Os primeiros, uns dez ou doze que há mais de meio seculo tinham deixado a Universidade, ainda mais esta vez tinham querido contribuir com a sua presença veneranda para a grandiosidade do acto. Comovia ver esses anciãos, de longa barba branca, meios curvados e caminhando encostados uns aos outros, mas em cujos olhos luziam uns restos de mocidade em que transparecia talvez a nostalgia dum passado que fôra tão cheio de esperanças e despreoccupado, como o d'aquelles que hoje se glorificavam. O mais respeitado de todos, um velhinho, de frente vasta, inteiramente desafrontada de bellos, que usava um nome que o seu talento tornára celebre e respeitado e desenrolava atraz de si uma vida de luctas e triumphos, segurava um estandarte com os dizeres *Class of 1858*. Depois, agrupados egualmente em volta dos seus estandar-

tes, caminhavam representantes de algumas dezenas de cursos, formando um total de mais de mil personagens, numero muito inferior ao dos annos anteriores por causa da dispersão que a guerra motivára.

Cabia agora a vez aos presentes universitarios que egualmente traziam os seus estandartes que em annos proximos viriam a ser os das classes festejadas. Este anno brilhavam, por entre o negro dos trajos de cerimonia, o amarello torrado dos *kakhis* e o azul dos *blue jackets* que tinham alcançado auctorisação para abandonar, por umas horas, as suas arduas fainas nos campos de concentração ou nos navios, para vir saudar os seus camaradas. Apezar da irregularidade da situação, quando grande parte da mocidade se encontrava retida pelos seus deveres militares, era de perto de 2000 o numero d'esses estudantes.

Finalmente caminhavam agora, dois a dois, os estudantes que se iam graduar e entre os quaes me encontrava eu. Todos envergavamos a ampla toga negra pregueada e o chapéu egualmente negro que uma borla rematava graciosamente; quando desembocamos do tunnel, não houve nenhum de nós, que ao ver tantos milhares de pessoas reunidas para nos saudar calorosamente, ao passar por entre as fileiras que em nossa honra abriam os que já tinham um dia mais ou menos recente sido os heroes de festa egual ou que em breve esperavam vir a sê-lo, que ao enxergar o tablado aonde deviamos subir para sermos solemnemente graduados, não sentisse uma commoção estranha, mixto de alegria e de acanhamento, de saudade e de agradecimento, que

nos apertava levemente o coração, enfraquecendo-nos as pernas e ennevoando ligeiramente nossos olhos.

Tomámos o nosso lugar na primeira fila, em frente dos graduados que occupavam o lado direito do tablado. Então, lentamente, em voz alta, iniciaram os presidentes das differentes classes os vivas característicos de cada Universidade. Os nossos são uma especie de cantiga de rythmo apressado em que as ultimas palavras são o nome da classe, ou o nome do personagem em honra de quem são erguidos. Primeiro saudamos o *dean*, o corpo docente e o governador Mc Call, depois os graduados ergueram vivas em honra da nossa classe, *Class of 1917*, vivas que toda a assistencia acompanhou, aplaudindo-nos de pé e por espaço de alguns minutos. Por nossa vez retribuimos o cumprimento, aclamando os graduados e assim successivamente, não sendo ninguem esquecido, nem mesmo as senhoras da assistencia que constituíam mais de dois terços dos presentes e entre as quaes se contavam as mães, as irmãs e especialmente as noivas e as *sweet-hearts* de muitos dos estudantes.

Findos que foram, deu-se logar á cerimonia da graduação, iniciada por um pequeno discurso do *dean*, allusivo ao acto. Depois foram proclamados doutores honorificos varios personagens illustres, americanos ou estrangeiros, entre os quaes um official francez que estava instruindo o regimento da Universidade. Seguiram-se todos os cursos, juridicos, medicos, dentarios, theologicos, etc., etc., num total de mais de mil graduados.

Iamos subindo successivamente ao estrado e ahi

o *dean* pronunciava as palavras sacramentaes, proclamando-nos doutores em tal e tal. A multidão aclamava-nos mais uma vez e desciamos para dar logar aos seguintes.

Foi um acto duma simplicidade extrema mas que, estou certo, nenhum de nós há de esquecer e do qual todos nos recordaremos sempre com infinda saudade.

Terminadas todas as graduações, cantaram-se canções da Universidade, houve novos *cheers* (vivas) e todos sahimos sob a mesma forma da entrada, lançando um olhar de despedida para aquellas ondas brancas onde distinguimos olhos de mulheres que nos sorriam meigamente.

Findára a nossa vida de estudante que tam rápida, tam leve e alegre decorrera; iamos agora entrar na vida séria com as suas canceiras, com todas as suas responsabilidades e de tantos que alli nos encontravamos, uns seguiriam para os estados mais affastados da Union, outros para a America do Sul, alguns mesmo iriam até ás paragens longinquas da Africa do Sul ou da Asia remota, enquanto eu e mais tres ou quatro viriamos para a Europa que, apesar de se proclamar a mais civilizada parte do Mundo, já necessitava de ir aprender muito áquelle grande paiz; era provavel que nunca mais nos tornassemos a vêr, mas quantas vezes os nossos pensamentos se encontrariam, recordando a escola onde juntos aprenderamos e sobre tudo o acto que acabára, e nos reunia indefinidamente sob a mesma designação de *graduates de 1917*.

Durante todo o dia e toda a noite houve nos campos da Universidade recepções, dansas, illumina-

nações, bazares, mil festejos enfim, coloridos pela mais franca alegria, por uma intimidade consoladora, por uma camaradagem sã e inolvidavel.

Não são só estes grandes actos, em que communha toda uma universidade, os unicos que procuram gravar uma impressão que mais tarde será uma doce recordação, que ajudam a formar o espirito de solidariedade que é uma das maiores forças do povo americano. Aos estudantes que cada anno veem engrossar as fileiras compactas das grandes universidades, é feita uma magnifica recepção semelhante, em cerimonia, á da graduação, mas em que o final é uma formidavel batalha de confetti e serpentinas que se estabelece em tiroteio infindavel dos estudantes para os espectadores e vice-versa, sendo tantas as serpentinas que é impossivel ver dum lado do *stadium* para o outro.

Além destas, muitas outras celebrações se realisam durante o anno escolar, como *smoking parties*, recepções pelo *dean* e pelos professores, bailes e saraus offerecidos por umas universidades ás outras, de forma que cada estudante se orgulha da sua posição, se apega com amor á sua escola onde só encontra amigos e confortos como em sua propria casa e divertimentos como em parte alguma.

O numero de reprovações é relativamente pequeno e como é lei quasi geral que duas reprovações obrigam ao abandono da escola, todos os alumnos de ambos os sexos procuram evitar essa vergonha.

Mas uma das questões que mais me enthusiasmou foi a forma commercialmente pratica como são exploradas grande numero de universidades nos Estados Unidos. Se o ensino primario representa a verba de

muitos milhões que o governo americano dispende todos os annos, o mesmo já não succede com as escolas superiores. Estas são perfeitamente autonomas, não se reservando o estado mais do que o direito de *control*. Cada universidade elabora livremente os seus programmas escolares e concede no fim dum certo numero de annos diplomas aos seus alumnos; porém, para que a estes seja permittido o exercicio da sua profissão, teem primeiro que sujeitar-se a um exame rigoroso e completo que os poderes superiores lhes exigem e que é privativo a cada estado da União. É o chamado *state-board*. São escolhidos pelos corpos administrativos os examinadores de cada especialidade e, sem alcançar approvação nesse acto, ninguem legalmente se pode considerar habilitado a trabalhar na sua profissão.

Esses exames realizam-se em epochas certas, duas vezes, em geral, em cada anno. As vezes a approvação num dado Estado confere direito de exercicio em outros, por accordo commum entre os seus dirigentes.

Assim, pois, estabelece-se uma rivalidade amigavel entre as differentes escolas, cujo resultado é o continuo aperfeiçoamento de cada uma. Mas incluindo isso sempre um grande augmento de despesa, é necessario que as receitas cresçam proporcionalmente, aliás a sua acção seria contraproducente. Grande numero dessas universidades foram dádiva generosa de millionarios que lhes instituiram tambem bens sufficientes para a sua manutenção e a que se veem continuamente juntar donativos valiosissimos, forma como todo o americano traduz o seu agradecimento pelo ensino recebido ou ministrado

a seus filhos ou amigos ou ainda o desejo philantropico de auxilio que é a característica d'esse grande povo. Ainda recentemente tive occasião de observar o caso magnifico duma offerta de quinhentos contos de reis a um grande estabelecimento de ensino que, dias antes, tinham sido pedidos nos jornaes para liquidar um *deficit* existente!

Mas não é esse o unico meio de que se servem os dirigentes d'esses baluartes da civilização; a alguma coisa mais havia de recorrer o espirito pratico americano que melhor se adequasse aos seus instinctos de independencia. As matriculas são muito elevadas e cobrem, pelo grande numero de alunos, uma parte importante das despezas. Essas grandes sommas, exigidas em troca do ensino profissional, tornar-se-hiam odiosas por impedir a admissão dos estudantes pobres, se não fossem as innumeradas instituições creadas para supprir esse inconveniente, seguramente de consequencias funestas.

Isso não é ainda, porém, o facto capital, o que aparta tanto as universidades do novo mundo das suas congeneres de quasi todos os paizes europeus. Esse facto é a utilização do trabalho dos escolares como meio de receita. É assim que cada escola de engenharia é igualmente uma grande officina onde se realizam todos os trabalhos concernentes á especialidade e onde o publico encontra, por preço mais modico, muitos dos productos de que necessita para sua actividade; cada escola de medicina é conjunctamente um grande hospital, onde são tratados os doentes e onde todas as intervenções se realizam debaixo da responsabilidade dos medicos illustres que professam nessa escola; cada escola dentaria é

um grande consultorio onde se praticam todas as operações, em troca de remunerações insignificantes, relativamente, mas que influem poderosamente na economia escolar.

Dá gosto percorrer e ainda mais laborar num d'esses institutos e ver o disvello, o cuidado, o interesse com que cada estudante realiza a tarefa que lhe foi distribuida: é que não há mais poderoso incitamento para um espirito jovem do que a consciencia da responsabilidade e o prazer de se conhecer util. E assim, a par d'uma grande proficiencia, consegue cada um a experiencia necessaria para, ao sair da escola, se lançar em completa independencia a todos os ramos da sua alçada, sem hesitações nem temor, porque durante o seu curso teve ensejo de apreciar todas as questões que por ventura lhe surgirão na vida pratica, de conhecer todos os methodos que deverá adoptar para mais facilmente triumphar.

Não há um estudante americano que ao sair da sua escola experimente o mesmo sentimento que é companheiro quasi constante de todo o portuguez, em idênticas condições, e que é filho do seguinte raciocinio: até agora foi tudo muito bem, porque trabalhei debaixo da direcção dos meus professores, que se entretinham a propor-me problemas mais ou menos theoreticos e a ensinar-me a sua solução; mas o que é que me succederá, quando as coisas forem a serio, quando em vez de hypotheses tiver que trabalhar com factos reais; como resolvê-los, como orientar a minha actividade, que salarios verei exigir, onde adquirir em melhores condições o material profissional de que necessito, qual deverá

ser a minha attitude para com os meus collegas e para com o publico? e mil outras perguntas e difficuldades que parecerão insignificantes talvez, mas que são primordiaes e tantas vezes representam a causa dum triumpho rapido ou, pelo contrario, dum insuccesso doloroso. É que em todas as profissões há mil pequenas coisas, quiçá mais commerciaes que technicas, mas que teem de ser observadas e attendidas, aliás todos os conhecimentos adquiridos, todas as qualidades e recursos resultarão impotentes, todas as canceiras e despezas infructiferas.

E é assim que as universidades americanas, creando apreciaveis fontes de receita que lhes permitem progredir continuamente, servem tambem e duma forma decisiva os interesses d'aquelles que lhes entregaram a sua direcção scientifica e o seu futuro professional.

Quando será que em Portugal haverá quem queira vêr que é esse o unico caminho a seguir para conseguir uma juventude digna e proficiente que nos levantará da lethargia, tam vizinha do marasmo, em que há tantos annos nos debatemos?

Quando se enveredará pelos trilhos que innumeros casos provaram serem os unicos que conduzem ás alturas gloriosas da civilização moderna? Quando se decretará o ensino primario obrigatorio; quando se tornará o ensino professional aquillo que é a unica razão de ser do seu existir: uma habilitação practica, intelligente, productora?

CAPITULO VI

MULHERES DA AMERICA

NÃO há, de certo, entre tantas coisas interessantes que a America encerra, nada que desperte maior curiosidade para os que nunca a visitaram, como as suas mulheres.

A mulher americana goza na Europa, e sobretudo em Portugal, a reputação duma entidade estranha, mysteriosa, temivel porventura, capaz dos maiores heroismos e igualmente das devassidões mais requintadas, phantasma negro dos pensamentos das mães muito honestas e muito religiosas, ideal de toda a juventude que não quer limitar as suas aspirações á insignificante vida da sociedade portugueza, heroínas de grande parte dos sonhos dos rapazes audaciosos, emfim, a mais extraordinariamente original creação dos seculos XIX e XX.

Contam-se aventuras phantasticas de romance, á Ponson du Terrail, que lhe são attribuidas sob palavra de honra, concedem-se-lhe energias e audacias assombrosas, olhando-a uns como semi-deusa que é dever respeitar e adorar, emquanto outros nella só veem descaro e vicios de que é preciso

apartarmo-nos, considerando-a como a encarnação seductora e temivel das tentações que o Demonio se apraz offerecer aos homens, para os arrastar aos seus dominios ardentes.

E assim é que a todo aquelle que volta dos Estados Unidos as perguntas mais communmente dirigidas regulam pelo seguinte theor: E então as mulheres? appetitosas?—inquerem os libidinosos, com o olho inflammado—; essas mulheres, sem religião, com modos de homem, sem graça, sem principios, ignorantes de todos os sagrados deveres que devem ser o attributo da companheira que o Senhor concedeu ao homem, por certo lhe causaram uma impressão deploravel, não é assim?—interrogam as senhoras que entendem que a unica occupação permittida ás do seu sexo é serem bôas mães, esposas resignadas e christãs submissas—; deve háver alguma originalidade nessa sociedade onde as mulheres pretendem tornar-se eguaes aos homens, mas por fim devem cançar com as suas ôcas pedanterias de litteratas de meia tigella, de intellectuaes insignificantes, como m'o teem affiançado todos aquelles que conhecem esse paiz e sabem vêr e apreciar—avançam desdenhosamente os anti-feministas de espirito e elevação que vivem na certeza enganadora do seu immenso talento e saber—; quanto deve ter aprendido no contacto com essas mulheres sublimes que souberam impôr-se pelo seu trabalho e intelligencia, que pela sua energia e valor alcançaram aquillo que religião alguma conseguiu, que os cerebros mais extraordinarios da raça humana anteviram há muito, sem que julgassem possivel, comtudo, a sua realização: a egualdade da

mulher, a sua transformação da femea unicamente procurada no momento da exaltação dos sentidos, instrumento impessoal de procreação, na companhia perfeita, douta e sensata, do homem civilizado — exclamam alguns poucos, adeptos fervorosos das doutrinas mais avançadas e mais humanitarias, crentes da santa religião do amor pelo proximo, do culto pela sciencia e pela arte —.

A todos procurarei responder, desculpando a uns a sua injustiça que só a ignorancia pode determinar, corrigindo os exageros de outros, aclarando hesitações, desfazendo duvidas, tentando, emfim, tanto quanto de mim possa depender, dar uma impressão completa e honesta do que é a mulher americana.

Começarei, porém, já por dizer que num paiz, como o nosso, onde há mulheres da envergadura de Amelia Rey Colaço, Milly Possoz, Branca de Gonta Colaço, Maria Amalia Vaz de Carvalho, Anna de Castro e Osorio, Virginia de Castro e Almeida, Alice Pestana, Adelaide Cabette, Emilia Patacho e tantas outras que heroicamente teem sacudido de si o convencionalismo imbecil da inactividade feminina, provando quanto pode subir a sua intellectualidade, quer em arte ou sciencia, sem abdicar das nobres qualidades de familia, os encantos do sexo, a simplicidade do proceder, é um crime, é uma injustiça vergonhosa admittir que a mulher emancipada, dispondo das armas poderosas do saber, livre de peias e desprezando os contrasensos da rotina de raizes seculares, tenha de descer infallivelmente no nosso conceito e se torne o objecto de horror, de crapula, de pedantismo, que é infelizmente o que ainda hoje a maioria dos portuguezes pensa, quando se refere ás

americanas. Isso é bom lá para a America, é a sua resposta, se procuramos mostrar-lhes a insensatez das suas affirmações. Só para a America não, é-o igualmente para nós e para todos os paizes que queiram ser considerados como civilizados. As senhoras cujos nomes indicamos e que são os mais preciosos ornamentos do nosso theatro, da nossa litteratura, da nossa sciencia, provam bem que não será esteril ou perigoso o esforço que tenda a augmentar o numero das mulheres illustradas, arrancando-as á ignorancia, á insignificancia, que é o desespero e a dôr de todos os homens educados e generosos.

Vejamos pois qual foi o caminho seguido pelo povo americano na educaçãõ da mulher, quaes os resultados a que se tem chegado até hoje e qual será a sua acçãõ no futuro.

As mulheres americanas em cujas veias gira, em geral, o sangue de muitas raças europeias, não teem physicamente um typo definido. Há-as louras e brancas como as suecas e norueguesas, há-as trigueiras como as mulheres dos climas ardentes do norte de Africa; poucas conservam os traços physionomicos puros, a não ser talvez as judias que, pelo menos vulgar cruzamento com outras raças, ostentam ainda as linhas correctas que immortalizarã Judith e Rabecca. O que é certo, porém, é que de tantas misturas, de tantos cruzamentos, não raramente resultam typos perfeitissimos, de seducçãõ desconhecida entre nós, de distincçãõ incomparavel, de superioridade manifesta, e que sem a languidez da raça hespanhola, sem a elegancia *raffiné* das francezas, sem a doçura romantica das lindas ingle-

zas, nem a megestade marmorea das italianas, mas possuindo um pouco de tudo isso, formam um conjuncto de graça sem timidez, de confiança sem ingenuidade e de simplicidade sem affectação.

Os exercicios physicos, a que se entregam desde a infancia, conferem-lhe ás formas a opulencia que é o distinctivo da robustez tam apreciada dos artistas; a natação, a dança, a patinagem tornam-nas ageis e graciosas; a vida activa e a sobriedade alimentar não permitem o accumular do tecido adiposo que é o espectro terrivel da mulher latina. É facto de extranheza para o europeu a raridade relativa das pessoas gordas, tanto homens como mulheres, na America, o que, além de ser resultante duma possivel característica de raça, é sem duvida determinado sobre tudo pela hygiene, pela observancia dos principios que a physiologia prescreve.

Assim as raparigas americanas, não sendo no geral de estatura mais elevada do que as portuguezas, sobrelevam-nas, porém, pela harmonia das suas formas, em que não há o desenvolvimento sensual e grosseiro que é o inicio duma obesidade disfarçada, pelo desembaraço e leveza dos seus movimentos, pelo seu andar perfeito e seguro, pelo seu aspecto de saude, de hygiene e de bem estar. De mais, em paiz algum, têm as mulheres mais incentivos que as levem a preoccupar-se com a sua belleza physica do que na America. Não que não seja attributo de toda a mulher fazer realçar a sua formosura, ou procurar alcançá-la por todos os meios, quando a não tenha recebido á nascença, mas é que na Europa é a correccão da face o que mais inte-

ressa, é o avelludado do olhar, é a promessa meia recatada do carminado dos labios, emquanto a plastica é quasi sempre artificial e obtida mais pelo espartilho e pelo atavio, que pela correcção e proporção natural das formas.

Já o mesmo não succede nos Estados Unidos: os americanos, educados no gosto da estatuaria grega, exigem outros requisitos para conceder a uma mulher o attestado da formosura. Assim como os rapazes se medem nas escolas para determinar aquelle que mais se approxima do typo ideal do Apollo, assim as raparigas procuram, quanto possivel, attingir as proporções maravilhosas da Venus de Milo. Em todos os grandes collegios femininos se procede todos os annos ao apuramento da rapariga mais perfeita physicamente que gozará de honrarias especiaes, não só das suas condiscipulas, como tambem do publico em geral, pois que os resultados são transcriptos pelos jornaes com os retratos das premiadas.

Ora para alcançar perfeição classica é necessaria uma gymnastica intelligente e cuidadosa, observar todos os principios hygienicos, attender a um sem numero de pormenores que entre nós são ainda absolutamente desconhecidos, mas que na America se encontram descriptos em livros, espalhados em folhetos e affixados nos gymnasios e em todos os pontos onde se trata da cultura physica.

É assim que nas praias de banhos, nas piscinas, nos palcos dos theatros, quer nas primeiras figuras, quer nas simples coristas e sobretudo nas *diving girls*, se encontram raparigas de belleza absolutamente classica. Entre os reclames de que mais se

orgulham as artistas americanas, occupa lugar especial o da reproducção do tronco de Venus, dos seus braços ou mesmo de toda a sua figura ideal. A celebridade que disfructa Annette Kellerman provém talvez mais da sua plastica esculptural que das suas qualidades de nadadora eximia e audaciosa e da sua graça e distincção, que a tornam uma das estrellas mais queridas do animatographo. A tabella das suas medidas é o desespero de muitas raparigas americanas que procuram, em vão, alcançá-la e com ella a gloria e a riqueza.

Mas não é só debaixo do ponto de vista esthetico, aliás sempre tam importante, especialmente para uma mulher, que a cultura physica merece que todos a encarem; outra razão há, quiçá de maior valia ainda, que a torna absolutamente imprescindivel a todo o individuo, a todo aquelle que deseje ser um bom cidadão, um elemento util na sociedade. Essa razão é a influencia innegavel do physico sobre o intellectual. É costume antigo o classificar todos os homens dados ao athletismo como incapazes de qualquer acto em que tenham de intervir outros factores além das alavancas formidaveis dos seus musculos. Ora isso é um absurdo que só deriva duma falsa noção do que sejam as praticas athleticas que nunca poderão constituir o exclusivo da vida e substituir toda outra educação. Será evidente que aquelle que desde pequeno se dedique unicamente ao athletismo, conseguirá desenvolver os seus musculos com prejuizo de todos os outros tecidos organicos, mas a esse não caberá nunca o titulo dum athleta perfeito, dum homem robusto e completo, o que envolve um complexo de qualidades

physicas e moraes num equilibrio, numa harmonia absolutos.

A cultura physica não deve ser encarada senão como a melhor forma de conseguir um desenvolvimento intellectual estavel e productivo. Se grandes genios se teem alojado em corpos franzinos e doentes, ninguem haverá que assegure a incompatibilidade do genio com a robustez physica. Byron, Schiller, Luiz de Camões, Rubens, Van-Dick, etc., etc., possuindo das cerebrações mais extraordinarias de que a humanidade se orgulha, não deixaram de ser cavalleiros audaciosos e robustos, amantes dos jogos d'armas ou dos *sports* modernos, o que prova á evidencia a nenhuma acção da doença ou do minguido desenvolvimento physico sobre a pujança do elemento nervoso.

Demais, os genios são manifestações especiaes de que ainda ignoramos a causa, porventura uma degenerescencia, uma inferioridade morphologica, e não podendo nós, pois, influir em coisa alguma sobre o seu apparecimento, devemos attender antes á generalidade dos individuos, porque com elles é que seguramente teremos de contar. Ora é facto indiscutivel que o homem robusto, observador meticoloso dos preceitos hygienicos, dotado duma intellectualidade, pelo menos igual á do fraco e achacado, é incomparavelmente mais valioso elemento para a sociedade do que esse. As suas maiores condições de resistencia, a mais prolongada duração da sua existencia, a sua energia mais viva e mais prompta bastariam para lhe conferir a primazia. Além disso o homem são é de temperamento mais alegre, de maior benevolencia para com os seus se-

melhantes, mais generoso, emfim uma creatura equilibrada e justa, cujo triumpho estará asbolutamente assegurado numa sociedade bem constituida e que será ainda capaz de auxiliar efficazmente os mais inferiores. Antepõemham-lhe agora as bilis dos doentes de figado e dos dyspepticos, a indolencia dos debilitados, as nevralias dos intoxicados, as demencias dos avariados, o desequilibrio dos neurasthenicos, o destrambilhamento das hystericas, o desgoverno dos tarados e todas as mil variadas manifestações pungentes e perigosas que surgem nos estados pathologicos, companheiros inseparaveis dos fracos ou atrophiados e mais clara e luminosa surgirá ainda a superioridade magnifica do homem perfeitamente constituido.

É por isso que na America, onde todas as questões sociaes são estudadas com amor e intelligencia, constitue a cultura physica a base de toda a educação, quer masculina, quer feminina. Nos *grounds* dos collegios femininos vêem-se raparigas fortes, desembaraçadas, jogando destramente o *hockey*, o *foot-ball*, o *tennis*, exercitando-se no tiro ao alvo e lançamento do disco, saltando e correndo, ou então mergulhando nos lagos e riachos, ou remando nas graciosas canôas por entre os rochedos arborisados que formam pequeninas ilhas de sonho, onde tomam o sol as rãs verdes e lustrosas, docemente embaladas pelo chilrear da passarada.

É a maioria d'esses *sports*, fortificando-lhes o corpo, concede-lhes tambem uma grande serenidade e disciplina, uma decisão rapida, um seguro golpe de vista e mil outras qualidades imprescindiveis na formação dum character de eleição.

A educação intellectual da mulher americana é em tudo absolutamente semelhante á do homem, de que já demos uma rapida descripção no capitulo V. O absurdo costume portuguez de entregar as meninas a professoras estrangeiras, geralmente desconhecidas quanto á sua capacidade profissional e até mesmo ás suas qualidades moraes, é inteiramente desconhecido na America. Tanto as filhas dos millionarios, como as dos simples operarios frequentam desde os cinco ou seis annos as escolas officiaes, as *grammar schools*, onde aprendem a ler e escrever, principios de arithmetica, etc. Depois passam ás *high schools*, semelhantes aos nossos lyceus, que conferem um grau especial. Durante todos estes annos é o ensino orientado no sentido do desenvolvimento da intelligencia e do conhecimento pratico de tudo que nos interessa pela sua applicação immediata, por estar em contacto intimo comnosco, por nos fazer comprehender os variadissimos problemas que ante nós se accumulam ou resolver ainda outras difficuldades que se nos apresentam: é assim que se estuda a chimica, a physica, a geographia e a cosmographia, um pouco de biologia, etc., todas as sciencias experimentaes que encerram a explicação dos phenomenos que a todo o momento se desenrolam ante nós.

A preocupação de aprender muitas linguas estrangeiras não a sentem os americanos. O esforço de memoria arido e brutal a que o seu estudo obriga e que ás crianças portuguezas é exigido na idade em que tudo são desejos de saber, de entender o que nos cerca, a chuva que cae, o sol que rompe, o passaro que saltita, as aguas que sussurram, o es-

tampido do trovão, o mysterio do crescimento da planta, o sabão que se dissolve lavando, a agua que gela no inverno e tantas mil outras questões de interesse egual, esse esforço deixam-no os americanos para mais tarde, para quando o desenvolvimento cerebral já permite esse dispendio de energia, evitando d'esta forma o confrangedor atrophiamiento da intelligencia, o cansaço cerebral e o enfado pelo estudo que são sempre a resultante d'essa pedagogia criminosa e que é preciso abandonar a todo o custo.

Em todas essas escolas se habituam as raparigas ao convívio com rapazes da mesma idade, crescendo lado a lado, estudando juntos, juntos aprendendo a raciocinar e a discutir e juntos passando tambem as horas dos recreios.

As suas intelligencias desabrocharão sob o mesmo sol vivificador, as suas tendencias regular-se-hão pelas mesmas influencias e os seus gostos e preferencia medir-se-hão pela mesma bitola. E assim para a rapariga americana o homem representará, desde a mais tenra infancia, o companheiro de trabalhos e de folguedos, o amigo que partilhará das mesmas fadigas e das mesmas horas de alegria, cuja personalidade conhecerá perfeitamente pelo convívio intimo da escola, cujas aspirações irá acompanhando na passagem da infancia á juventude, cujo coração vibrará unisono com o seu nos successos inolvidaveis da vida de estudante.

Em vez do ente mysterioso e temido, ainda que desejado, que para a rapariga portugueza é aquelle que mais tarde há-de ser o senhor do seu corpo e da sua vontade, para a americana, pelo contrario, elle é o fiel depositario de seus segredos, o admira-

dor entusiasta dos seus triumphos, o confessor dos seus peccados e diabruras.

Demais nessas escolas em vez de se procurar uma separação dos sexos que seria possivel, procura-se pelo contrario aproximá-los por todos os meios. Nas classes assentam-se em cada carteira um rapaz e uma rapariga; as mesmas tarefas escolares são repartidas pelos dois; em todos os brinquedos ainda elles se associarão num mesmo mister e todos esses rapazinhos de 5 e 6 annos arvoram em campeões destemidos e dedicados das suas pequeninas companheiras de 5 ou 6 annos tambem.

Os sentimentos do cavalheirismo, do respeito, da dedicação, da abnegação pela mulher, são a pratica de todos os dias; as indelicadezas para com ella são punidas tam severamente como a mentira, o desmazello, a preguiça, e assim, ao lado do trabalho scientifico, caminha o trabalho, não menos importante, da civilidade, da educação dos sentimentos e do modo de proceder para com os nossos semelhantes, e do ensino em commum lucram ambos os sexos egualmente: o masculino — soffrendo o incitamento pelo despique com o feminino, educando-se pelo convivio com elle, aperfeiçoando-se pelo seu conhecimento e pelo habito de o respeitar e proteger; o sexo feminino — pela sua equiparação ao masculino, munindo-se das mesmas armas para luctar na vida, quer nas universidades e escolas de especialisação, quer já no exercicio profissional e, pela sua habilitação, na escolha do que virá a ser o seu companheiro no futuro.

E agora qual é a influencia social da mulher emancipada? Economicamente essa influencia é tam

poderosa que permittiu aos Estados Unidos attingir o primeiro logar entre todas as nações. É que se reflectirmos um momento em que as mulheres constituem, pelo menos, metade da população de qualquer paiz e que, por isso, o seu aproveitamento em todas as actividades que antes lhes eram vedadas, equivale a um duplicar das energias que são o agente de toda a sua vida, os elementos indispensaveis da sua existencia, os unicos factores do seu progresso, facilmente avaliaremos quão poderosa não deve ter sido a sua interferencia. De todas as novas energias que se teem descoberto e aproveitado nos ultimos annos, a electricidade, os raios X, a telegrafia sem fios, o radium, o magnetismo, a telepathia, etc., nenhuma possui mais interesse, nenhuma incidiu mais efficaçmente no conforto, no bem da humanidade que a *energia feminina*. É a descoberta de que nos devemos orgulhar mais, porque além de todas as vantagens economicas que encerra, possui tambem toda a grandeza dum acto de justiça e veio satisfazer as aspirações, por tanto tempo desprezadas, não só das proprias mulheres, mas egualmente de todos os homens intelligentes e bons.

E quantos outros resultados não contêm essa magnifica revolução educadora! Ainda que muito custe aos anti-feministas, a esses que por um egoismo e uma vaidade inqualificaveis, a par duma ignorancia ou leviandade extranhas, se proclamam o sexo superior, a mulher, desde que lhe facultem os meios, é tam intelligente como o homem, é capaz dos mesmos empreendimentos, conceberá problemas analogos, lançando-se audazmente no caminho das

descobertas scientificas. Nunca houve uma razão de pêso que fizesse vacillar a opinião arreigada dos que proclamavam a egualdade dos sexos debaixo do ponto de vista intellectual. Nem a anatomia, a histologia ou physiologia e muito menos a pathologia conseguiram descobrir ou antever, pelo menos, uma differença qualquer que podesse decretar indiscutivelmente a superioridade do sexo masculino e, sendo essas pesquisas dirigidas por homens, facil é comprehender o interesse com que deviam ter sido proseguidas. Se descermos na escala animal, o mesmo acontece e até em varias especies, como nas abelhas, etc., os machos dormitam numa inferioridade lamentavel.

A unica razão a que se apegavam os defensores d'essa theoria era o facto das mulheres se terem sujeitado á desigualdade de posição, contentando-se com o papel insignificante que o homem lhe concedera.

Mas essa mesma é uma razão absurda : os milhares de exemplos de mulheres que conseguiram elevar-se pelo seu esforço proprio, que passaram á historia da arte e da sciencia e cujos nomes nós respeitamos, mostravam já bem que, se essa inferioridade existia, não incluia, pelo menos, muitas d'ellas e que essas possuiam, pelo contrario, uma tenacidade rara na maioria dos homens.

Depois a historia ensina-nos que são circumstancias especiaes que nos escapam ainda completamente, que permittem a certos povos elevar-se subitamente da semi-barbarie em que mergulhavam antes. Ora se esses povos, desde que se realizaram determinadas condições, passaram da mais absoluta

selvageria ou relativo adormecimento ao grau de civilização mais aperfeiçoada, não errariamos nós redondamente, quando os classificamos de inferiores? E que razão pode invocar-se para negar que o mesmo se não tenha dado com as mulheres?

Na idade em que a força physica e as qualidades guerreiras eram o primeiro requisito nos dirigentes, conseguiram os homens a superioridade que depois se habituaram a considerar como pertença sua indiscutivel. Mais tarde as religiões, sempre feitas em favor dos homens, continuaram a impôr á mulher a obediencia, o servilismo. Agarrando-se ao seu papel de procreadoras, apartaram-nas sempre de todo e qualquer acto que se não relacionasse com essas funcções limitadas, já quando não havia as mesmas razões que a principio as tinham relegado a um papel secundario pela sua manifesta inferioridade a esse respeito. E assim foi que, usando mais da força que da razão, continuaram sempre os homens a governar, a impôr a sua vontade, admitindo a sua superioridade como um dogma sem que á maioria d'elles fosse possivel enfeixar dois argumentos em sua defeza.

A essas considerações, bastante logicas, mas simplesmente theoricas, veio o feminismo americano dar força decisiva praticamente.

Hoje, na America, não há quem, por um momento hesite em confiar qualquer missão, qualquer problema, por mais complicado que seja, a uma mulher; a ideia duma desigualdade, já nem por originalidade, brotaria dum cerebro *yankee*. Quer gerindo as suas fortunas pessoaes, quer dirigindo escolas ou casas commerciaes, quer entrando em polemicas

jornalisticas, discussões scientificas ou litterarias, quer nos mais modestos misteres de empregadas publicas ou particulares, em todos os ramos, emfim, onde antes só o homem era admittido, conseguem hoje as mulheres competir com elle e, por vezes, com vantagem.

D. Rodrigo Castelló, esse espirito tam fino e tam original, que sabe tam bem observar, confessou-me que depois de estar oito dias na America do Norte se sentira envergonhado da sua condição de homem. «É triste, me dizia elle, ter passado quarenta annos a gritar pela emancipação da mulher, ter pugnado com todas as armas para a conseguir, numa vida inteira de amarguras, mas sempre embalando a doce certeza da nossa superioridade de homens, de senhores predestinados e, por fim, quando ella se alcança num paiz aonde talvez, nunca tivessem chegado os echos da nossa voz apagada, paiz que ardentemente desejavamos visitar, vir a reconhecer que todo o nosso esforço, que todos os nossos sacrificios tinham resultado no desfazer, na poeira cinzenta do nada, d'essa certeza, que era, sem duvida, o maior incentivo da nossa propaganda, e até mesmo que é a ellas que somos obrigados a conferir essa superioridade que julgavamos nossa.»

Estas palavras, dictadas mais pelo desejo de vincar bem um entusiasmo empolgante que por uma verdade, pois que Castelló seria incapaz de se lamentar por não encontrar nas mulheres essa inferioridade que elle nunca admittiu, servem só para mostrar a extraordinaria impressão que determina num estrangeiro educado a actividade feminina na America.

Em todos os actos da sua vida a mulher pratica como o homem: desde o dia em que attinge a maioridade ou seja aos dezessete annos, é inteiramente senhora dos seus actos, sem ter que d'elles dar contas a ninguem; mesmo depois de casada, os seus deveres para com o marido são os mesmos que os d'elle para com ella: *fifty-fifty* dizem as americanas, querendo indicar que em tudo procederão como o homem proceder.

O marido e a mulher teem amigos de ambos os sexos separadamente com quem passeiam e se divertem á sua vontade; o dinheiro que separadamente ganham, separadamente o gastam, sem d'elle ter de prestar contas; se a um agrada uma coisa e ao outro uma differente, realizam ambos o seu desejo sem que nenhum se contrafaça; se um recolhe de madrugada, logo o outro o imita e tudo o mais da mesma forma. Desde que há filhos, os direitos sobre elles repartem-se egualmente pelo pai e pela mãe e são educados na ideia, bem firmada pela observação directa, que ambos são egualmente independentes e que a vontade dum não pode impôr-se á do outro e assim, decorridas já algumas gerações, creadas em taes circumstancias, a mulher tornou-se perfeitamente igual ao homem e, o que é incontestavelmente uma injustiça semelhante á dos nossos codigos, mas ás avessas, superior perante a lei.

A lei americana é duma benevolencia, por vezes exaggerada, para com as mulheres, e só explicavel pela reacção natural contra o favoritismo que por tantos seculos campeou em favor do sexo forte. Assim é que nos tribunaes o testemunho feminino é sempre tomado como uma prova do maior valor;

em todas as questões em que, como no divorcio, os dois sexos se degladiam, rara é a vez que o jury se não pronuncia em favor da mulher, a não ser quando existem factos insophismaveis da sua culpabilidade.

De mais todo o codigo americano é, relativamente á mulher, em absoluto dessemelhante do nosso. Lembro-me do caso que os jornaes relataram, há pouco mais dum anno, em que era reu um mancebo que recusára casar com uma rapariga a quem tal promettera e que apresentou, como testemunhas de defeza, quatro homens que juraram ter tido relações sexuaes com a accusadora, em periodos differentes. Pois o jury, alcançada que foi a prova da promessa de casamento por uma carta autographa, obrigou o reu a cumpri-la ou a uma forte indemnização ou varios annos de cadeia, sem lhe importar a conducta anterior da rapariga. Se attentarmos um pouco nesta decisão que á primeira vista nos parecerá absurda, não deixaremos de lhe encontrar uma certa razão fundamental, um grande fundo de justiça, pois que todo o homem adulto deve ser responsavel pela sua palavra e possuir o sufficiente bom senso para a não empenhar em assumptos a que depois tenha de fugir. Este caso tem sobretudo valor por provar quão perigoso se poderá tornar a quebra dum compromisso, resultando num prejuizo, por vezes incuravel, duma outra pessoa. Quem discordará que é da mais inteira justiça, castigar um homem que durante um periodo, mais ou menos longo, trouxe enganada uma rapariga e um bello dia a abandonou sem lhe importar o damno moral e material que isso lhe viesse a acarretar?

Neste e em todos os casos analogos procedem os

tribunaes americanos com uma rectidão e um bom senso admiraveis, sem que lhes importe a posição social d'esses individuos, o seu sexo ou condições em que o delicto se commetteu. E já que fallamos em condições em que um delicto se commette, achamos interessante dizer que o ciume e a intoxicação alcoolica não constituem attenuante alguma para os magistrados americanos, accrescendo ainda que a ultima circumstancia é antes tomada como uma aggravante, livrando-se d'esse modo da vergonhosa situação dos tribunaes de muitos outros paizes que são obrigados a absolver ou a castigar menos severamente, pelo menos, os criminosos que muito de proposito se emborracharam antes do crime, para gozar d'essa regalia.

A situação da familia americana, d'aquella em que tanto o pai como a mãe tem de entregar-se a occupaões que os chamam fóra de casa, é evidentemente diversissima da que vulgarmente tem a do nosso paiz: primeiro por elles proprios, segundo pela posição dos filhos.

Os ménages americanos que tem de viver do seu trabalho, procuram conciliar tanto quanto possivel os cuidados caseiros com as occupaões exteriores. Contentam-se geralmente com installações confortaveis, mas limitadas, em *apartment houses* ou *boarding houses* onde não occupam mais de dois ou tres aposentos de cujo arranjo a mulher se encarregará sem grande canceira ou desperdicio de tempo, deixando os trabalhos mais pesado a uma mulher a dias, pois que esses ménages não poderiam, nem mesmo quereriam, manter uma creada permanente.

Hoje a industria americana fornece um tam

completo e tam aperfeiçoado instrumental para simplificar todos os misteres domesticos, como varrer, lavar, limpar o pó, engommar, etc., que, com pequeno dispendio de energia, conseguirá uma mulher experiente e methodica ter o seu *home* sempre confortavel e asseiado.

Relativamente a refeições resumem-se ao primeiro almoço de leite frio e *toast*, uma fructa ou caldo de cereaes que se prepara em alguns minutos e por vezes a uma refeição á noite constituida por um assado, obtido já prompto em casas especiaes, uma compota ou doce de cozinha e café, o que egualmente pouco tempo necessita para se apromptar. A refeição do meio do dia é tomada perto das casas onde cada consorte trabalha e pode não custar mais do que vinte cinco ou trinta centavos em restaurantes muito apresentaveis. Já dissemos anteriormente da frugalidade americana a que nos referiremos mais demoradamente no capitulo XII, e agora bastar-nos-há accrescentar que ella vem simplificar ainda mais o já simples *menage* americano, pois desconhece por completo o que sejam os banquetes de tres e quatro pratos, laboriosamente cozinhados para os quaes são necessarias muitas horas.

De resto há mil pequenas coisas que na America se não fazem em casa, como engraxar botas, limpeza e engommado de fatos, etc., etc., e que contribuem poderosamente para tornar possivel a uma mulher que tem de conservar-se nove ou dez horas fora de casa, o mantê-la aprazivel, na ordem e aceio que tanto agrada a todo o marido que reserva as horas de descanso á companhia da esposa.

A situação dos filhos, desde que não tivessem quem os vigiasse, seria difficil e de funestas consequencias, mas ainda para isso acharam os inventivos americanos um remedio efficaz, seguro e até de alcance mais dilatado do que á primeira vista poderia julgar-se.

Em todos os bairros das grandes cidades dos Estados Unidos há casas especiaes, onde pela modica quantia de cinco ou dez centavos, encontram as mães quem se encarregue com carinho e intelligencia dos seus pequeninos bebés, alimentando-os convenientemente e provendo a todas as suas necessidades.

Como quasi todas as crianças americanas são criadas a biberon, são *bottle-babies*, podem assim as mães, apenas saídas do hospital, pois raras permanecem nas suas casas no momento do parto, pela difficuldade de receberem os cuidados de que então carecem, voltar logo aos seus empregos, sem receio de prejudicar os seus filhos. Ora o mesmo acontece depois em todas as outras edades, quando já é então ás escolas que caberá o guardar e dirigir os pequenitos, até que mais tarde os confiem ás grandes Universidades.

E assim todo o papel que cabe ás mães europeias é substituido pelo auxilio extranho e, se nos lembrarmos da forma como esse auxilio é executado, da qualidade das pessoas que o realizam, da sua competencia, da sua especialização na difficil sciencia de educar physica e moralmente, facil será comprehender que dessa substituição só resultam vantagens para a criança. Quantas mães extremosissimas, mas ignorantes, encaminham inconscientemente

os filhos para as sendas do vicio e da perdição! Quantas vezes não é a sua benevolencia, a sua fraqueza que permittindo liberdades e habitos perigosos vão lançar essas almas desprevenidas e voluntariosas em embarços em que se afundarão todas as suas esperanças risonhas de futuro!

E ainda mesmo que a educação dessas mulheres emancipadas lhes não permitisse alcançar mais nas curtas horas que podem entregar-se a seus filhos do que ás mães ignorantes e incultas, o simples facto do seu apartamento, da transferencia dos seus cuidados para o *Kindergarten*, para a *grammar school* ou ao lactario bastariam para pugnar em favor da maneira americana.

Poder-se-há dizer que a familia americana é menos interessante, menos poetica do que a europeia, em que a mãe se dedica exclusivamente aos filhos e ao *menage* e é o pai que tem de alcançar os meios para os manter; pintar-se-há com as côres do romantismo a commovedora scena da chegada do chefe, cançado pelo dia de trabalho, acolhido ruidosamente pelas criancinhas que se não quizeram deitar e pela esposa carinhosa que lhe preparou um jantarinho, cheio de gulodices, lhe ajuda a despir o casaco e substitui-lo pelo de casa, mais velho, mais confortavel e lhe offerece as pantufas, já coçadas, onde os pés se encaixam regalados, desopprimidos do verniz triturante das botas de passeio.

Mas ainda que esses lindos lares, cheios de amor e encantos não fossem uma excepção, como infelizmente acontece, bastariam todos os inconvenientes que imprescindivelmente haveriam, para os excluir ou transformar, pelo menos. É que a mulher edu-

cada, intelligente, não pode contentar-se com o papel de simples dona de casa. A não ser em casos rarissimos, todas aquellas que a tal limitam a sua acção, serão de desenvolvimento cerebral minguado e de pouca ou nenhuma educação e assim, apesar de toda a sua ternura, nunca conseguirão abranger todos os requisitos que deve possuir a companheira do homem educado e a mãe capaz de desempenhar-se da sua missão, tam cheia de espinhos, se não tiver quem a ajude e substitua mesmo.

Assim a romantica familia portugueza terá de ser lançada ao cesto de papeis velhos, como o foram já os românticos bigodes dos ultra-românticos mancebos pallidos que enlouqueciam as meninas do seculo passado, os românticos trajos e as românticas cabelleiras de longos caracoés, etc.. A epocha dos Romeus, dos Paulos, dos Cyranos, das Ophelias e de todos os heroes e heroínas que por tantos annos foram o prato obrigado de todos os romances de amor e cavallaria, morreu para nunca mais resuscitar e hoje substituem-nos com vantagem as personalidades fortes, reaes, dos livros de Zola e de Anatole France e das peças de Bataille e Bernstein.

E, tendo assim abordado successivamente todos os aspectos dessa questão tam palpitante, falta-nos agora considerar, a sua influencia debaixo do ponto de vista moral. É este, porventura, o problema mais delicado e mais difficil, mesmo para aquelles que, como eu, viveram por dilatado periodo na America e tiveram occasião de conhecer intimamente as diferentes classes do seu povo. A ideia de moral, com as transformações que cada epocha lhe introduz, com as modalidades que em cada povo apresenta,

pode ser de tamanha elasticidade ou circunscrever-se a tam apertado circulo que não deve estranhar-se, de boa fé, uma hesitação e até um vago terror em quem se proponha dar uma informação honesta e clara da que elle julgou ver numa determinada nação e, em especial, se existem todas as diferenças fundamentaes que nos separam, a nós portuguezes, dos *yankees*.

Não querendo arcar com as responsabilidades duma opinião absolutamente pessoal, procurarei tornear a difficuldade, respigando de livros de critica sobre a America do Norte e dos proprios livros e revistas americanos todos os artigos que me pareçam curiosos e nos permittam depois julgar com maior probabilidade de verdade os defeitos ou virtudes que a sua moral nos offerece.

«Theoricamente, parece accordado que apresenta maior numero de vantagens para uma sociedade bem constituida, e para cada individuo de per si, o desenvolvimento dos adolescentes de ambos os sexos em perfeito estado de virgindade, quer de corpo, quer de espirito, e a união perpetua na maturidade dum só representante dum dos sexos com um só do outro sexo, na preocupação soberana de pagar a especie.

Mil razões de ordem varia nos indicam que quasi todos os motivos de que deriva grande numero dos males da humanidade ficariam d'essa forma eliminados, conseguindo assim as sociedades a maior dose de bem estar e, portanto, de perfeição. Mas será isso possivel? Não irá tal solução pugnar contra os instinctos innatos em todo o homem, contrariar as suas necessidades mais imperiosas, collo-

cando-o num conflicto constante, num meio hostil e inadaptavel, numa impossibilidade absoluta da obtenção do equilibrio indispensavel entre cada individuo e tudo quanto o cerca?

É o que só a sciencia nos poderá responder e, infelizmente, até hoje, nada se sabe ainda a tal respeito. É preciso que a sciencia nos diga se o homem é, por natureza, um animal monogamo e que o seu instincto sexual só se deve revelar com a maturidade, aliaz todas as considerações de ordem puramente theorica que descrevemos, cahirão pela base, por terem sido feitas sobre uma especie animal, indiscutivelmente muito aperfeiçoada, mas que não tem nada que ver com a especie humana.

Se é certo que a lei da transformação das especies nos diz que há muito a esperar da acção do meio, há casos em que a sua influencia se faz sentir tam pouco que chegamos a duvidar da sua efficacia ou a ter de admittir um tam grande numero de annos para que uma dada alteração se alcance, que é licito suppor que já então tenham desaparecido a Terra e os seus habitantes ou, pelo menos, perdido por completo as qualidades que hoje os caracterizam, ficando assim inutil a modificação alcançada por só interessar uma manifestação especial que teria deixado de existir, sob essa forma, há muito tempo.

Achando-se a monogamia e a polygamia igualmente representadas nas diferentes especies de animaes, não será facil determinar qual das duas deverá caber á raça humana ou se ambas lhe poderão ser attribuidas.

Na impossibilidade de resolver a questão scienti-

ficamente, vejamos o que nos diz a experiencia. Ora desde a mais remota antiguidade, nas raças que existiram há varios milenios, caracterizou-se sempre o homem como um animal de tendencias polygamas e em todas as outras raças que successivamente tem vindo habitando a Terra, o mesmo tem acontecido, mas, caso curioso, conseguindo o sexo masculino um grande predominio sobre o feminino, tem sido sua preocupação, quasi constante, a imposição da monogamia: a este ultimo, se bem que nelle tambem a polygamia seja frequente.

Todos os meios empregados para corrigir essas tendencias polygamas de ambos os sexos, ainda que mais accentuadas no masculino, taes como religião, castigos, doutrinas, etc., tem resultado absolutamente infructiferas. Existindo em grau maior ou menor, segundo as epochas e segundo os povos, mas sempre presente em todas e em todos, tem a polygamia derrotado os esforços empregados para a debelar, parecendo querer impôr-se como uma caracteristica da raça humana; e se assim continuar e se lhe não oppuzermos meio mais efficaç, teremos de a enfileirar ao lado do hymen feminino, da cauda de certas raças cavallares e caninas, das pernas dos japonezes que representam algumas das apparentes excepções á lei da transformação das especies a que já nos referimos.

Mas não será possivel achar esse meio? Estudando as causas que levam um homem, sem tara evidenciada, a affastar-se da mulher que amou exclusiva e ardentemente, encontramos com duas causas principaes, se bem que haja muitas secundarias e ainda outras que nos escapam por absoluto.

Essas duas causas principaes são a saciedade carnal e a desharmonia intellectual. Relativamente á mulher, desde que se ache nas mesmas condições que o homem, isto é: senhora de seus movimentos, livre de responsabilidades e não temendo a hostilidade do meio, parece que, pelo menos a maioria, procederá de egual modo, sendo as causas que determinam o abandono do homem anteriormente amado as mesmas que indicámos para aquelle.

N'estas circumstancias poderia o matrimonio da igreja christã ter pretensões de resolver tam grave problema? Seria absurdo admitti-lo e hoje já ninguém o admite. O matrimonio e todos os empecilhos que se teem creado para impedir a polygamia, poderão, quanto muito, evitar levemente na mulher a sua exteriorisação, mas alcançando-se tam debil resultado á custa de tormentos horriveis, de luctas devastadoras, de suicidios lentos e crueis. Como podem esses meios attender a tantas mulheres que não conseguem casar, a tantos homens que ficarão solteiros? Demais, sendo o matrimonio só permittido numa dada idade, quando já há muito a virilidade se manifestou, sobretudo no homem, que terão a argumentar aquelles que se proclamam defensores de tal meio e o querem impôr como absolutamente efficaç?

O divorcio, que modernamente foi introduzido, satisfaz em parte as necessidades que a todo o momento se apresentavam, mas não podia, de forma alguma, ser considerado como a resolução do problema.

Eis agora como os americanos encaram a questão: Desde que são o despertar da sexualidade antes

da epocha possivel do matrimonio, a saciedade carnal, a desharmonia intellectual e a impossibilidade do matrimonio as causas principaes da polygamia, vejamos se há possibilidade de as extinguir, pois que tal será o unico meio de extinguir tambem essa, se ella realmente não é uma propriedade ligada insolvelmente á raça humana.

A primeira razão apresentada é talvez facil de evitar. A experiencia mostra que a cultura physica, o gosto pelos *sports*, a satisfação do espirito pela intensa vida academica, a hygiene e a falta de sollicitações externas atrazam a epocha da sexualidade ou, pelo menos, attenuam muito os seus effeitos. É pois esse o primeiro caminho a seguir e assim se faz hoje em todos os estados da União.

A educação em commum dos dois sexos, parecendo contraria á parte que diz respeito ás sollicitações externas, não o será talvez na realidade, porque a maneira como é feita nas escolas americanas obsta a muitos inconvenientes que se lhe poderiam encontrar. Já a isso nos referimos anteriormente e só nos bastará accrescentar que além de todos os esforços empregados para que se implante em cada peito de adolescente um grande respeito pelas mulheres, há em todas essas escolas uma policia discreta, mas perfeitissima, que intervirá no momento opportuno, impedindo todos os desmandos. Demais há grandes universidades e collegios que só admittem um dos sexos, satisfazendo assim aos desejos dos que não julgam ser o ensino em commum o mais adequado para as suas filhas ou filhos.

Relativamente á saciedade carnal, é isso causa mais difficil de remover; contudo, desde que cada

homem e cada mulher se approximem tanto quanto possivel da perfeição, não será possivel attenuar um pouco a sua existencia? Se pode ser eterno o culto pela cultura impecavel, porque o não será egualmente pela sua reproducção humana, desde que não haja nenhuma outra causa extranha que a altere? Quantas vezes não é o engano premeditado pelo disfarce duma imperfeição, ou pela simulação dum bem não possuido, a causa duma subita saciedade? As interferencias das doenças e a velhice só poderão ser, em parte, attendidas pela hygiene, que limita umas e atraza a outra e pela semelhança das edades.

A desharmonia intellectual é facto accessivel e que na America quasi foi eliminado presentemente. Desde que ambos os sexos attinjam o mesmo grau de educação e que as circumstancias lhes permittam avaliar perfeitamente as suas respectivas qualidades, não haverá mais razão para a sua existencia. Desde que o homem e a mulher se conheçam como se conhecem dois amigos do mesmo sexo que frequentaram juntos a mesma escola ou que collaboraram numa mesma empreza, que não tinham segredos um para o outro, porque não será duradoira a sua adoração mutua?

Que a rapariga portugueza que é lançada nos braços dum homem que desconhece absolutamente, que é, sob o ponto de vista intellectual, fundamentalmente differente della, reconheça ao cabo de poucos mezes de vida em commum que entre elles não poderá haver união effectiva, é logico suppôr; agora que, conhecendo-se perfeitamente e tendo os mesmos recursos para apreciar, possuindo os mesmos

principios e crendo nos mesmos ideaes, tenham mais probabilidades de não vir a modificar as suas opiniões reciprocas, é egualmente logico.

A quarta e ultima razão, a da impossibilidade do matrimonio, é tambem, de algum modo, influenciada pelo aperfeiçoamento physico e intellectual e pelas condições economicas. A impossibilidade de satisfazer as necessidades da familia é ainda apreciavelmente a causa de muitos celibatos; facilitados os meios de as satisfazer, indirectamente se elimina essa causa.

E assim duma maneira geral se foram encontrando meios de resultado mais ou menos provavel, para ir actuando sobre as causas que pareciam influir mais directa e vulgarmente na existencia da polygamia; mas para isso foi necessario um acto audacioso que ainda apavora grande numero de povos: a emancipação da mulher. Foi preciso conceder-lhe a mesma liberdade, os mesmos meios de acção e identicas regalias que o homem disfructa.

Quaes teem sido os resultados dessa medida, feita assim quasi que dum momento para o outro, sem preparação, sujeitando raparigas de dezoito e vinte annos a tantos perigos, a tantas tentações?

Esse resultado não tem sido desanimador. Se é certo que só no primeiro semestre de 1917 desapareceram em New-York seiscentas raparigas que foram procuradas, sem resultado, pela policia, o que não quer dizer que todas tenham enveredado pelo mau caminho, pois muitas certamente se deslocaram para outros estados, donde enviarão noticias a suas familias em periodo mais ou menos longinquo, como tem succedido tantas vezes, em nenhuma outra ci-

dade da Union, porém, attinge esse numero cifra sequer ligeiramente semelhante. New-York com todos os seus deslumbramentos é a perdição de muitas pobres raparigas, mas a sua policia vai-se aperfeicoando tam rapidamente que longe não virá o periodo em que se saiba exactamente do paradeiro de cada um dos seus sete milhões de habitantes. De resto em Paris, em Londres, em Berlim, succede o mesmo ou ainda peor, pois que nessas cidades a mulher que cae, não mais se levanta e só lhe restará ir augmentar o numero das que teem os seus nomes nos registos da policia.

Na America não há prostituição legal e a mulher que por infelicidade ou seducção se deixou enganar uma vez, encontrará uma sociedade inteira prompta a socorrê-la e a recebê-la de novo, sem que da sua falta fique mais do que uma dolorosa recordação. Ao attestado, tantas vezes mentiroso, da virgindade preferem os americanos de coração nobre e generoso, a manifestação de sentimentos elevados, de qualidades de intelligencia e trabalho.

A mulher é dada uma protecção que excede tudo quanto em qualquer outro paiz se tem feito até hoje. Desde a educação escolar e por toda a vida fora se procura despertar e desenvolver no homem o respeito pela mulher. A policia, os tribunaes estão sempre pelo seu lado, desde que a justiça lhe assista. Basta que uma rapariga se dirija a um guarda de entre os milhares que estacionam a cada canto de todas as cidades e mesmo nos campos, accusando um individuo de a incommodar, para que esse individuo seja immediatamente preso e duramente castigado. O casamento, as fortes indemniza-

ções são impostos aos que abusaram da sua credulidade ou não querem cumprir as suas promessas.

O dinheiro dado a uma rapariga com um filho nos braços, se não consegue sarar-lhe a ferida que no seu coração existe, assegura-lhe, porém, o meio de educar essa criança que mais tarde será a sua alegria e o seu consolo. Além d'isso o numero de hospitaes, de casas de recolhimento, de sociedades de philantropia que se encontram espalhados por todo o paiz e onde são recebidas e tratadas carinhosamente todas as que o procuram, desilludidas por momentos do mundo, ajudam immensamente a attenuar, quanto possivel, as miserias que infelizmente ainda são tam vulgares. O numero de raparigas que a essas sociedades deve a reconstrucção da sua vida, pelo refazer do seu espirito despedaçado e d'aquellas que por sua intervenção teem sido salvas dos maus trilhos, cresce dia a dia e não será irrisorio acreditar que ainda chegue a sua acção a contrabalançar e a vencer as tentações viciosas.

E, se infelizmente muitos milhares de raparigas aproveitam hoje a sua liberdade para actos que seriam de todo dispensaveis, não é menos certo que elles lhe não causarão tanto damno como que a mais leve infracção dos preconceitos dos paizes latinos determina nas suas mulheres.

Lamentavel é que o numero de operações illegaes cresça assustadoramente, mas punindo severamente os que as praticam, procuram os poderes americanos impedir tanto quanto possivel que a sua existencia seja um mudo incitamento aos desvios da honestidade, visto reduzir-lhe apreciavelmente os inconvenientes.

Desde o dia, porém, em que scientificamente fosse demonstrada a polygamia humana, então talvez não repugnasse admittir uma selecção voluntaria na procreação.

Assim como succede em certas especies animaes, a paternidade seria só apanagio dos que para ella tivessem vocação. É certo que nessas especies (abelhas, etc.) é a anatomia que dicta e impõe essa selecção, emquanto que na raça humana ella se não encontra; mas a differença psychologica pode, talvez, acentuar-se sufficientemente para valer tanto como uma desigualdade anatomica.

Sem duvida que a solução mais satisfatoria seria influir sobre essa psychologia e orientá-la no sentido desejado; mas as grandes necessidades de augmento de população resultam mais do desperdicio de energia, de rivalidades de povos, de falta de aproveitamento de todo o esforço que cada homem seria capaz de fornecer, pelas circumstancias desfavoraveis em que elle se exerce, do que propriamente por exigencias da especie. »

O que ninguem pode duvidar é que os Estados Unidos, tendo sacudido muitos preconceitos que desde milhares de annos vinham limitando todas as nações, caçando-lhes mais de metade dos seus potenciaes, conseguiram, sem abalo de nenhuma ordem, um progresso espantoso, um bem-estar geral e uma psychologia caracteristica, reveladora de alegria, de confiança, de agradecimento.

Demais, eu já o disse anteriormente, há na America do Norte milhões de mulheres que, apesar de todas as liberdades que amplamente lhes são concedidas, são tam honestas como as mais honestas

mulheres do nosso paiz, mas que teem a intelligencia sufficientemente desenvolvida para serem companheiras perfectas do homem civilizado, mães ideaes e que além de todas essas vantagens são ainda capazes de, pelo seu esforço, pela sua competencia, cuidar do seu bem-estar material e do dos seus; e assim agir efficaçmente no progresso da humanidade.

CAPITULO VII

ARTE E EXIBIÇÃO

A FORMA como foi recebida pelo publico de Lisboa essa formosissima manifestação que são os bailados russos, fez-me recordar o enthusiasmo que despertou a sua estada na America do Norte. Por duas vezes estiveram em Boston e a grande sala da *Opera House* encheu-se por completo em todas as suas representações. Os bilhetes tinham de ser marcados com enorme antecendencia apesar dos seus preços serem elevadissimos: uma cadeira de orchestra custava dez dollares e os ultimos logares de balcão um dollar e meio. E não houve jornal que lhes não dedicasse columnas de elogio, apreciando a requintada arte que se desprendia mesmo das suas mais simples particularidades. É que todas as impressões recebidas dos scenarios, dos rythmos das dansas, dos trajos dos artistas, da sua mimica e attitudes se casavam de tal maneira com as bellezas musicaes e os effeitos prodigiosos das luzes que constituiam um todo unico, recebido como uma só emoção, extranha, desconhecida, suggestiva, ideal, que nos arrastava ás epochas, ás scenas reproduzi-

das, fazendo-nos esquecer tudo quanto nos cercava, suspendendo todas as sensações externas que se não ligassem intimamente com o que se desenrolava no palco.

Impressão semelhante me lembra de ter recebido, quando pela primeira vez contemplei o quadro de Rembrandt a «Ronda da Noite» no museu de Amsterdam. Era uma sala unicamente illuminada por uma janella que ficava á esquerda, quando nos sentavamos nos bancos, affastados de cinco metros da tela celebrada. A principio ainda as figuras do quadro se destacavam apenas das sombras pelo colorido, pelas linhas de contorno; pouco a pouco, porém, começavam essas figuras a animar-se, como se um sopro de vida lhes tivesse sido concedido subitamente; das sombras que se nos affiguravam vazias, surgiam agora, como por encanto, physionomias de soldados, braços empunhando alabardas ou escopetas, mil pormenores que antes nos escapavam e que agora nos admiravamos de não ter surprehendido logo; por fim e sempre num interesse crescente, viamos todos os personagens, o capitão Le Coq, o seu tenente, o cão, o gato, o rapazinho, avançar em marcha triumphante, sahir da tela e caminhar direito a nós e chegarem-se-nos tanto que instinctivamente recuavamos para lhes não tolher os movimentos e esse extasi sublime prolongava-se pelo tempo que quizessemos, aperfeiçoando-se sempre, revelando surpresas, completando e tornando claras e logicas certas attitudes, sempre novo, sempre magnifico e deslumbrador. Se depois nos levantavamos e iamos a observar de perto a maravilha, pasmavamos de encontrar sómente um empastellado de tin-

tas, uns negros sujos, um desenho irregular, inexpressivo até. Voltavamos a concentrar-nos á distancia marcada pelos bancos e todas as impressões recebidas anteriormente reapareciam, lançando-nos no mesmo encantamento inexplicavel. Alguma coisa devia haver de mysterioso nessa tela e que debalde conseguíamos desvendar e era esse alguma coisa que a tornava uma das grandes maravilhas da pintura, das mais soberbas obras d'arte que o homem tem produzido em todos os tempos.

Ora, se vendo os bailados russos eu recordava o quadro consagrado, é porque algo de identico devia existir entre ambos, aliaz não se comprehenderia que as sensações recebidas dum fossem despertar as que sentira contemplando o outro e assim fiquei seguro de que poderia affoitamente proclamar aquelles como uma manifestação artistica perfeita. Era tambem egualmente que pensavam todos os americanos que os viam e cujas physionomias traduziam o extasi a que a representação os conduzia, calados, immoveis, respirando rapido e superficialmente, extasi a que mal conseguiam arrancar-se durante os intervallos; logo esse povo sentia a obra d'arte, vivia com ella e manifestava o seu enthusiasmo com applausos, com criticas encomiasticas nos jornaes e com a formidavel concorrência, desde que a bilheteira se abria para a marcação de logares.

Por isso, quando entre nós oiço alcunhar os americanos de ignorantes de toda a sensação que não resulte dum conforto material, duma satisfação physica, negando-lhes todo o sentimento artistico, eu rio-me interiormente e comparo a recepção que nos dois paizes tiveram os bailados russos.

Desenganem-nos duma vez para sempre e desçamos do pedestal em que nos acostumámos a collocar-nos e a todos os outros latinos no campo sublime da arte. Os americanos, como os inglezes, como todos os povos em que a civilização é um facto, possuem a mesma sensibilidade para a apreciação do bello, para os encantos da Natureza e para as criações humanas. A forma como todos os grandes artistas são recebidos na America, a frequencia aos museus, o numero de exemplares que se vendem dos livros dos auctores de renome mundial, bastariam para provar a elevação das suas qualidades na critica da arte. Se as suas tendencias naturaes os levam a dar a preferencia a um certo genero de theatro, a enthusiasmarem-se mais com as producções duma certa escola, isso succede com todos os povos e não quer dizer que não possam vibrar ante toda a obra prima, reservando-se o direito de sentir mais com algumas de entre ellas.

Mas fazem mais: assim como todas as douctrinas sociaes encontram livre campo de acção nos Estados Unidos, desde que não representem um perigo ou um prejuizo, assim tambem todas as manifestações artisticas são acolhidas com sympathia, desde que se recomendem pela sua sinceridade e correcção. O mesmo publico que encheu as salas de exposição dos quadros de Zoluaga, não desdenhou comparecer na Biblioteca Publica de Brooklyn onde os futuristas apresentavam os seus trabalhos. As edições dos livros de Gabriel d'Annunzio, traduzidos em inglez, vendem-se da mesma forma que as dos livros de Charles Dickens ou de Shakspeare.

Mas porque é então que se não podem citar

muitos nomes de artistas celebres, nascidos nesse paiz onde todos os estrangeiros illustres ou as suas obras são recebidas tão calorosamente? Varias razões nos parecem contribuir para esse facto:

1.º = a curtissima existencia da nacionalidade americana que não conta ainda seculo e meio e que, na verdade, só nos ultimos cincoenta annos entrou na cathogoria de paiz civilizado. Diz-nos a historia que na propria França, a nação que se orgulha de possuir maior numero de homens celebres, tem havido largos periodos sem o apparecimento de nenhum grande artista, seguindo-se depois outros em que o seu numero attinge cifras fabulosas. Quem nos diz, pois, que a America não esteja atravessando esse periodo de lethargia que poderá cessar subitamente sem que nos seja possivel descriminar a sua causa.

2.º = porque, se ainda há bem pouco tempo ignoravamos a existencia de toda a fabulosa actividade industrial e social dos Estados Unidos, o mesmo acontece ainda hoje com os seus artistas que desconhecemos por completo.

Os nomes de Cooper, de Pöe, de Longfellow, de Emerson, de Stowe, de Franklin, de William James, de Irving, Russel, S. Clemens (Mark Twain), John Nichols, Channing, Parker, Bryant, Whitman, Hawthorne e dos modernos O. Henry, Mac Donald, Sargent, Bret Harte, Howelles, H. James. Mrs Freeman, J. L. Allen, Miss Murfee, Miss Mary Johnston, Henry Adams, etc., só a bem poucos portuguezes trarão á memoria a recordação de livros interessantissimos, de quadros celebres, de trechos musicaes inspirados e perfeitos, etc.

3.º = porque a orientação especial que tomaram grande numero de bellas artes e em especial a litteratura americanas, não se presta muito á sua divulgação fora da America. Assim, por exemplo, ao livro volumoso e custando muitos tostões, substituem hoje quasi todos os auctores a novella curta, *short-story*, que os jornaes diarios e as revistas hebdomadarias inserem nas suas columnas. Com a vida agitada e occupadissima que teem quasi todos os americanos, são impossiveis as leituras dos grandes textos e coaduna-se mais com o seu temperamento a traducção, em duas pennadas, dum entrecho breve mas definido. Demais a fluencia exagerada do estylo, a prolixidade das imagens, as descripções permenorizadas em extremo de que ainda enferma tanta obra, reputada perfeita, dos latinos, não as admittiria esse povo que de tudo exige a sua razão de ser. Raras são as publicações que não tenham como fim o traduzir uma ideia, o impôr uma doutrina ou criar um estado d'alma. Assim em todas essas *short-stories* há sempre uma qualidade por que se recommendam e quasi todas teem um grande fim educativo. Filiam-se geralmente na escola realista, mas a sua linguagem é cuidada e commedida.

Os jornaes, repetimos, são o grande meio de divulgação de todas essas pequeninas obras primas, pelas quaes os seus auctores recebem quantias fabulosas. Esses jornaes, pelo papel extraordinario que desempenham na sociedade americana, pela forma como são feitos, pela sua venda, pelo numero das suas edições diarias, merecem bem que nos detenhamos um momento na sua descripção. Um periodico de grande tiragem nunca consta de menos

de dezeseis paginas e aos domingos não raro apresenta sessenta e mais paginas. Durante o dia fazem-se varias edições, seis ou oito para New-York e outras cidades principaes, prefazendo uma venda de alguns milhões de exemplares por dia! O seu preço é de um centavo, em geral, excepto aos domingos em que custa cinco centavos. Cada exemplar contém desenvolvidas secções de todos os ramos da actividade humana, de todos os assumptos que podem interessar quem os compra: politica, economia, agricultura, industria, bolsa, instrucção, sport, pintura, litteratura, musica, theatros, crimes, escandalos, philantropia, religião, annuncios, etc., etc., etc.

Quem comprar um jornal americano pode entreter-se com proveito durante algumas horas e aos domingos é necessaria uma familia inteira para conseguir ler as suas differentes partes que constituem publicações distinctas em formato e typo de letra.

Dessas são encantadoras a revista litteraria, inserindo lindos contos e ostentando na capa curiosos trabalhos de pintores celebres, e a revista das actualidades com photographias perfeitissimas e composições de colorido interessante; muitas vezes teem tambem uma oleographia separada, reproducção dum quadro de renome mundial ou criação inedita inspirada dum artista americano ou estrangeiro.

É prato obrigado de todo o jornal dos Estados Unidos a secção de caricaturas em que os americanos são mestres. Os nomes de *Bud Fisher*, do *Condo*, etc., passaram há muito á historia da caricatura. É que, com dois traços, conseguem esses homens ir contando as aventuras comicas dos seus persona-

gens cujos nomes são tam conhecidos como os dos proprios auctores. A vida de *Mutt and Jeff*, de *Abie, the agent*, os *doings of the Van Loo*, etc., preocupam todo o bom americano e muitas vezes é para essa secção das *funny stories* que primeiro se dirigem os seus olhares, quando compram de manhã o jornal e o lêem no caminho para as officinas, escriptorios, etc. É que todas essas caricaturas, criando uma bôa disposição de espirito, impondo-se pela originalidade da sua facção, teem ainda outra vantagem e é apresentar e combater os ridiculos e os vicios da sociedade, quer sejam de ordem politica ou simplesmente domestica. E assim os jornaes americanos com todas as suas secções, com todas as suas entrevistas sensacionaes que revelam o grau de perfeição da sua reportagem, com os seus artigos litterarios, as suas criticas, as suas vistas politicas, as suas douctrinas sociaes, as suas caricaturas e as suas reproduções artisticas, são os grandes orientadores da opinião, são os divulgadores das obras primas, os fervorosos apóstolos da nacionalidade americana, numa palavra a mais perfeita encyclopedia que se tem fabricado.

A sua venda collossal ainda vem realçar mais as suas qualidades extraordinarias pelo grande numero de individuos que ellas irão influenciar. As justas remunerações que recebem todos os seus colaboradores (alguns dos quaes conseguem tornar-se millionarios só trabalhando para elles ou por intermedio d'elles) e o grande numero de industriaes que directamente d'elles vivem, collocam-n'os entre as mais prodigiosas criações que os Estados Unidos encerram.

Mas há ainda uma outra fabrica que ao jornal disputa a primazia como propagandista da instrução, como divulgadora de obras litterarias, como formadora do gosto artistico, sendo ella propria uma curiosa manifestação de arte e que é o animatographo.

O animatographo *the moving pictures* ou mais abreviadamente *the movies* tem o seu logar de destaque em todas as obras que pretendam estudar as razões do progresso dos Estados Unidos.

Não há villa, por mais pequena que seja, que não possua o seu animatographo e então nas grandes cidades encontram-se em cada bairro, a ponto de quasi não haver uma rua importante que não conte um e ás vezes mais de um.

Os preços das entradas variam de dez centimos até dez tostões nos mais luxuosos estabelecimentos de New-York e outras cidades.

Alguns teem sessões permanentes, desde manhã até á noite, dando uma entrada logar para todas ellas. Muitos são installados em edificios especiaes, decorados, e mobilados ricamente, dispondo de varias ordens de balcões e camarotes. Todos possuem musica, desde o simples piano até ás orquestras de cincoenta figuras que executam magistralmente trechos dos grandes auctores, desde Wagner a Debussy; nestes há tambem orgãos esplendidos cujos sons magestosos e commovedores acompanham os *films* dramaticos que antes eram desempenhados pelos grandes artistas de declamação.

Toda a gente, nos Estados Unidos, vai aos *movies*, mais ou menos frequentemente, mas, em geral, umas ou duas vezes por semana, pelo menos. Ahi

riem com as fitas de Charlie Chaplin e de Fatty, sensibilizam-se com o desenrolar dos romances famosos de Dickens, de Wilde, de Pöe e de todos os grandes auctores estrangeiros e nacionaes, interessam-se com os mysterios dos *films* em séries que se interrompem no momento mais critico, instruem-se percorrendo fabricas e emprezas agricolas, vendo como se obteem do casulo do bicho da seda os tecidos magnificos que servem para a confecção dos vestuarios de baile ou então como se extrahê e utiliza o ferro do mineiro sujo e informe que a terra nos dá ou atravessando as cidades da Europa, da America do Sul, da Asia e dos proprios Estados Unidos, num rapido mas completo compulsar das suas maravilhas e educam finalmente o seu gosto artistico, assistindo ao desempenho de dramas e comedias por artistas geniaes, retendo na memoria os coloridos deslumbrantes, os scenarios esplendidos que a natureza nos fornece tam prodigamente e que o homem tambem sabe criar por sua vez.

Depois não há nada que se ajuste melhor ao temperamente *yankee* que o animatographo, com os seus requesitos de luxo e de grandeza, com as suas *stars* lindas e graciosas, com os seus actores intelligentes, energicos, grandes apaixonados da cultura physica, capazes das maiores audacias para conseguir encarnar, numa realidade assombrosa, os seus papeis e já não são poucos os que perdem a vida nessas proezas, como ainda ultimamente succedeu na producção da Carmen em que o D. José se suicidou (e infelizmente a valer) saltando a cavallo para um rio, duma altura de trinta metros, com todos os seus mysterios e todos os seus offei-

tos e até com as quantias fabulosas que ganham os primeiros artistas. Quando um americano nos diz que Charlie Chaplin ganha um milhão por anno e que Mary Pickford ganha seiscentos contos tambem por anno, fá-lo com o mesmo orgulho, que sentiríamos, se nos podessemos proclamar auctores da Mona Lisa ou do Apollo de Belvedere. E assim é que não há um rapaz americano que não sonhe com Mary Miles Minter, com Clara Kimball, com Fanny Ward, com Pearl White e com todas as outras innumerables estrellas que todos os dias representam pelas diferentes cidades e aldeias americanas, perante uma multidão de muitos milhares de espectadores.

Assisti em Boston, no inverno passado, a um baile curioso, chamado o *movie ball* e onde por um jury de homens e senhoras foram escolhidas algumas lindas raparigas, entre o numeroso batalhão que se apresentou ao concurso, para virem a ser futuras artistas cinematographicas, depois da demorada aprendizagem geral e technica a que teem de sujeitar-se, antes de se apresentar ao publico. A sensação, porém, do baile era a presença de muitos dos consagrados do *film* que recebiam dos seus camarotes os applausos e as homenagens do publico que lhes pedia para assignar o seu nome em livrinhos de recordações.

Estou certo que muitas dessas graciosas raparigas que eu virá encarnar as personagens femininas tam sympathicas dos romances de Dickens ou de Irving, deviam sentir no dia seguinte um cansaço enorme da mão direita, tantas vezes tiveram que assignar o seu nome, mas nem por isso deixaram de acceder gentilmente a todos os pedidos, re-

cebendo com sorrisos de agradecimento as homenagens que lhes eram prestadas.

Tambem é o animatographo um dos meios mais efficazes de que se servem os propagandistas das ideias avançadas, das maravilhosas obras de philantropia e de todos os grandes movimentos para que é preciso chamar a attenção do publico. Os preceitos de hygiene, o combate das doenças mais vulgares, a lucta contra os insectos perigosos, as vantagens inegualaveis da educação, da civilização são apresentados no *screen* sob a forma mais suggestiva que ficará indelevelmente gravada no espirito dos que a ellas assistem. Lembra-me, por exemplo, de ter visto num mesmo *film* o aspecto das cidades, os misteres e prazeres das populações da ilha de Cuba antes e depois da sua annexação e ninguem, com justiça, poderia negar quão proveitosa não fôra a transferencia de nacionalidade para os indigenas, como para todos aquelles que lá teem os seus interesses.

Mas de todas as campanhas que se emprehenderam com o auxilio de cinematographo, nenhuma me impressionou mais, não só pela grandeza do seu ideal, mas muito especialmente pelos extraordinarios resultados quo se alcançaram, como a campanha para conseguir o alistamento voluntario primeiro e depois o serviço militar obrigatorio. Desde o principio da guerra que a maioria das empresas cinematographicas se tinham collocado ao lado dos alliados, fazendo todo o seu possivel para os tornar sympathicos, quer reproduzindo o seu entusiasmo e dedicação quando partiam para o *front*, quer dando a conhecer o esforço das mulheres, das crianças, dos

velhos, de todos enfim dentro do limite das suas forças, para ajudar a vencer o inimigo commum. Ao mesmo tempo mostravam os estragos realizados nas cidades e aldeias, antes tam pacificas e risonhas, os crimes cometidos contra as populações indefezas e toda a série de calamidades que roubaram á Allemanha e aos seus alliados a sympathia e o respeito de todos os homens cultos, de todas as almas generosas e cuja exhibição o publico assobiava, quando, pelo contrario, os seus applausos eram freneticos, se viam a bandeira de qualquer das nações alliadas e sobretudo da França, pois que na America é costume applaudir ou patear os dramas que se desenvolvem, tal como se faz nos nossos theatros de declamação.

O hymno nacional, o *Starspangled banner* era cantado em commum e recebido com louco enthusiasmo e, quando se fez a declaração de guerra, appareceram fitas patrioticas reproduzindo feitos heroicos dos tempos da guerra da Independencia e da Guerra Civil. A figura energica e respeitavel do *Uncle Sam*, em que as côres nacionaes se acham sabiamente espalhadas pelo vestuario, surgia de repente, olhando fixamente a juventude, parecendo a cada homem capaz de pegar em armas que a elle se dirigia em especial, pronunciando as seguintes palavras:

«*A armada precisa de homens, eu quero que vós vos alisteis immediatamente*», ou outras de igual concisão e vigor.

Estou certo que entre todos os meios praticos de que se serviram os americanos para conseguir o seu enorme exercito e a sua armada poderosa, re-

presentou o animatographo papel de destaque, tanto, talvez, como a propria imprensa, traduzindo integralmente os discursos do presidente Wilson.

Em muitos animatographos, entremeiam-se as fitas com os numeros de variedades, constituídos quasi exclusivamente pelos comicos impagaveis que sem usarem a pornographia ou o exagero absurdo, conseguem só pelo jogo de palavras, pela originalidade do vestuario e das attitudes, fazer rir os mais sisudos, pelos dançarinos nacionaes e pelos cantores das *american songs* que se contam por milhares e que toda a gente trauteia á força de as ouvir em toda a parte. As dansas nacionaes sem possuir a magestade das dansas russas e orientaes, nem a voluptuosidade, um pouco viciosa, das *peteneras* e do *garrotin*, nem tam pouco os movimentos licenciosos, de lubricidade selvagem, dos *can-cans* e outras attracções de Moulin Rouge, são comtudo interessantes pela graça e leveza com que são executadas, pelos seus passos arrojados e acrobaticos, pelas suas attitudes artisticas, para as quaes são necessarios prodigios de equilibrio e de flexibilidade e sobretudo pelo seu rythmo facil, pela sua alegria e vivacidade.

Em todas as revistas e operetas occupa a dança um dos primeiros logares, e não há estrella, nem mesmo nenhuma grande actriz americana, que não seja uma graciosissima dansarina. As *chorus-girls*, raparigas em plena mocidade e cheias de vida, *full of pep*, e de saude, constituem um dos grandes attractivos de todos os theatros variedades e ninguem pode deixar de enthusiasmar-se ao vê-las lindas, graciosas, duma simplicidade infantil, sempre finas e mesmo honestas, encher num momento o

palco, formando ondas de rendas e sedas, de flôres e velludos principescos, de colorido delicioso onde sobresaem o negro ou o azul dos olhos magnificos, o loiro dos cabellos encaracolados e a alvura deslumbrante dos colos de setim, dansando, cantando, executando prodigios, sem esforço apparente, como se isso fosse a cousa mais simples do mundo e não há coração de jovem millionario que se não sinta capaz das maiores audacias para as conquistar, quando, quasi sempre são elles os verdadeiros conquistados, e o pequeno romance, nascido entre bastidores, desenvolvido num passeio sentimental em automoveis sumptuosos ou em ceias delicadas nos «restaurants» luxuosissimos, tem, não raro, como epilogo, um casamento que para nós seria desigual, mas que os americanos acolhem com carinho e applauso, pois representa mais um triumpho do amor sobre preconceitos e velharias, mais um passo no caminho ideal da egualdade. Ainda recentemente dois dos membros da familia Gould, herdeiros duma das maiores fortunas dos Estados Unidos, que necessita mais de nove zeros para se escrever, casaram, um com uma alumna de canto italiana, outro com uma gentilissima *chanteuse* de variedades.

As canções americanas obedecem geralmente a dois typos principaes: a canção sentimental, escripta quasi sempre por descendentes da Irlanda que nunca poderam esquecer a verde Erin dos seus sonhos e a canção alegre, ligeira, *catchy* que é sempre uma apothecose agradecida dos encantos da natureza, dos prazeres da vida, das doçuras do amor. Essas são as mais preferidas por melhor traduzirem o espirito nacional.

Ultimamente, começaram a apparecer as canções patrioticas, avivando as ideias de patria, despertando as qualidades guerreiras, numa glorificação a todos os que partiam para os campos de batalha, num incitamento irresistivel á utilização de todas as potencias, de todos os meios para alcançar a victoria.

Corriam ainda recentemente, com grande applauso do publico, as canções e as dansas exoticas e caracteristicas do Hawai, de Sandwich, da ilha de Honolulu e da *beautiful beach of Whaikaki*.

E todas essas dansas e todas essas canções, juntando-se á litteratura e demais artes, ao progresso scientifico e social, ás ideias religiosas, á psychologia inconfundivel e á lingua que hoje se aparta cada vez mais da ingleza, quer pela pronuncia, quer pelos neologismos, quer pela propria grammatica, num desejo invencivel de independencia e de que o *slang*, o calão fino, é o mais poderoso factor, constituem os elos da formidavel cadeia que é a nacionalidade americana.

CAPITULO VIII

FONTES DE RIQUEZA

SE em todos os capitulos em que temos vindo contando alguma coisa do que nos foi dado observar na nossa estada na America do Norte, os leitores por certo encontraram campo vasto e natural para a sua admiração e enthusiasmo, em nenhum outro, como neste das fontes de riqueza, se reunirão tantas maravilhas, mais proprias de contos de fadas que de sociedades humanas, mesmo quando ellas teem a reputação de extraordinariamente assombrosas, de infinitamente grandes que por todos é hoje concedida, sem excepção, aos Estados Unidos.

De tantos que os teem visitado e lhe dedicam depois as suas qualidades de escriptores, as suas aptidões de criticos e de todos que, mais por instincto do que por razões documentadas, se entreteem a commentá-los, não há um unico que, referindo-se ao seu commercio, á sua industria, á sua agricultura, aos seus jazigos de mineraes, não tenha de procurar os adjectivos mais hyperbolicos para traduzir a ideia do colossal, do esmagador.

Quando se compulsam as estatisticas da riqueza

americana, quando se folheiam os livros que se encarregam de descrever os capitães e correspondentes créditos das fabricas, das casas de commercio, dos bancos, quando se estudam as revistas agricolas que inserem os valores das colheitas do anno anterior e prevêem os resultados do anno presente, os numeros que se encontram, são tam fabulosos que chega a ser licito duvidar da sua veracidade.

As affirmações que há individuos na America que teem mais de dez mil contos de rendimento annual, que há industrias que empregam mais de cem mil operarios, trabalhando para uma e mesma casa, que há fabricas de automoveis que lançam no mercado mil carrões por dia, que há hoteis que dispendem mais de dez contos diariamente, se nos não quizermos collocar sob o escudo protector da descrença systematica, só poderemos responder com um silencio pasmado, revelador, do estado de amachucamento em que ellas nos lançam; e, effectivamente, para quem visita pela primeira vez os Estados Unidos e percorre as suas officinas, as suas minas, os seus armazens, o que na verdade lhe succede é ficar amachucado.

Depois duma certa demora, todas essas maravilhas se nos tornam tam habituaes, tam logicas, tam necessarias que é só, quando voltamos para o nosso paiz e vemos o que nelle se faz, que tornamos a ter a impressão da grandeza do que acabamos de deixar.

É que as proporções entre todos os ramos da actividade americana são tam justas, tam perfectas que, desde que consigamos esquecer o valor das medidas por que na Europa nos habituamos a avaliar o que nos cerca, tudo se nos torna, num mo-

mento, natural e evidente. É o mesmo que succede a quem visita a Basilica de S. Pedro em Roma e não tem a noção da grandeza de tudo quanto nella se encontra, a não ser quando repara que o tamanho de cada dedo dos anjos que supportam uma capella ou sobre que se appoia um côro é egual ao fuste duma boa arvore de dois annos.

Desde que não haja desequilibrio, desde que tudo esteja em relação e que não sejamos influenciados pela recordação viva da differença relativa entre cada elemento que observamos hoje e os correspondentes anteriormente vistos, não há razão para espantos, nem para assombros. É por isso que tratando-se da guerra actual, é vulgar ouvir dizer que a entrada de mais de um milhão de soldados dum ou doutro lado não terá grande influencia na marcha das operações; habituamo-nos trabalhar com numeros tam elevados, quando nos referimos aos exercitos hoje em lucta, que um milhão já é valor que quasi se despreza. Não são as grandezas absolutas que impressionam mais o espirito, mas sim o contraste, a differença palpavel entre uma e outra coisa que possamos avaliar no mesmo momento, servindo-nos dos nossos estudos ou da nossa memoria.

A historia do progresso da America do Norte assenta sobre o desenvolvimento do seu commercio, da sua industria e da sua agricultura. Em paiz algum são esses differentes ramos encarados mais scientificamente e ao mesmo tempo executados mais praticamente que nos Estados Unidos. Quando percorremos uma das grandes fabricas que se encontram espalhadas por todo o paiz ou entramos num dos bancos installados em palacios sumptuosissimos

e onde os cheques de milhares de dollars giram cada dia em numeros estonteantes, ao ver a forma methodica, socegada e facil com que todos os artifices ou pagadores, engenheiros chefes ou directores realizam a sua tarefa sem ruido ou precipitação, sem revestirem até a apparencia de extremamente occupados que é o luxo de quasi todos os nossos negociantes ou empregados de escriptorio, mal imaginamos a somma de energias que foram e são dispendidas, o numero de pormenores que foi necessario observar, a serie de estudos e experiencias que se emprehenderam para alcançar esse estado de perfeição em que todos os esforços collaboram synchronicamente, com uma exactidão e regularidade de relógio de precisão.

Bastaria que uma addição estivesse errada para que se desorientasse grande parte do pessoal duma casa bancaria e se perdessem horas para despistar a causa de erro, o que representaria um prejuizo de alguns centos de dollars.

Cada um toma a responsabilidade da tarefa de que se encarrega e sabe que terá de remediar todo o mal que por sua causa houver. Assim como o cliente tem direito a exigir uma indemnização ao fornecedor que não cumprir uma clausula dum contracto, quer seja escripto, quer apenas tratado verbalmente, mas do qual existam testemunhas, assim a direcção duma casa bancaria, o dono duma fabrica tem direito a exigir do empregado que errar que lhe pague os prejuizos causados. Quando um comboio, por qualquer motivo, se atraza um tempo apreciavel da hora marcada no horario, a propria companhia se apressa a indemnizar os passageiros que

poderão nos tribunaes exigir que lhe sejam pagos os prejuizos determinados por essa demora.

Por esta razão, todo aquelle que busca trabalho se preocupa em primeiro logar com a sua proficiencia, conscio do que para si representaria um erro por ignorancia ou um descuido por leviandade.

Mas tambem não lhe faltam meios que lhe permittam aperfeiçoar-se, seja em que ramo fôr, tanto commercial como industrial, da agricultura ou qualquer outro. As escolas de arte applicada, os institutos de ensino technico encontram-se em todas as grandes cidades e sua entrada é facilitada o mais possivel; as matriculas exigidas são insignificantes, relativamente aos conhecimentos que em pouquissimo tempo se adquirem. O methodo de ensino é absolutamente pratico; os trabalhos realizados serão aproveitados pelos freguezes da escola e em algumas dellas os proprios alumnos receberão uma percentagem nos ganhos. Muitas funcionam á noite de forma que é possivel aos rapazes pobres exercer durante o dia as modestas funcções de creados, de simples empregados de escriptorio e á noite irem frequentando cursos que mais tarde lhes permittirão vir a occupar uma mais elevada posição na sociedade, pagando a sua educação e as suas despezas mensaes com o dinheiro ganho no mister mais baixo de que tiveram de lançar mão.

Entre os rapazes da escola medica e dentaria que eu conheci, varios aproveitavam as ferias do verão para ganhar, como creados de hotel, musicos de orchestras baratas, etc., as quantias de que necessitavam para levar a cabo a sua formatura. E, caso interessante, eram geralmente esses rapazes, quasi

sempre, os primeiros classificados dos seus cursos. A veneração que os americanos votam a todos os homens que, sahidos do nada, conseguiram chegar ás mais elevadas posições, traduz bem o que é o temperamento desses habitantes do Novo Mundo. Grande numero dos seus millionarios começaram exercendo a sua actividade nos misteres mais baixos e peor remunerados. É essa uma das razões da sua celebridade, bem mais talvez que os seus proprios milhões.

O millionario americano é o exemplo mais sympathico e benefico de toda a grande classe dos argentarios. Os processos de que se serve para enriquecer são a mais das vezes honestos, e mesmo quando o não são inteiramente, caracterisam-se quasi sempre pelo seu cavalheirismo com os vencidos, em especial se esses eram dos pequenos. Tem-se visto nos grandes combates da bolsa o vencedor afortunado mandar entregar as sommas perdidas aos pequenos pontos, arrastados na queda dum magnate em quem confiavam. E depois que a sua fortuna está feita, não há bem que não procure fazer, não há miseria que não socorra, restituindo muitas vezes, com juro, tudo quanto arrancou á sociedade. Já tivemos occasião de dizer que não há quasi que uma escola, um museu, um hospital, um recolhimento que não tenha sido offerecido e as suas despezas custeadas por um homem rico.

Esta sêde de philantropia é um poderoso factor da prosperidade americana. O dinheiro não se deixa adormecer nos cofres dos que o souberam juntar; escoa-se continuamente, semeando em roda de si o bem e a felicidade, attenuando tristezas, confortando

tanto quanto possível toda a serie de dôres e de infortunios que encontra no seu caminho. Um millionario americano respondeu a um socialista que o alcunhava de ladrão do povo que a sua acção, em vez de criminosa, devia ser considerada como extremamente generosa e util, pois que elle não fizera mais do que subtrahir de mãos indignas, de incompetentes, todas as sommas que depois ia repartindo sabiamente pelos necessitados, para desenvolvimento das artes e sciencias, para o progresso da sua patria emfim. A parte que tomára para si não representava mais do que a remuneração do seu esforço que fôra e era immenso.

E, realmente, emquanto o dinheiro existir, nada será mais proveitoso do que a sua divisão como é feito na America do Norte: todos possuem o sufficiente para satisfazer as suas mais urgentes necessidades e o excesso concentra-se nas mãos dos que melhor uso saberão fazer desse deposito.

Pode dizer-se que é regra geral a preocupação philantropica de todo aquelle que possui mais do que necessita e até muitas vezes essa preocupação vai tam longe que os ricos de hontem se despojam de todos os seus bens e vão acolher-se á protecção dos hospícios, das empresas de beneficencia que elles proprios instituíram.

É factó corrente ver nos testamentos de multi-millionarios a divisão em duas parcellas da sua fortuna: uma abrangendo quasi a sua totalidade para obras de beneficencia, para a construcção duma casa para a infancia desvalida, para custear a despeza da installação de mais algumas salas nos museus, já tam ricos, ou para outro

fim igualmente benemerito, emquanto a outra parcella, modesta, quasi insignificante, cabe aos herdeiros directos do fallecido.

A educação que muitos millionários dão a seus filhos, conservando-os na ignorancia da sua fortuna, obrigando-os a subir por si e ameaçando desherdá-los, quando os vêem enveredar pelos perigosos caminhos da *jeunesse dorée*, é caso muito para impressionar os nossos homens ricos. Demais a causa do enriquecimento subito de muitos desses homens resultou duma ideia que, posta em pratica, veio a representar um bem para a sociedade, um motivo de conforto ou de lenitivo para uma calamidade, incomparavelmente mais valioso que todos os milhões que esse homem accumulou, ainda mesmo suppondo que elle os gastasse depois só em seu proveito, o que nunca acontece.

A forma como muitas fortunas foram feitas constitue um verdadeiro capitulo de romance, superior aos que os livros de novellas nos poderiam contar.

Henry Ford era, há poucos annos, o simples director de secção duma fabrica de automoveis. Um dia teve a ideia de construir um automovel barato, accessivel a todas as bolsas; expoz a sua ideia a uns tantos amigos e, reunidos os seus pequenos capitaes, puzeram mãos á obra. Dizem que esses capitaes não iam além de cincoenta contos, dos quaes dez pertenciam a Ford. Hoje este é um dos homens mais ricos do mundo e todos aquelles que o ajudaram a realizar a sua ideia são quasi tão ricos como elle. Agora, se formos a ver a revolução que Henry Ford fez em muitos ramos da industria, no com-

mercio, no bem do publico e no progresso do seu paiz, poder-lhe-hemos levar a mal que possua todos esses inumeros milhões que elle aliaz espalha tam prodigamente?

Os milhares de homens que trabalham nas suas fabricas imensas, e em todas aquellas que della dependem, consideram Ford como um deus e tributam-lhe tanto respeito, tanto amor, como se elle fosse realmente um enviado do ceu.

Woolworth, o dono dos armazens do *five and ten cents* (cinco e dez centavos) cujo nome provém de todos os objectos nelles contidos não custarem mais de cinco ou dez centavos e que os americanos chamam por abreviação os *five and ten*, possui hoje um dos predios de cincoenta andares *sky scrapers* que se vê logo á entrada do porto de New-York e a sua fôrtauna é rival da de Ford. Mas que influencia não foi a sua, que revolução não produziu no commercio, obrigando o abaixamento, quasi inacreditavel, de muitas mercadorias! Diz-se na America que se pode comprar tudo no *five and ten*, até uma mulher, referindo-se aos casamentos que muitos homens ricos teem feito com caixeiras desses armazens que gozam da fama de muito bonitas. Quem tiver de pôr casa vai ao *five and ten* e compra panellas, copos, facas, garrafas, pratos, oleados (a metro), escovas, generos alimenticios, etc., etc., mil objectos que chega a parecer impossivel que se vendam por tal preço.

A base de todo o commercio americano é o reclame, mais ainda do que a qualidade da mercadoria. As quantias que muitas empresas dispendem para chamar a attenção sobre os seu productos são

por vezes tam fabulosas, que é licito preguntar se não valeria mais guardar esse dinheiro e pô-lo a render num banco, do que abalançar-se a um emprehendimento que pode falhar e para o qual é necessario um capital immenso e o dispendio duma energia colossal.

Não há processo por mais difficil que pareça de realizar que não tenha sido aproveitado na America do Norte. O jornal, o annuncio luminoso, a carta pessoal, o animatographo, a excentricidade, a visita directa do propagandista e mil outros meios são diariamente utilizados pelas grandes casas americanas. Um dia vem a noticia de que certo estabelecimento adquiriu na exposição de automoveis um carro de cada marca para a entrega dos objectos comprados, em casa dos freguezes; outro dia annuncia um outro estabelecimento que durante uma semana se venderão por metade do custo todos os artigos duma dada secção e ainda outra distribue umas senhas para uma loteria cujo primeiro premio será uma renda vitalicia de quinhentos mil reis e assim por deante.

Quando comprei um pequeno automovel em Boston e tive de o registrar no City Hall, ainda não era passada uma semana que eu não começasse a receber catalogos com o preço de todos os artigos que eu possivelmente teria de comprar para a marca do carro que escolhera; outros queriam que o trocasse por um carro de mais preço, acceitando o meu com pequeno desconto; outros davam-me conselhos sobre a côr por que eu deveria substituir a que viera da fabrica e já era muito banal; depois seguiram-se annuncios de todas as casas que vendiam abafos,

luvas, peliças, coberturas, bonets, oculos, etc., etc., e apesar de eu nunca ter comprado um unico artigo em qualquer desses armazens, dois annos depois, quando já mudára duas vezes de casa e trocára o meu carro por um outro de marca differente, ainda recebia catalogos, convites e conselhos semelhantes aos que primeiro me tinham sido enviados. Estou certo de que foram bem mais de duzentas ou trezentas cartas e impressos que durante dois anos me foram dirigidos.

É que o negociante americano, se julga que poderá um dia fazer negocio com alguem, nunca mais o deixará até que, por desejo de se ver livre d'elle, o pobre diabo filado acabe por lhe comprar o que elle quer.

É a forma como toda essa propaganda é feita obedece inteiramente a verdadeiros principios scientificos; a maneira como uma circular deve ser dirigida para que cada um que a recebe julgue que ella lhe é pessoalmente dirigida; o theor da segunda circular, lembrando a primeira; a epocha em que deve incidir a terceira, a quarta e assim por deante, são coisas que parecem insignificantes e contudo é d'ellas que depende todo o successo da propaganda.

Há tratados, há cursos especiaes que ensinam o processo de captar o freguez, de lhe impôz a recordação do nome e das qualidades do artigo reclamado e os individuos que conseguem os seus diplomas nessa especialidade ganham depois bons salarios, se possuem todos os delicados requisitos que são indispensaveis para o desempenho da sua profissão. Folheei um dia um dos programmas de taes cursos e vi com pasmo que d'elle fazem parte o desenho, a

pintura, a geographia, a historia, a physiologia, a psychologia, etc., etc., num estender de sciencias por duas longas paginas e então aprendi tambem como se fabrica um reclame sensual, um reclame historico, em que differe um reclame caricatural dum reclame egoista, quaes as condições que deve ter um dado reclame que será collocado numa parede ao nivel do rez-do-chão ou, pelo contrario, erguido no telhado dum quinto andar, como o colorido se deve harmonizar com o local de exposição, como se pode chamar a attenção dos ricos em especial ou então dos remediados e mil outros pormenores que eu ignorava absolutamente, e cuja importancia tive de reconhecer, comparando dois annuncios eguaes, mas em que o colorido differia, sendo isso sufficiente para num se chamar a attenção para uma caixa de pós de dentes e noutro para a perfeição dos dentes artificiaes em que um certo doutor era perito.

Interessa sempre ao estrangeiro que visita os Estados Unidos a serie de aparelhos desconhecidos, mas de simplicidade notavel, que se encontram espalhados por toda a parte e com cujo auxilio se reduz consideravelmente o esforço necessario para attingir um certo fim. Sem fallar já nos perfectissimos machinismos que a industria e a agricultura utilizam e que executam todas as operações que só julgavamos possiveis ao homem, a ponto de quasi sermos forçados a ter de lhe conceder o dom da intelligencia, basta lembrar todas as machinetas engenhosissimas do uso domestico ou todas as disposições que vemos trabalhar em aberturas de ruas, em construcção de predios, em transporte de fardos, em installação de canos de agua ou de exgotto e

que são unicamente assombrosas em rapidez e perfeição.

As casas americanas são construídas em ferro que vem cortado e prompto das fabricas, segundo a encomenda, bastando depois acertar, aparafusar e levantar as paredes em tijolo. É por isso que em poucos mezes se transforma por completo o aspecto duma região que antes era uma charneca e agora possui ruas e predios de dez e doze andares.

As casas particulares ou as de habitação para poucas familias são feitas de madeira e podem encontrar-se promptas a armar em estabelecimentos especiaes. Os seus alicerces ficam á flôr da terra, o que lhes permite serem removidas sobre carris, duma rua para outra, sem que os seus habitantes tenham de ser incommodados. Sómente, como o movimento das ruas é intenso em toda a parte, é preciso que a mudança seja feita de noite, o que por vezes não é coisa muito facil attendendo ás dimensões do movel a transportar.

Já anteriormente nos referimos ás multidões que transitam a toda a hora nas grandes cidades americanas, por isso o numero de carros electricos deslizando á superficie tornou-se insufficiente para as transportar. Recorreu-se então aos *sub-ways*, aos carros por debaixo do chão que atravessam a cidade em todas as direcções, a ponto de New-York ser quasi tam grande á superficie da terra como por debaixo della. Desses *sub-ways*, uns param em estações approximadas, outros são expressos e attingem velocidades assombrosas.

Mas ainda esses dois processos de locomoção não foram o bastante e hoje há em muitas ruas

de New-York e das principaes cidades americanas, carros que correm á altura dos primeiros andares, sobre pontes assentes em formidaveis arcos de ferro; chamam-se os *elevated* e impressionam desagradavelmente, não só por estragarem a esthetica das ruas, mas tambem pelo barulho ensurdecedor que fazem, estremecendo tudo quando elles passam.

E, apesar dos milhares de automoveis e trens que tomam conta de grande parte dos transeuntes, apesar dos grandes *busses* que transportam, em carreiras sucessivas, milhares de pessoas, apesar de muitas outras preferirem andar a pé por economia ou hygiene, o movimento nos *sub-ways*, por exemplo, é tam extraordinario que a companhia que d'elles recebeu concessão pelo espaço de vinte annos, não hesitou em dispendir um capital de muitos milhões que passará a ser propriedade do Estado, quando o contracto findar, certa de que lhe bastariam alguns annos para se indemnizar de todas as despezas feitas e parece que se não enganou, pois distribue dividendos de duzentos, trezentos por cento ou mais aos seus accionistas.

Quando entre nós se falla em viação aerea e todos a consideram uma utopia, o facto não admira porque ninguem sente a sua necessidade; os mil ou doi mil vehiculos que atravessam Lisboa diariamente chegam bem para o seu movimento e nas suas ruas ainda há logar para muito mais do que o dobro. O mesmo já não succede com os habitantes de New-York que correriam o risco de ser esmagados, mal sahissesem das suas casas, se num curto periodo se não descobrisse um meio de desconges-

tionar as suas arterias principaes, e assim a aviação é uma coisa certa e até mesmo imprescindivel; por isso não me espanta que talvez antes de acabar a guerra, haja carreiras de aeroplanos do *Central Park* para o caes de Brooklyn ou da rua 2 para a 189. Nos Estados Unidos tudo é possível, desde que o povo americano reconheça que é necessario.

CAPITULO IX

SPORT E PRAZER

JÁ por varias vezes tivemos occasião de nos referir á extraordinaria importancia que os americanos dão á cultura physica, tornando-a base de toda a educação.

Assim como o ensino primario é obrigatorio, assim o é igualmente a gymnastica, tanto para rapazes como para raparigas e o culto por todos os ramos sportivos e de gymnastica pura está tão espalhado entre os yankees que em todos os certamens, taes como jogos olympicos, corridas internacionaes, se conseguem collocar nos primeiros lugares. Ainda na ultima olympiada de Stockolmo foram os americanos os vencedores de quasi todas as provas.

É que nos Estados unidos se praticam os exercicios corporeos na forma scientifica, que é indispensavel para o seu maior aproveitamento. A hygiene alimentar, a regularidade de vida, os banhos diarios, o vestuario e calçado apropriados devem acompanhar sempre o treino que sem elles seria improficuo. Depois nenhum individuo limita a uma só especie de exercicio todo o seu esforço; mesmo havendo o

unico intuito duma especialização, é absolutamente indispensavel que todos os musculos do corpo sejam convenientemente exercitados, para se não chegar aos tristes resultados que se vêem ahi pelos nossos gymnasios e circos, do grande desenvolvimento de certas regiões do corpo com o detrimento de outras, o que nunca pode constituir um athleta perfeito.

A natação, sendo um dos exercicios mais completos, está extraordinariamente espalhada por todo o continente americano e, a não ser nos estados centraes, difficilmente se encontrará quem a não pratique. Contudo é só durante uns tres ou quatro mezes de verão que se podem aproveitar as praias de grande parte das costas oriental e occidental pela temperatura das aguas que em certas regiões nunca aquecem, nem mesmo nos estios quentissimos em que o thermometro sobe a 100 e 120 graus Fahrenheit, mas o numero de reservatorios, piscinas, de muitos metros de comprimento e sufficiente profundidade que se encontram em todas as cidades e aggremações sportivas, permitem o uso da natação durante todo o anno. A piscina, *tank* do Y. M. C. A. (*Young men's christian association* — associação christã da juventude) é uma das melhores que conheço. Tem uns vinte ou vinte e cinco metros de comprimento por seis ou oito de largo; a sua agua é salgada e corrente e mantida a uma temperatura conveniente, proporcionada á estação do anno. Num dos seus lados a profundidade não vai além dum metro mas depois cresce attingindo mais de tres metros.

Há pranchas de diferentes alturas que permitem saltar, *to dive*, especialidade em que os americanos

são eximios, executando elegantes e difficilimos trucs, para os quaes são necessarios uma grande flexibilidade e treino, pois que o «tempo» é o segredo de todo o successo. As raparigas cultivam de preferencia esse genero de sport que lhes permittirá depois ganhar bem a vida, exhibindo-se em animatographos, em theatros de variedades, nos *summer resorts*, junto ao mar ou na borda dos rios.

Na piscina do Y. M. C. A. não são admittidos senão homens e ninguem pode usar fatos de banho, o que é excessivamente hygienico, pois assegura aos guardas que estacionam junto do tank a não existencia de doenças epidermicas; demais todos são obrigados a ensaboar-se convenientemente antes de entrar na agua, havendo numerosas cabines com duches quentes e frios e sabão em abundancia.

O Y. M. C. A. é, no seu genero, incontestavelmente, a mais importante associação do mundo; o numero dos seus membros sobe a muitas dezenas de milhares. Apesar da sua qualificação de associação christã, não há a menor interferencia de religião; todas as semanas se realizam conferencias religiosas ou leituras da Biblia, mas só aquelles que querem é que a ellas assistem. O seu fim é sobretudo educativo em toda a extensão da palavra, preocupando-se tanto com o physico como com o moral; todo o associado tem que ser um verdadeiro *gentleman*, aliaz será immediatamente expulso; os seus deveres são multiplos, incluindo a obrigação de auxiliar, quanto de si dependa, os interesses da associação e de todos que d'ella façam parte.

Nas grandes cidades os seus edificios, sempre

muito simples, são comtudo imponentes pelo seu tamanho e pelos campos de jogos que os cercam.

Ahi se encontram quartos modestos mas hygienicos que se alugam por dois ou tres dollars por semana; há restaurantes com refeições a vinte e cinco e trinta centimos; as suas bibliothecas contam milhares de exemplares; há salas de recepções, de musica, de bilhar, de leitura, theatro, etc., etc.

Quando um socio do Y. M. C. A. se desloca duma cidade para outra, basta apresentar o seu cartão de identidade para immediatamente receber acolhimento amigavel e entrar logo com seus novos consocios numa intimidade semelhante á que disfructava no ponto de partida. Em algumas viagens que fiz pelos Estados Unidos, usei frequentes vezes de tal vantagem e nunca tive occasião de me arrepende. Bastava declarar a minha qualidade de associado, para que um ou varios rapazes se promptificassem a dar-me todos os esclarecimentos necessarios, a acompanhar-me pela cidade, ajudando-me em tudo quanto podiam e chegando a convidar-me para as suas proprias casas.

No verão organisam os Y. M. C. A. excursões curiosissimas e possuem *camps*, ou sejam aggre-miados de pequenas cabanas, onde se passam algumas semanas tranquillias e deliciosas, trabalhando nos misteres domesticos, pescando, caçando, nadando, etc.

Nas suas sedes ainda se realizam conferencias de character scientifico ou de arte e subsidiam cursos profissionaes (engenharia, agricultura, educação commercial, etc.), dispondo duma agencia que se encarrega da collocação dos associados.

Relativamente á forma como o sport é executado, temos de considerar duas cathegorias differentes: os amadores e os profissionaes.

Dos amadores, aquelles que despertam mais enthusiasmo são os praticados pelos grupos representativos das grandes universidades. Os *teams* de *hockey*, de *foot-ball*, de *tennis*, de remo, e os de athletismo puro, salto, corrida, etc., são tam conhecidos e os nomes e retratos dos que os constituem tam espalhados pela imprensa, que uma das maiores honras que um academico pode alcançar é pertencer a um d'elles. É, porém, o *foot-ball*, não o *association* que se joga entre nós, mas uma especie de *rugby*, para mim muito menos artistico e mais brutal que o nosso jogo, copia fiel do mais querido dos inglezes, que attrahe maior concorrência, quando se realizam os desafios entre as universidades, eternamente rivaes.

O dia marcado para o Harvard-Yale é uma data celebre em toda a Nova Inglaterra; realiza-se alternadamente em Cambridge e New-Haven (Connecticut), sede das duas universidades. O anno passado calhou em New-Haven e como o tempo estava macio, apesar de ser fim de novembro, toda a gente de Boston e das cidades vizinhas e até muita de regiões distantes de algumas centenas de milhas partiram para New-Haven em comboio e sobretudo de automovel.

Eu segui tambem no meu *Hollier*, com mais sete condiscipulos; levavamos o carro cheio de bandeiras da Harvard e todos empunhavamos além d'isso pequenos estandartes com o mesmo nome. Cobrimos em menos de cinco horas as cento e oi-

tenta milhas que separam Boston de New-Haven, encontrando pelo caminho centenas de automoveis, egualmente embandeirados e egualmente cheios de rapazes e raparigas, que cantavam os hinos da Harvard ou de Yale. A nossa passagem acenavamos-lhes com as nossas bandeiras e erguiamos vivas enthu-siasticos a que elles respondiam da mesma forma ou então gritando por Yale, mostrando os estandar-tes dos nossos inimigos sportivos; as populações das cidades e aldeias intermedias apinhavam-se junto ás estradas e iam aclamando os que passa-vam, se eram do grupo para que iam as suas sym-pathias. Muitos pediam que os levassemos nos es-tribos dos carros ou em qualquer sitio onde se pu-dessem metter, para não deixar de assistir ao grande jogo.

Foram cinco horas de vida intensa, de delirio, de vozeria e de prodigios para não esbarrar com os milhares de vehiculos, que seguiam pelas estradas em fila interminavel ou se atravessavam de repente em frente de nós, esquecendo todos os regu-lamentos, todas as precauções, actos que em outra occasião levantariam severas réprimendas, mas que então todos desculpavam, pois que a todos dominava a mesma febre.

Se um pneumatico estoirava ou um motor dei-xava de funcionar, logo appareciam vinte ou trinta pessoas que o arredavam para um lado do caminho, ajudando a reparar, correndo a buscar gazolina, agua ou oleo, se era a sua falta a causa da paragem forçada.

Faltava ainda hora e meia quando tomamos o nosso logar que nos custou dois dollars e fôra mar-

cado com um mez de antecedencia. O *stadium* colossal estava quasi cheio e era assombroso o espectáculo de toda aquella multidão rindo, fallando, acenando com os estandartes, applaudindo phreneticamente se avistava algum dos jogadores do dia. Soube depois pelos jornaes que tinham estado presentes oitenta e dois mil espectadores e que muita gente ficára de fóra por já não haver logar para mais ninguem.

Durante todo o desafio em que Harvard perdeu por muito, nunca deixaram os seus entusiastas de os animar com gritos, com cantos especiaes que são dirigidos por estudantes, collocados em baixo, na *pelouse*; o mesmo faziam os de Yale, mas tanto dum lado como doutro nunca houve a menor exorbitancia, o mais insignificante acto de indelicadeza, sendo os applausos unanimes se algum dos *teams* rematava victoriosamente uma avançada irresistivel.

Depois do jogo fez-se a debandada ordeiramente, cabisbaixos os de Boston, radiantes os de Yale, e pelo caminho as multidões, anciosas por conhecer os resultados e os pormenores do jogo, faziam parar os automobilistas, commentando depois, segundo as suas sympathias, o que lhes era communicado.

Fôra um dia de commoções intensas, de alegria repassada dum grande prazer de viver e que durante algum tempo nos faria sonhar com a possibilidade de ainda vir a ser um dos *stars* universitarios que viramos alcançar nesse jogo a consagração dos heroes.

Quando estavamos ainda a trinta milhas de Boston, começou a cahir uma nevada formidavel e se não fossem os grandes casacos de pelles de que nos

tinhamos munido por prudencia, talvez alguma tremenda constipação ou mesmo uma pneumonia grave fosse o desagradavel remate duma tam bella jornada.

Do sport profissional, é o *base-ball* aquelle que tem maior numero de adeptos, pois que se pode dizer affoitamente que não há um americano que não saiba o nome de todos os *pitchers* ou *batters* de cada *team* e que se não indigne, se lhe disserdes do vosso desapontamento, quando pela primeira vez assististeis a um desafio.

O *base-balle* é um variante do *cricket* mas para o qual os americanos querem uma originalidade absoluta, uma technica professional difficilima, uns effeitos inesperados e surprehendentes, uma serie de qualidades emfim que o collocam acima de todos os jogos; assim o *national game* é uma das glorias da America do Norte e quando se realiza o pseudo «campeonato do mundo», pois que só os americanos é que o cultivam e se encontram frente a frente o campeão da *American League*, este anno representado pelos homens da cidade ventosa (Chicago) e campeão da *National League*, que eram os yankees de New-York, grande parte da vida americana gira exclusivamente em torno d'elle.

A edição franceza do *New York Herald* publicou este anno, durante o campeonato, telegrammas de mil palavras, relatando os incidentes de cada dia para que *our brave boys in France* não ficassem impedidos de seguir, tanto quanto possivel, de perto as peripecias de tal acontecimento.

À roda do *base-ball* giram muitos interesses, ainda que o sportivo sobreleve a todos. Os clubs

são propriedade de empresarios e custam quantias fabulosas. Os jogadores ganham conforme os seus meritos e alguns d'elles conseguem salarios esplendidos; Ty Cobb, o grande *batter* dos *Tigers* de Detroit, recebe todos os annos mais de dez ou doze contos pela temporada de maio até fins de outubro ou principios de novembro.

Cada club pode vender um ou mais dos seus jogadores, porém estes é que não teem direito de abandonar o empresario que os alugou, sem terminar o prazo do contracto, a não ser que se queiram sujeitar ás penalidades e indemnisações que uma desistencia lhes acarretaria. Um bom jogador pode vender-se por trinta contos de reis ou mesmo mais. Apostas de muitos contos se fazem em cada anno, que, quando se effectuam as grandes series, attingem cifras fabulosas.

Todos esses differentes factores fazem com que o *base-ball* seja um jogo meramente americano, pois o temperamento d'esse povo só lhe permite enthusiasmar-se a valer com todas manifestações que possuam as seguintes qualidades: espectacularidade, representada pelas sommas formidaveis de dinheiro que lhe andam ligadas, originalidade, difficuldade technica e acção proveitosa. Ora tudo isto abunda no *base-ball* e portanto não admira que haja sempre uns milhares de pessoas para assistir aos desafios que se realizam todos os dias á tarde no verão, e mesmo não são poucos os apaixonados, os *fans*, que não perdem um jogo.

Quando ás vezes oiço condemnar os americanos por fazerem intervir o elemento dinheiro em todos os seus actos, em todas as suas empresas, em todas

as suas predilecções, eu só costumo fazer notar ao meu interlocutor, se a critica deriva duma palestra sportiva, que em Portugal só há um sport em que nós nos podemos considerar competentes e esse é o hippismo. Os cavalleiros portuguezes teem fama em toda a parte onde há o gosto pelos concursos de saltos—*Steeple chase*. Ora é exactamente nesses concursos que se distribuem valiosos premios pecuniarios, mostrando assim a sua influencia benefica que não modifica, comtudo, em cousa alguma o verdadeiro gosto sportivo, influencia innegavel mais que não fosse senão nos casos de impossibilidade de praticar o sport pela falta de dinheiro para os que não são ricos. O premio pecuniario, envolvendo em si mil responsabilidades para os organizadores duma tal prova e para os que a vão disputar, representa um incentivo insubstituivel em todo o ramo sportivo, especialmente nos que requerem uma *mise-en-scene* dispendiosa.

Não há porém sport nos Estados Unidos que esteja mais desenvolvido e que represente papel mais importante na economia d'esse paiz, do que o automobilismo. Se não foi lá que nasceu o automovel, é pelo menos lá que o seu valor extraordinario, que todo o conforto que elle representa, que todas as economias de tempo e de dinheiro que a sua posse concede, são tomados na devida conta e que, pode dizer-se, não há um americano que se preze que não tenha um carro ou mesmo mais do que um.

Os seus preços regulam entre trezentos e quinze mil dollars, mas em segunda mão podem obter-se carros capazes d'um anno de serviço, por cento e cincoenta ou duzentos dollars, não admirando, pois,

que já se tenham vendido mais de dois milhões de automoveis e que haja em deposito mais uns cinco ou seis milhões. Está calculado que existe um automovel por cada quarenta pessoas, o que é alguma coisa, sobre tudo para Portugal onde talvez não circulem cinco mil, quando no estado de Massachusetts que tem uma superficie e uma população egual á nossa, se registraram o anno passado cento e vinte mil carros.

O melhor carro americano é o *Pierce Arrow* cujas *limousines* são mais elegantes que as do proprio *Roll Royce*, considerado o melhor automovel do mundo. O *Pierce* tem seis cylindros, 48 cavallos de força e o seu material é tam bom que um carro dura para toda a vida duma pessoa; o movimento do seu motor é tam suave que se pode collocar um copo cheio de agua sobre o irradiador sem perigo de entornar uma gotta, mesmo trabalhando aquelle a toda a força, estando o carro parado, bem entendido, e tam silencioso que num carro novo é impossivel distinguir se o motor esta parado ou não, a não ser mesmo junto d'elle.

O carro mais querido dos leões americanos é o *Stutz*, especialmente o ultimo modelo, o *Racer*, de cem cavallos de força, que alcança cem milhas de velocidade.

O carro mais popular é o *Ford*, mas aquelles que andam nelle não tem geralmente muita cotação, se bem que bastante gente rica o prefira em certas condições. O *Ford*, o *Fliver*, o *Tin Lizzie* tem mil alcunhas e é o pretexto para piadas de todo o genero. Elle porém, ri-se de tudo isso, vae alcançando, as suas trinta ou quarenta milhas por hora, vende-se

mais do que todos os outros carros juntos e presta serviços incalculaveis.

Os carros movidos a vapor, os *Stanley*, são muito baratos e podem attingir velocidades fabulosas, a ponto da fabrica offerecer gratuitamente um modelo a quem conseguir guiá-lo a toda a força, pois que esta não tem limite, mas não se vendem muito por serem ainda prohibidos em varios Estados, visto deitarem bastante fumo. Na ultima exposição de automoveis appareceu, comtudo, um novo carro a vapor que não deita fumo, por o vapor ser condensado e, se assim fôr, tal carro terá grande futuro pela sua economia.

A maior parte dos que possuem automoveis não podem sustentar um *chauffeur* que custaria cem dollars pelo menos e por isso cada um guia o seu; tambem pela mesma razão não possuem garages particulares e preferem deixá-los nas grandes garages publicas que recebam carros por dez ou vinte dollars por mez, conforme o espaço occupado.

A gazolina custava no principio da guerra dezesete *cents* (duzentos e setenta e cinco reis ao cambio de hoje) por cada galão ou sejam cada quatro litros e meio.

Com as estradas perfeitissimas que por toda a parte se encontram na America do Norte e com o numero, relativamente pequeno, de subidas, consegue-se num carro de força mediana percorrer dezoito ou vinte milhas, cerca de trinta kilometros, por cada galão de gazolina, o que dá para cada kilometro a despeza de pouco mais de nove reis.

N'uma viagem que eu fiz com o Ernesto Lacerda pela Nova Inglaterra e pelo Canadá cobrindo

mais de cinco milhas ou sejam cerca de sete mil e quinhentos kilometros, não gastamos entre ambos, senão duzentos e cincoenta dollars; nunca tivemos uma camara d'ar rota, nem a mais leve *panne*, a não ser na volta, a oitenta kilometros de Boston, quando fomos obrigados a deixar o carro na linda praia de *Rey*; porém, voltando no dia seguinte com um mechanico, qual não foi o nosso espanto ao ver o motor trabalhar de novo, desde que se lhe poz um kilo de gordura na caixa das velocidades, porque tanto um como outro ignoravamos que era necessario fazer isso depois de ter percorrido um grande numero de milhas.

A velocidade média d'essa viagem foi de vinte e cinco milhas por hora, ou cerca de trinta e oito kilometros e o gasto da gazolina e oleo por kilometro a modica quantia de um centavo.

As sociedades moralisadoras que choram hoje por não ser possivel encontrar a *Old fashioned girl*, donzella timida e recatada que baixava os olhos ruborizando-se ao olhar dum mancebo, fazem agora uma lucta terrivel contra a influencia nefasta do automovel no descaminho das raparigas inscientes e ambiciosas que, sabendo impor-se aos que as cortejam, se esses vão a pé, não podem porém resistir a um convite feito pelo dono dum bello carro de metaes reluzentes e de coxins de voluptuosidade irresistivel. O *pick-up*, ou seja o acto de arrastar uma desconhecida a um passeio de automovel, a um restaurante onde se dança, a um animatographo, é hoje ferozmente perseguido pela policia e a pergunta *Have a ride?* (vamos a um passeio?) pode levar a varios mezes de cadeia.

E, não obstante, não é esse o maior perigo de que se podem temer as raparigas americanas; o seu maior inimigo é o *drink*.

O *drink*, a bebida, a pinguinha, é o grande cancro da sociedade americana, é a fonte de grande numero de males, é a unica coisa que impressiona desagradavelmente o estrangeiro. Os governos dos differentes estados, as variadas sociedades de temperança teem procurado oppôr-lhe todos os obstaculos, mas infelizmente sem grande resultado. Parece porém que há poucas semanas conseguiu o presidente Wilson decretar a sua abolição durante a guerra.

Se tal medida se prolongar depois desta acabada, podem os americanos considerá-la a melhor compensação de todos os seus esforços, pois nada existe, a meu vêr, que tenha maior valor para esse paiz do que a eliminação do peor dos seus vicios, talvez mesmo o unico que só se possa ençarar debaixo dessa forma.

Desde muito novos se habituam os americanos a beber, mas não o vinho, nem mesmo o licor, mas sim o *Whisky* abrazador, o *cock-tail* nocivo e criminoso.

Entre amigos é praxe o convite para beber, que não pode recusar-se sem affronta. Se quatro ou cinco rapazes se encontram num *bar*, primeiro paga um, depois outro e assim successivamente, até que corra a roda a todos.

A quantidade de alcool que contém cada um d'esses copos de aspecto tentador, colorido delicioso e cujo conteudo se escôa pela garganta, produzindo quasi uma queimadura em quem não está habituado, e em breve sobe á cabeça, é extraordinaria, chegando

algumas d'essas bebidas a ter quarenta por cento de alcool e até mais.

Quer se vá a um restaurante modesto, quer a um d'esses palacios onde tudo é digno de conto de fadas, desde que não seja uma das casas que não tem licença para *drinks*, é facto quasi constante vêr todos, homens, mulheres, velhos ou novos, iniciar a refeição com um aperitivo, um *Martini*, um *Black and White* ou um *Canadian Club*.

E se a sua acção se irá manifestar em todos, far-se-há sentir muito mais nas raparigas, especialmente se a elle estão pouco habituadas, provocando depois todas as inconsciencias de que caracteres de pouca nobreza se poderão aproveitar, o que infelizmente não raras vezes succede.

Demais o alcool, mesmo n'aquelles em quem parece ter menos influencia, quasi sempre levará ás terriveis enfermidades que todos os livros de pathologia descrevem como directamente resultantes do seu abuso e até mesmo simples uso moderado.

Alguns estados da União já conseguiram aboli-lo por completo, mas em outros isso tem sido absolutamente impossivel, parecendo até que todos os esforços empregados só tem levado a resultados contrarios.

Como effeito economico não será de importancia para os Estados Unidos, pois que a não ser a California onde as vinhas occupam grande parte do seu solo e para a qual talvez se tenha de abrir uma excepção, não há nenhum outro estado que limite á producção das bebidas alcoolicas a sua actividade. Mais se fará, porém, sentir sobre os restaurantes e hoteis onde o *drink* é o pretexto de todas as despe-

zas. Mas hoje que um numero sempre crescente de individuos vae sendo requisitado para occorrer ás exigencias da guerra, facil será aos que a lei da abolição prejudicar, encontrar onde restabelecer as suas finanças desequilibradas e, antes que a paz se faça, terá o governo americano tempo para solucionar todas as difficuldades que então se levantarão, sem grande prejuizo para ninguem e com a maxima vantagem para toda a grande nação cujo maior defeito, como dissemos, era o *drink*.

CAPITULO X

RELIGIÃO E PHILANTROPIA

ENTRE os grandes paizes mundiaes coube aos Estados Unidos da America do Norte a honra de ser o primeiro a decretar a lei da separação da Egreja e do Estado.

Essa doutrina dizia bem com a ampla liberdade concedida a todos os credos politicos, a todas as manifestações sociaes. A liberdade de cultos veio coroar a obra grandiosa que se iniciára na segunda metade do seculo XVIII, quando as treze colonias da União sacudiram o jugo da Inglaterra que, apesar de leve, não podia ser soffrido pelos que desejavam mais do que era permittido aos povos mais livres da Europa.

O numero de estrangeiros, perseguidos nos seus paizes por questões politicas ou religiosas, que todos os annos vinham desembarcar no Novo Mundo e que constituiram sempre um factor valiosissimo na sua prosperidade, augmentou então ainda mais e o estado actual de adeantamento d'esse grande povo attesta bem se a sua acção tem sido ou não benefica.

Dá gosto relembrar todos aquelles que encontraram refugio na grande Democracia. A historia da

grande maioria dos crimes cometidos sob o impulso do fanatismo religioso, politico e social, sabê-la-hiam contar muitos dos que hoje vivem nos Estados Unidos ou, pelo menos, os seus antepassados, por d'elles terem sido testemunhas *de visu*, quando não actores principaes.

São os protestantes, fugidos nos seculos XVII e XVIII da Austria e da França, onde a sua existencia se tornára insupportavel, seus templos destruidos, o exercicio do culto supprimido, as escolas fechadas, os sacerdotes expulsos sob pena de morte, a Inquisição condemnando-os a supplicios atrozes para saciar o odio dementado do catholicismo contra os herejes. Em Inglaterra, no tempo de Jacques I, os presbyterianos, não querendo acceitar a lithurgia ingleza, embarcam na *Mayflower* e fundam as primeiras colonias americanas; mais tarde os quacker's, sob a direcção de Penn, abandonam a sua patria e lançam os alicerces do que depois viria a ser o estado de Pennsylvania;

São os polacos catholicos e os martyres heroes da tristissima odyssea com que terminou a independencia d'esse nobre paiz apezar dos esforços do seu apaixonado defensor *Kosciusko*. Mais tarde, ainda uma nova revolta, em meados do seculo XIX, vinha mostrar que o numero dos que não hesitam em derramar o seu sangue em defeza do principio sagrado da patria é illimitado, e cujo epilogo foi a destruição, quasi em massa, d'esses valorosos *faucheurs*, que, não possuindo outras armas, utilizaram as fources afiadas para combater os oppressores;

São os irlandezes cuja crença religiosa e ideaes politicos não permitem supportar o dominio pesado

da Inglaterra e que só nos Estados Unidos encontraram a patria que lhes faltava, sem que consigam esquecer porém a verde Erin dos seus sonhos;

São os judeus, expulsos de Portugal, de Hespanha, da Polonia, da Russia, de toda a parte, numa palavra;

São os anarchistas russos fugidos da Siberia onde o despotismo os lançára, por recusarem humilhações e maus tractos que os proprios animaes revoltariam;

São os italianos a quem as paixões politicas tornaram incompativeis com a forma de governo do rei Victor Manuel; são emfim todos aquelles a quem uma grande degraça ou um character sequioso de liberdade fizeram impossivel a vida nas suas patrias. O numero de homens celebres na sciencia e nas artes, de heroes, de martyres que se teem acolhido á protecção da bandeira das *and stripes stars*, constituiriam hoje um exercito extranho cujas qualidades e virtudes em vez de se empregarem no acto abominavel da extincção, se teem coordenado antes na obra grandiosa do desenvolvimento do paiz que os ceceitou e lhes forneceu os meios de alcançar a gloria e a paz.

De todos esses povos e dos que livremente teem emigrado para a America do Norte, muitos continuam no exercicio livre dos seus cultos. As egrejas protestantes ou catholicas levantam-se lado a lado das synagogas dos judeus, das egrejas orthodoxas ou dos templos luxuosamente pagãos dos cientistas.

Quasi todas as seitas que do seio do protestantismo teem brotado se encontram representadas largamente nos Estados Unidos e conjunctamente com muitas outras, nascidas do dilettantismo ou da fal-

cidade, tem representado papel tam importante no desenvolvimento d'esse povo e ainda hoje absorvem tam grande parte da sua actividade que julgo cabida uma ligeira resenha das que hoje contam maior numero de adeptos.

Foi o catholicismo que primeiro se introduziu na America do Norte, depois da descoberta de Christovam Colombo; comtudo, se os seus unicos cren-tes fossem aquelles que os hespanhoes e portuguezes, mas os primeiros em especial, conseguiram alcançar entre os naturaes, por certo que o throno do Vaticano estaria há muito vago por não haver a quem o offerecer. A forma como essa religião foi imposta constitue uma das maiores vergonhas da christandade. Os Indios da America do Norte, vulgarmente chamados Pelles Vermelhas pelo uso de cobrirem o corpo e o rosto com um barro vermelho, eram *fetichistas* e sobre tudo *totemistas*. Esta crença nos *totems* é ainda hoje facilmente observada nas tribus indias, restos do grande povo que tam valentemente e por tantos annos soube defender a sua patria, mas que hoje se encontram em estado de decadencia no Territorio Indio que o governo de Washington lhes concedeu. É seu uso ainda o tomarem os nomes dos animaes e d'elles usarem as insignias. Nas suas danças imitam-lhes os modos e em festas especiaes comem-n'os com o mesmo respeito com que um bom catholico communga.

O seu deus *Monitou*, o grande espirito, que encarnam num dado animal, como fazem egualmente a todos os seus ancestraes, foi quem creou o mundo em lucta com a agua; os homens nascem das arvores pelo esforço dos heroes ou semi-deuses civiliza-

dores. As suas qualidades características são a bravura e a lealdade, o horror á mentira e o grande amor pela patria.

Foi sobre estas populações pacificas e confiantes que incidiu o fanatismo exaltado dos missionarios christãos. As revoltas, natural desforço das humilhações a que eram sujeitos, foram punidas tam severamente, que nos admiramos como alguns poderiam escapar e os seus descendentes chegar até aos nossos dias. Populações inteiras foram assassinadas sem attender a sexos ou edades; as suas aldeias foram incendiadas; seus campos assolados e os gados que apascentavam foram roubados e aproveitados. Seria interessante recolher hoje as impressões dum indio intelligente de então sobre a religião que lhe queriam impor como a verdadeira e a mais impregnada do amor pelo proximo.

Hoje os catholicos da America do Norte que se contam por mais de quinze milhões, são constituídos na sua maioria por irlandezes, portuguezes, francezes, italianos e seus descendentes naturalizados. Se já os não domina a mesma febre de proselytismo, que nem o governo americano lh'a permittiria, caracterisam-se ainda pela sua intransigencia e pelo seu odio ás outras religiões. Os jesuitas que a esse paiz teem chegado em grande numero procuram estender a sua teia, á maneira do que faziam na Europa e já não são poucos os reparos que a opinião publica lhes tem feito. Varias outras ordens religiosas, especialmente femininas, vão exercendo a sua influencia, quer ajudando ou instituindo obras pias, quer procurando readquirir o seu antigo as-

cedente sobre a juventude, cuidando da sua educação.

Ainda recentemente foi inaugurado em Boston um grande collegio para educação de meninas, vassado nos moldes do *Sacré-Coeur* de Paris. O seu custo deve ter sido de muitas centenas de contos de reis, mas não cheguei a indagar quem o sustentava.

O protestantismo, que só muito mais tarde se installou nos Estados Unidos, conta hoje bem maior numero de adeptos que o catholicismo. As missões evangelicas que até ao seculo XVIII eram quasi exclusivamente mantidas por este ultimo, são hoje patrocinadas talvez mais ainda pelas seitas protestantes.

Attinge a importancia de muitos milhões a quantia dispendida por todas ellas para a construcção e manutenção de egrejas em paizes não christãos, para abrir escolas e hospitaes, para espalhar Biblias e cathecismos. Em todos os hoteis de New-York e nos de muitas outras grandes cidades americanas há sempre nos quartos, alugados as hospedes, uma Biblia afin de que os crentes que por acaso a tenham esquecido, não sejam obrigados a prescindir da sua proveitosa leitura antes de adormecer.

Como já anteriormente dissemos, quasi todas as seitas que resultaram do protestantismo pela chamada reacção ou despertar contra os progressos do livre pensamento, do materialismo e do atheismo, encontram representantes na America do Norte.

Os *baptistas* ou *anti-baptistas* que appareceram na Inglaterra no seculo XVI e que condemnam o baptismo das crianças, admittindo só o dos adultos, que são anti-militaristas e recusam o juramento,

contam hoje mais de quatro milhões de fieis nos Estados Unidos. A sua religião que seduziu Milton e Bunyan, não admite padres, mas sim anciãos, doutores, encarregados de predicar e servidores. Mantem missões em Africa e Asia.

Veem depois os *methodistas* cuja religião foi prégada no seculo XVIII por John Wesley e introduzida na America por Whitefield, amigo d'aquelle, prégador de grandes recursos que pronunciou mais de 18:000 sermões.

A sua religião caracteriza-se pela grande rigidez de principios moraes, procurando evangelizar pela leitura da Biblia. Foi acceite com grande favor pelos negros americanos que se reuniram em commu-nidades independentes. Foram os *methodistas* que primeiro protestaram contra a escravatura, em 1784. Hoje mantem missões em todas as partes do mundo, dispondo dum capital de dez milhões de dollars.

Em 1880 foi por Mary Eddy prégada em Boston, uma nova religião, a dos *christãos scientistas*. É uma religião extranha, mixto de magia e de educação da vontade que pretende curar todas as doenças por meio de rezas e suggestão que consiste na affirmação de que todas as doenças são imaginarias.

Tendo-se estendido para a Europa, foram os *scientistas* condemnados por exercicio illegal da medicina. O seu numero na America do Norte é bastante elevado, especialmente em Boston. Nesta cidade, dispõem os crentes dum grandioso templo e dum jornal *The Christian Science Monitor* que custa tres centavos cada numero ou seja o jornal mais caro de Boston. É sobretudo apreciado pelas classes abastadas e eu tive a honra de receber do seu director um

convite para realizar umas entrevistas acerca da attitude de Portugal na guerra, entrevistas que vieram publicadas em diversos numeros.

De todas as seitas religiosas da America do Norte, nenhuma offerece mais attractivos aos espiritos cultos que o racionalismo dos *Unitarios*. Esta religião, criada definitivamente na Inglaterra, no seculo XIX, mas já esboçada desde o seculo XVI em que alguns dos seus crentes foram queimados, admite a existencia de Deus mas nega a Trindade. Foi introduzida no estado da Pensylvania pelo descobridor do azote e dos phenomenos da respiração dos vegetaes, o grande chimico Priestley que, sendo accusado em Inglaterra de sympathias com a revolução franceza, teve de se exilar. O padre William Channing, chamado o Fénelon do Novo Mundo, tornou-a popular em Boston, mas foi sobretudo Emerson, um dos maiores homens que tem produzido os Estados Unidos, que a divulgou. Emerson proclamou a religião dos intellectuaes, christianismo sem dogmas e sem outros templos além dos corações. Hoje, a sua influencia tende a crescer e a sua propaganda é intensa e original.

No inverno de 1916, recebi um convite para uma dança na Union Church (Egreja unitaria) de Columbus Ave, Boston. Achando extranho o convite por parte duma egreja, resolvi ir. Os convidados, todos estudantes das escolas superiores, introduziam-se a si proprios, pregando na botoeira um papel com o seu nome e o da escola a que pertenciam.

Desta forma fomos todos apresentados aos dirigentes da egreja. Depois seguiu-se leve predica sobre os fins da seita e um convite caloroso a todos,

qualquer que fosse a sua religião, para frequentar os cursos diurnos que se realizavam em dois dias de cada semana e onde todos os assumptos seriam discutidos, procurando resolver-se duvidas e destruir-se objecções. Em seguida, houve dança animada, servindo-se uma leve ceia. Como duas semanas depois recebesse novo convite para assistir aos taes cursos semanaes e me fosse affirmado que a minha qualidade de catholico nada influa no caso, apresentei-me uma tarde, sendo recebido amabilissimamente pelo sacerdote professor. Preoccupava, por esse momento, todos os espiritos um evangelista celebre, Billy Sunday, a quem ainda neste capitulo nos referiremos, e a cujo tabernaculo accorriam todos os habitantes de Boston, menos na ancia de lhe aproveitar das predicas do que na curiosidade de lhe ouvir as anedotas que os jornaes se encarregavam de reproduzir todos os dias em columnas cerradas, recheadas de coisas picantes e de *slang*, ou seja o calão americano. Tendo um dos presentes perguntado qual era a opinião do clero unitarista relativamente a Sunday, tive ensejo de ouvir na resposta do sacerdote uma das mais interessantes e razoaveis exposições do que deveria ser a propaganda religiosa, sua forma e intuitos, sem facciosismo nem apegos, tradicionais a todos os crentes, tornando-se-me claro o motivo porque em tam curto prazo de tempo alcançara essa seita um tam grande numero de adeptos, recrutados entre as classes mais cultas.

A mais curiosa seita americana é comtudo o *mormonismo*. Foi em 1830 que o bufarinheiro Joseph Smith empolgou os credulos, dizendo-lhes que um anjo lhe revelára em caracteres egypcios, gravados

em placas d'ouro, que os americanos descendiam da familia do patriarcha José, por intermedio duma tribu que emigrara para a America 690 A. C. e entre os quaes se encontrava Mormon que deu o nome á seita. Annunciava tambem a proxima chegada do Messias.

O dolo era evidente e grosseiro, portanto mais rapida e enthusiastamente foi acceite. Os crentes da nova religião estabeleceram-se no estado de Illinois, onde constituiram colonias agricolas e industriaes, crescendo o seu numero a par do seu progresso. O seu livro, redigido por Mormon, é um plagiato baixo da Biblia e não admite senão o baptismo dos adultos e dos mortos. Em 1843 decretara Smith a polygamia, visto ter existido entre os patriarchas de que se declaravam descendentes.

O povo de Illinois não supportou o decreto, fez prender e condemnar Smith e os *mormons* tiveram que retirar, indo estabelecer-se no Estado de Utah, do nome da tribu india que o vendeu junctamente com outros ao governo americano, e nas margens do Lago Salgado fundaram uma grande cidade sob a direcção de Brigham Young, discipulo dilecto de Smith. Hoje os *mormons* contam mais de 300.000 adeptos, fóra 15.000 espalhados pela Europa, sustentando cerca de 2.000 missionarios, para o que dispõem de muitos milhões. Em 1884 o governo americano, tendo prohibido a polygamia em todos os Estados da União, iniciou perseguições contra os *mormons* que resolveram prescindir d'essa regalia ancestral.

Muitos outros cultos, mais ou menos religiosos, se encontram espalhados pela America do Norte,

mas os seus associados são em bem mais reduzido numero.

Diremos ainda que o *espiritismo* nasceu nos Estados Unidos com William Crookes e que o numero de homens illustres que d'elle se tem occupado, entre os quaes William James, Myers, Hodgson, Sir Oliver Lodge, Rochas, o tornaram uma sciencia digna de attenção e de estudo. Os resultados a que se tem chegado e que enchem os numerosos tomos do *Proceedings* da S. P. R. (*Society for Psychical Research*) e os livros celebres *The survival of Man*, *Human personality*, etc., se podem facilmente ser interpretados duma forma differente da que pretendem os *espiritas*, são comtudo sufficientes para embaraçar a sciencia moderna e deixam antever mil energias e sensibilidades extranhas de que o homem é sede, sem que d'isso tenha tido até hoje o minimo conhecimento.

O *occultismo*, fundado em New-York por Olcott e Helena Blavatsky, que é uma seita syncretista, pretendendo reunir o budhismo ao christianismo, merece muito menos o nosso interesse pela ignorancia de quasi todos os que o praticam e até pelas fraudes que foram descobertas, realizadas pela sua propria fundadora em sessões espiritistas.

Nos fins do seculo passado criou o padre Isaac Hecker, da ordem dos paulistas, uma religião a que os theologos chamam *americanismo* que pretende conciliar o darwinismo com a Génese. Aceite a principio pelo papado, foi mais tarde prohibida, desde que se lhe revelou feição pratica na sua propaganda pela Europa. Não está ainda esquecido o celebre fiasco de Leão XIII que tendo felicitado P.

Zahm pelo seu livro em que a essencia do *americanismo* era apresentada de maneira bastante attractiva, o mandou retirar depois da circulação, desde que foi traduzido em italiano.

Foi do *americanismo* que nasceu o *pragmatismo* de W. James, cuja philosophia é muito interessante e cujas experiencias sobre espiritismo o tornaram celebre.

Como instituição de origem religiosa mas cuja acção é quasi exclusivamente de ordem philantropica, devemos destacar a *Salvation Army* de que foi fundador o Rev. William Booth. Os seus fins consistem na moralisação das classes baixas e os resultados attingidos na America são valiosissimos. É uma sociedade que não recua a meio algum para alcançar os seus ideaes. Seus associados recrutam-se em todos os ramos da actividade humana, dispondo assim de extraordinaria importancia, quer nos meios industriaes e agricolas, quer na alta finança e politica. Os seus processos de propaganda são retumbantes, chegando a ser ridiculos para quem os observe pela primeira vez: Grupos de aspecto carnavalesco a que não falta o bombo das nossas feiras campestres, percorrem as ruas ou assentam arraiaes em pontos concorridos mas desviados do grande trafico, entoando canções e prégando ás massas que em volta se reúnem; raparigas com os trajos caracteristicos da associação atrevem-se a penetrar nos centros elegantes do mundanismo vicioso e sob as chufas e risos dos que se acham pouco dispostos a aturar-lhes a moralidade, vão procurando recrutar adeptos ás suas ideias generosas e converter aquelles que ainda são susceptiveis de abandonar os trilhos duvi-

dosos. A sua obra, aparentemente insignificante, presta bem mais importantes serviços do que a propaganda aparatosa e sensacional da phalange de prégadores que percorrem a America em verdadeiras *tournées* com empregar e tudo, e entre os quaes o mais notavel é Sunday a que já nos referimos.

A campanha do evangelista Sunday, pela forma curiosissima e talvez que caracteristicamente americana, como é levada a cabo, merece bem que della digamos alguma coisa, pois para nós europeus ou pelo menos para os portuguezes é absolutamente nova. Durante mais de cinco mezes se trabalhou em Boston na construcção dum immenso barracão de tijolo vermelho, que foi cuidadosamente dotado de grandes fogões de aquecimento, visto ser destinado a servir no inverno. Diziam os jornaes que tal obra custava perto de cincoenta contos de reis, que comportaria vinte mil pessoas para, commodamente sentadas, ouvirem as famosas parlengas de Sunday, durante dez semanas.

Effectivamente, na epocha fixada, iniciou o evangelista a sua campanha, realizando uma sessão diurna e outra nocturna. A concorrência era extraordinaria, mesmo para um paiz onde é vulgar juntarem-se cincoenta mil pessoas e mesmo mais, só para assistir a um desafio de *foot-ball* ou a uma corrida de automoveis. Houve dias especiaes para as differentes classes sociaes, para senhoras casadas, para meninas solteiras, para homens sós, para as escolas, etc. Eu aproveitei um dos dias reservados aos estudantes e com o bilhete de entrada, fornecido pela Universidade de Harvard, penetrei no mysterioso tabernaculo. A multidão, exclusivamente formada de rapazes

e raparigas, entoava hymnos de facil harmonia, que eram primeiramente cantados por um homenzarrão, erguido no meio dum grande estrado que reforçava a voz poderosa de barytono, soprando por uma grande corneta, egual á dos phonographos.

Depois subiu ao estrado um individuo, ainda novo, de fato alvadio e modos desembaraçados, se bem que um pouco rebuscados. Uma tremenda salva de palmas ensinou-me que se tratava do grande Billy, alias não o teria descoberto em apparencia tam mundana. Pronunciou algumas palavras de introduccão e logo se quedou, esperando que se fizesse o peditorio para pagar as despezas da campanha. Todos esportularam dez, vinte, cem centavos ou mais, segundo as suas posses, iniciando-se a seguir a predica evangelista. O thema foi, como o de quasi todas as sessões anteriores, sobre o *drink*, a bebida. Sunday começou calmo e risonho. A voz fresca e vibrante impressionava agradavelmente; contou em linguagem livre, abundante de expressões populares, em calão, varias anedotas anathematisando o vinho, os licores, enfim todas as bebidas em que se encontra esse composto que os chimicos querem que seja simplesmente um derivado da serie hydrocarbonada.

Attribuiu-lhe todos os males da humanidade; prescreveu implicitamente uma panacea, constituida unicamente pela sua abstenção; pintou-o como á verdadeira e unica encarnação do demonio, insultou-o, ridicularisou-o, desafiou-o e isto com odio, com esgares, com murros, com urros, a ponto de a voz se lhe estrangular na garganta, a face se lhe tornar cyanotica e a gravata se lhe desatar, escapando-se pela hernia que o colete fazia. Por fim, pallido,

extenuado, coberto de suor, com o collarinho desfeito, aphonico, desceu da meza aonde se erguera para melhor ser visto pela multidão assombrada e mesmo terrificada e cahiu defallecido nos braços de Mrs. Sunday, sua esposa fiel. Saidos que fomos do tabernaculo, um dos meus companheiros americanos, aquelle que parecera mais impressionado com a genial verrina, propoz-me ir tomar um *drink* á saude de Billy Sunday.

Ao fim de dez semanas, o evangelista retirava com oitenta contos na algibeira, importancia das *collections* para pagar as despezas da campanha.

Mais de meio milhão de pessoas o tinham ido ouvir e mais de duas mil tinham jurado acatar as suas ordens e fazer propaganda da sua doutrina (*hit the trail*). Quando, porém, no mez seguinte, se procedeu á votação do *dry* ou *wet*, processo por que todos os annos se resolve se a venda de bebidas alcoholicas deve ser ou não consentida em cada Estado, o numero dos abstencionistas foi inferior de tres mil ao do anno anterior, enquanto o aggrupamento contrario alcançava uns poucos de milhares de votos a mais e vencia por uma esmagadora maioria de mais de quinze mil votos. Assim a obra de Sunday que fôra um triumpho, desmoronava-se tam facilmente como o seu proprio tabernaculo que em duas semanas fôra deitado abaixo, levantando-se no seu logar as barracas de lona do circo ambulante *Ringling Brothers*, — *Sic transit gloria mundi*.

E, recapitulando, qual tem sido a influencia da religião no progresso da America do Norte? Entre todas as seitas e doutrinas que citámos, é a religião

christã a que innegavelmente menos serviços tem prestado. A grande intolerancia do seu credo e a qualidade dos que a professam explicam, em parte, esse insuccesso; vimos como no seculo XVI os seus missionarios a quizeram impôr aos indios. Comtudo alguma coisa se lhe pode creditar pelo grande numero de obras de beneficencia, hospitaes, hospicios, maternidades, etc., que subvenciona.

N'esse campo, porém, levam-lhe a palma as religiões protestantes e muitas outras que descrevemos. A forma pratica e verdadeiramente util que tantas revestiam e revestem, se devem muitas industrias florescentes, cidades grandiosas, escolas modelares, incitamentos a obras generosas, triumphos de juventudes ameaçadas, etc., etc.. O papel que, para a abolição da escravatura, algumas d'essas seitas, especialmente a do *methodismo*, desempenharam, seria sufficiente para fazer louvar a sua existencia. Falta porém a quasi todas as formas religiosas dos Estados Unidos um dos titulos de gloria que cabe ás suas congengeres da Europa e Asia: a sua acção estimulante, criadora mesmo, no campo da Arte. Se não foi o christianismo que criou as egrejas maravilhosas em que o seu culto se realiza, as telas que gravaram a vida dos seus santos ou retratam, segundo a moda do tempo, os rostos de Jesus Christo e da Virgem Maria, é certo que foi d'elle que esses pintores, esses esculptores, esses artistas receberam a inspiração. As egrejas, os templos da America do Norte são insignificantes e aquelles que pretendem fóros de monumentos não são mais que copias inferiores ou plagiatos infelizes dos da Italia, da França, da Peninsula Iberica ou da antiguidade grega e ro-

mana. O mesmo ou ainda menos succede em todas as outras manifestações artisticas.

E, se considerarmos que todas as outras associações laicas que se encontram na America e que disputam ás de ordem religiosa a primazia na obra philantropica, mas que ao mesmo tempo cuidam da divulgação e progresso da sciencia, deixando de parte as preocupações egoistas que são a base de todas as religiões, não poderemos perguntar se, não despreciando a sua utilidade, não seriam, porém, substituidas com vantagens pelas sociedades do genero que indicamos?

No capitulo *Psychologia do povo americano* bem claramente frizámos a ausencia quasi completa de fanatismo religioso d'esse povo, unica forma compativel com a liberdade de agir e de pensar, com a maneira por que a vida é encarada e em que a ideia dominante é de alcançar a maxima dóse de prazér collectivo, pondo de parte grande numero de preconceitos pelos quaes ainda se regem tantos povos europeus.

A explicação da existencia de todas essas seitas religiosas encontra-se na necessidade que grande parte da humanidade experimenta de illudir a sua ignorancia de tudo quanto a cerca, do que nós proprios somos e d'aquillo em que nos tornaremos depois da morte. E se o homem civilizado se não deve influenciar pelos terrores do desconhecido, submettendo-se a praticas absurdas e mesmo repugnantes, é racional e provavel que a sua intelligencia se preocupe de desvendar o que lhe é recusado conhecer, sem que, porém, a tal dedique inteiramente a sua actividade, a sua competencia, visto cada um do

nós ter um papel a desempenhar cá na Terra e ao qual nos não eximiremos sem peccado.

Mas todas essas theorias, essas hypotheses, essas experiencias que são as religiões positivas, racionais, se estribam na sciencia e na razão, não recuando, comtudo, ante o que nos poderá parecer improvavel e mesmo impossivel, visto que cada dia se descobrem e reconhecem novos factos, novas energias extranhas e poderosas que antes nos poderiam parecer absurdas e negariamos mesmo a pés juntos.

E que differença entre essas religiões cuja philosophia deleita as intelligencias esclarecidas e as religiões dogmaticas, ignorantes, egoistas, que buscam só o bem individual no desejo soffrego de uma vida futura deleitosa que lhes foi enganadoramente promettida, sem que se preocupem com a indagação natural e imperiosa da sua veracidade e, até pelo contrario, acceitando todos os erros grosseiros, todas as falsidades evidentes que lhe andam adjuntas! N'aquellas nunca será possivel chegar aos destemperos aviltantes e criminosos do fanatismo, do mysticismo, do ascetismo ou de qualquer outra manifestação de inferioridade semelhante que infelizmente são ainda tão vulgares nos tolos, nos ignorantes, nos degenerados.

CAPITULO XI

COLONIAS ESTRANGEIRAS

SE entre os estrangeiros que residem nos Estados Unidos, muitos teem aproveitado as facilidades que a lei lhes concede para a sua naturalisação, outros há, comtudo, que preferem permanecer fieis ás suas patrias distantes.

Esses approximam-se muito naturalmente dos seus compatriotas, formando nucleos que, por identidade de circumstancias, se homogenisam e adquirem características particulares, a que em breve corresponderá uma certa autonomia, constituindo, assim, o que vulgarmente se chamam as colonias.

É caso muito para destacar que, apesar do isolamento, mais ou menos accentuado de que, em geral, essas colonias costumam cercar-se, não deixam, porém, de soffrer uma influencia decisiva e manifesta dos usos e costumes do paiz onde se encontram estabelecidas. Mesmo para os povos mais aferrados á sua nacionalidade, quer pela sua grande dessemilhança, quer por uma presumida superioridade, essa acção sempre se faz sentir numa forma

progressiva ou regressiva, segundo o estado de adiantamento ou atrazo do paiz hospitalizador.

É o que nos revela facilmente o convívio com os membros das colônias chinesa e ingleza que se encontram largamente espalhadas nos Estados Unidos. Os primeiros, não obstante a differença fundamental da sua civilização, da instinctiva repulsa que é ainda o mais forte elemento do odio de raça e da sua grande difficuldade em aprender o idioma americano, mostram, depois duma relativamente curta permanencia na America, que os principios da egualdade e as regalias da liberdade que a grande Democracia a todos concede com largueza, são acolhidos com *sympathia* e enthusiasmo mesmo pelos subditos duma das maiores autocracias da Terra, como é a China, onde a nobreza goza de privilegios quasi divinos, dispondo a seu bello prazer das massas populares, contrariando por capricho as suas necessidades e desejos, rindo-se das suas crenças e instinctos, castigando e executando sem que a ninguem tenha de prestar contas.

O mesmo se observa com os filhos da Grã-Bretanha, que apesar de gozarem de fama de excessivamente aferrados á sua nacionalidade, parecendo querer desmentir a existencia, hoje por todos admittida, da influencia do meio, obedecem egualmente á lei geral e, ainda que resistindo, se deixam insensivelmente penetrar das sollicitações externas. Pois se eu conheci em Sevilha um inglez que proclamava as corridas de touros superiores a todos os outros jogos, ao *golf*, ao *foot-ball*, etc.!

Ora, se assim succede com povos duma receptividade tam imperfeita, qual não será a acção sobre os

de maior impressionabilidade e mais facil suggestão, como os italianos, os portuguezes, como os latinos, numa palavra?

El, com effeito, essa acção é de tal modo importante que chega a modificar as tendencias naturaes, os instinctos que pareciam absolutamente immutaveis, os usos e as crenças mais arreigados.

Quando a nação americana precisava ainda de braços, para satisfazer as necessidades da sua industria e agricultura, os seus portos estavam patentes a todos os immigrants e a sua chegada era acolhida com favor. Não pode negar-se que nessa epocha muitos individuos de qualidades pouco recommendaveis e até mesmo de passado deshonesto ou criminoso conseguiram desembarcar em territorio americano, escapando á benevola vigilancia que já então era exercida no louvavel intuito de cohibir abusos.

Se é certo que hoje as coisas já não são assim e que até mesmo a ultima lei da immigração, posta em vigor em abril passado, contém clausulas rigorosas, como a de exigir o saber ler e escrever, não há duvida de que ainda muitos dos que penetram nos Estados Unidos e ahi se fixam, foram maus cidadãos no seu paiz, por incapacidade ou degradação. Pois é facto absolutamente averiguado que os auctores da grande maioria dos crimes de delicto commum, comettidos nesse paiz, são estrangeiros que ahi permaneceram menos de quatro annos; quer dizer, e essa é a grande lição: passados quatro annos, todos esses immigrants, mesmo os mais incompetentes ou degenerados, em virtude das condições favoraveis do meio, se regeneraram e conseguiram

que os seus nomes não mais figurassem nos registros desprezíveis dos criminosos.

Dissemos que, não obstante as diversas colónias soffrerem influencia profunda do meio em que se encontram, ellas sabem, comtudo, guardar caracteres especiaes que as distinguem e constituem muitas vezes o mais poderoso factor da sua prosperidade.

Assim é, por exemplo, o caso muito interessante de serem certas industrias exercidas quasi exclusivamente pelos membros duma mesma colónia que, por assim dizer, as monopolisam numa dada região. Todas ou quasi todas as lavanderias manuaes da America do Norte pertencem aos chinezes; os engraxadores são recrutados entre os gregos; os italianos constituem mais de metade dos criados de hotel; os negocios de pedras preciosas e casas de penhores estão a cargo dos judeus; são originarias da Irlanda ou Suecia quasi todas as creadas de servir, etc.

E os portuguezes?

As colónias portuguezas da America do Norte encontram-se principalmente na costa oriental, nos Estados da Nova Inglaterra e na costa occidental, na California e ilhas adjacentes, em especial em Honolulu, isto é: sempre perto do elemento que aos portuguezes é tam caro: — o mar. São sobretudo os habitantes das ilhas dos Açores, Madeira e Cabo Verde que formam essas colónias, algumas das quaes gozam de grande prosperidade e consideração, como as da California e Honolulu, entre cujos membros se encontram alguns dos mais ricos negociantes d'essas regiões.

As colonias da costa oriental não são tam ricas como aquellas; porém, impõem-se pela sua honestidade e qualidades de trabalho. As mais importantes são as de Boston, Providence, New-Bedford, Provincetown, Augusta, etc., reunindo mais de cem mil portuguezes, conseguindo quasi todos ganhar a vida desafogadamente e possuindo muitos importantes casas commerciaes ou terrenos de lavoura.

Grande numero dedica-se á pesca; outros ao commercio; outros criam gados; muitos espalham-se pelas fabricas onde o seu trabalho é excessivamente apreciado; outros, ainda, cursam as universidades onde mais tarde chegam a leccionar por sua vez, como na escola dentaria de Harvard, no Boston College, etc.; outros finalmente seguem a nobre carreira da arte e alcançam a celebridade, como João Philippe de Souza (John Suza dos americanos), o portuguez mais conhecido da America do Norte e cujas marchas guerreiras formam parte do repertorio de todas as bandas e orchestras, aplaudindo-as o publico calorosamente. Tivemos o prazer de o ver ultimamente no maior theatro de New-York, o *Hippodromo*, regendo uma orchestra de cerca de cem executantes. É mais um nome portuguez que passará á historia da musica.

Socialmente, acham-se as colonias portuguezas organisadas á imagem da sociedade americana. Todos os progressos que são o orgulho d'esta, se encontram nitidamente vincados n'aquellas, sobre-sahindo a todos a «emancipação da mulher», pois que a grande maioria das portuguezas da America do Norte já hoje saboreia os fructos da liberdade e egualdade de direitos perante a lei e de que é in-

contestavelmente merecedora, porque soube tornar-se independente e impor-se como um elemento de valia e não como um numero negativo, um travanco na sociedade.

Tive o grande prazer de assistir num club de senhoras portuguezas de que é presidente a Ex.^{ma} Snr.^a D. Maria Goularte, esposa do dentista portuguez Alfredo Goularte, á distribuição dos premios ás creanças mais classificadas nas escolas officiaes. Creio ser este um dos primeiros clubs exclusivamente formado por senhoras portuguezas. Bom seria que as de Portugal lhes seguissem as pisadas. É tambem n'esse club que se teem organizado varias festas de caridade em beneficio local e ultimamente dos feridos de guerra portuguezes.

Quando se realisou o grande Bazar dos Alliados, sob a direcção do duque e da duqueza de Aberdeen, em varias cidades da America, conseguiram as senhoras d'esse club, junctamente com a familia do consul portuguez em Boston, ensaiar uma série de dansas e cantares portuguezes cuja exhibição constituiu o numero sensacional d'esse bazar em Boston e que depois se repetiu num theatro particular por pedido do duque de Aberdeen que, num discurso inaugural, salientou o auxilio generoso que os portuguezes dayam á grande obra de caridade e o encanto e poesia das suas dansas e cantigas. Esse bazar que durou duas semanas, e a que acorreram mais de quinhentas mil pessoas, rendeu seiscentos e noventa contos dos quaes os nossos soldados receberam sua importante quota.

Muitos outros clubs e associações recreativas ou de beneficencia há já hoje nas nossas colonias da

Nova Inglaterra cujos interesses são defendidos por jornaes escriptos em portuguez e de que uma bem elaborada revista registra todas as occorrencias notaveis.

As colonias estrangeiras representam indubitavelmente um factor de riqueza e de progresso para o paiz onde se estabelecem, em especial para aquelles cuja população nativa não chega a satisfazer as exigencias do seu commercio e industria, ou cujo estado de civilização está ainda pouco adeantado, mas que se faz sentir sobre todos egualmente, visto trazerem sempre comsigo da sua patria alguma coisa que poderá ser aproveitada com beneficio geral.

É assim que ainda hoje nos Estados Unidos a acção exercida pelos estrangeiros é uma das causas determinantes do seu rapido progredir, porque muitos d'esses estrangeiros são artistas insignes ou sabios illustres que, attrahidos pelas vantagens offeridas por esse paiz, unico no mundo que sabe remunerar o trabalho, distribuindo os salarios equitativamente, conforme o merito de cada um, abandonaram as suas patrias, onde não conseguiam angariar os meios de existencia ou onde as suas obras ou dotes artisticos não eram tomados na devida conta e facilitado o seu campo de acção.

O numero de pintores celebres, de litteratos, de medicos distinctissimos, de advogados, de competencias, numa palavra, que se encontram nos Estados Unidos, dirigindo institutos e hospitaes, creando escolas e museus e orientando grande parte das manifestações artisticas e scientificas d'esse paiz, é extraordinario e tende a crescer todos os dias.

O governo americano, em vez de dificultar o seu advento, procura por todos os meios ao seu alcance, incitá-lo, garantindo-lhes um successo seguro, porque vê bem que não só da sua permanencia resultarão vantagens, provenientes do valor d'esses homens, mas, muito especialmente, por ser o melhor estímulo para os naturaes cujos privilegios sabe defender, sem comtudo prejudicar o progresso do seu paiz concedendo-lhes uma protecção escandalosa e injusta de que resultaria a sua inactividade e apego ao rotinismo, visto não temerem a concorrência extranha.

Em Portugal tambem essa influencia se tem feito sentir poderosamente e é dos subditos dos outros paizes que temos aprendido muitas coisas. Ninguem pode negar que é aos inglezes que devemos o conhecimento pratico dos novos processos de commerciar, como foram elles egualmente que introduziram entre nós o gosto pela cultura physica de que tanto há ainda a esperar e o mesmo poderíamos dizer dos outros estrangeiros que se estabeleceram no nosso paiz.

Mas tambem é evidente que, por outro lado, essas colonias deverão ser um grande auxilio para os paizes de que são originarias, servindo de meio de propaganda, estabelecendo relações commerciaes e industriaes, facilitando a permuta de conhecimentos scientificos, sendo, portanto, uma fonte de receita, de desenvolvimento, de progresso. Para que isso se realize, porém, é necessario que da parte dos governos d'esses paizes dimanem um esforço orientador que só a elle compete e que nada poderá substituir. É por isso que há sempre junto de cada colonia os

seus directos representantes, os quaes, conhecendo perfeitamente as condições de ambos e gozando do vantagens especiaes junto do governo do paiz hospitalizador, poderão efficazmente coordenar todas as energias, desfazendo difficuldades, fomentando assim o bem-estar d'essas colonias, mas tendo sempre em vista, quanto possivel, o beneficio da patria distante.

O papel d'esses representantes é tam complexo e tam vasto que, só com uma longa aprendizagem e dispondo de aptidões especiaes, será possivel levá-lo a cabo com exito.

Ora é para mim immensamente doloroso ter de confessar que grande numero dos nossos representantes na America do Norte, aos quaes está incumbido o defender os nossos interesses, é profundamente ignorante e incompetente para se desempenhar da sua missão.

Há mais: muitos mostram-se mesmo hostis aos nossos compatriotas mais desprotegidos da sorte e nem sabem occultar sentimentos de inimizade para com o paiz que servem, sendo, em vez de amigos dedicados e propagandistas entusiastas, elementos de descredito e desprestigio. Basta ver a lamentavel desharmonia que há entre esses representantes e as colonias que nominalmente chefiam, para avaliar o seu resultado desolador. As desavenças que se succedem e que a elles caberia apaziguar, não ligam a menor importancia, sendo elles proprios motivo de discordia e causa de reaccendimento de odios e vinganças. Para muitos dos nossos compatriotas, o representante do governo é uma entidade mysteriosa e temida a que é preciso recorrer em actos officiaes

mas de quem logo se affastam com presteza e alegria.

E, se assim se perde toda a acção que colonias mais felizes de outros paizes encontram nos seus representantes, são, tambem esses governos profundamente prejudicados, bem como a patria que lhes paga e para cujo progresso deveriam tender todos os seus esforços. Pode dizer-se affoitamente que Portugal quasi não recebe um centimo como juro do capital que dispende com os seus representantes na America do Norte. Não há uma transacção commercial feliz que se tenha feito por sua indicação; nunca por sua informação se deram providencias de que resultasse um bem para as nossas colonias; a sua acção tem antes sido quasi sempre inutil e até mesmo perniciososa.

Todo o progresso d'ellas se deve ao esforço e competencia dos seus proprios membros e á maneira carinhosa como o governo americano as tem auxiliado.

O bem que da sua existencia tem resultado para Portugal ou para as ilhas adjacentes, só incide sobre as terras nataes d'esses colonos que, por um reconhecimento instinctivo, por um amor disvelado pelo seu torrão natal e por aquelles que lá deixaram chorando a sua partida, para elle voltam ricos, numa ancia de os proteger e desenvolver ou que lhes enviam, pelo menos, de longe, grande parte des seus ganhos.

É isso o que succede com os Açores que recebem annualmente da America do Norte mais de mil contos. Todas as obras iniciadas nessas ilhas, de há annos para cá, todos os melhoramentos, emfim, se devem quasi exclusivamente ao dinheiro americano.

Aquelles que voltaram ricos ou pelo menos remediados, fazem uma propaganda, por vezes inconsciente, mas formidável, do grande paiz onde ao trabalho cabe remuneração justa. E assim é que, não obstante os perigos da travessia, continuam a seguir todos os mezes numerosos bandos de emigrantes para o Novo Brazil, como argonautas atrevidos á conquista de alguns centos de escudos que lhes garantirão a velhice.

Ora se não fosse o sentimento, innato em quasi todos os homens, que se chama amor patrio, em poucos annos essas lindas ilhas de clima brando e convidativo, de situação privilegiada e onde quasi todas as culturas acham condições favoraveis, estariam despovoadas e em breve voltariam á barbarie de que as naus de Gonçalo o Velho as foram arrancar, há cerca de quatro seculos e meio.

E já que estamos fallando dos Açores, demoremo-nos um pouco considerando alguns pontos que ultimamente teem vindo a ser discutidos na imprensa portugueza.

É incontestavel que da parte da metropole pouco se tem feito para attenuar a grande crise que em todas essas ilhas de há muito se sentia e que ultimamente se tem aggravado a ponto de se tornarem quasi impossiveis as condições de vida das suas populações, já tão reduzidas pela emigração. Não é pois para admirar que alguns dos açorianos mais exaltados tenham defendido a ideia duma separação ou duma transferencia de nacionalidade, mas se é isso um facto averiguado, não quer dizer que todos os açorianos pensem da mesma forma e parece-me até que a percentagem d'aquelles que desejam continuar

a ser portuguezes é incomparavelmente mais importante que a dos seus adversarios, exigindo, porém, que sejam satisfeitas as suas justas reclamações de há muito apresentadas e que os governos da monarchia e da republica teem deixado no olvido.

Ora não ignorando eu que é na America do Norte que pensam os que pretendem para os Açores uma mudança de nacionalidade, achei interessante averiguar seguramente qual seria a impressão dos americanos a tal respeito e qual a sua attitude no caso duma consulta da parte dos açorianos. Em algumas entrevistas que tive occasião de realizar com jornalistas dos mais importantes periodicos de Boston, tive ensejo de encaminhar a conversa para o campo desejado, colhendo informações importantes, mas foi recentemente num jantar com uma alta individualidade politica do estado de Massacchussetts, realizado no «City Club» de Boston que pude colher uma opinião completa e auctorizada do ponto de vista americano sobre os nossos Açores e até mesmo sobre Portugal e as nossas colonias africanas.

Era já á sobrezeza, saboreando o café e um bom licor, quando o meu companheiro com quem fallara todo o jantar sobre assumptos de interesse mediocre, me pediu, n'aquella doce intimidade e confiança que confere a digestão dum bom jantar, regado com vinho generoso, a minha opinião sincera sobre o paiz de que era hospede.

Accedi ao pedido com a condição de que em troca alcançaria confissão semelhante relativamente ao que a America pensava de nós, e de commum cordo abrimos os nossos segredos mais intimos.

Depois que lhe descrevi o meu entusiasmo pela

America do Norte, o muito que aprendera e ainda viria a aprender pelo contacto com a sua civilização maravilhosa e o quanto desejaria ficar, para sempre, gosando as doçuras duma liberdade sem subterfugios nem alçapões, ouvi por fim aquillo por que tanto anciava e que procurarei reproduzir tam fielmente quanto a minha memoria m'o consentir, pois por mais duma hora fallou o meu entrevistado, não me atrevendo eu a escrever a mais leve nota.

«A America do Norte em circumstancia alguma annexaria os Açores ou qualquer outra colonia portugueza, nem mesmo que a annexação lhe fosse pedida pelos proprios habitantes d'essas terras. A sua conducta para com o Mexico e mesmo até para com Cuba, que hoje goza de absoluta liberdade, e sobretudo a douctrina do presidente Wilson no conflicto actual, em que se proclama campeão dos paizes pequenos que a Allemanha quer submeter ao seu despotismo, são mais do que sufficientes para provar a veracidade de tal affirmação. Demais, sendo Portugal o grande alliado da Inglaterra, qualquer acto violento contra elle exercido ou mesmo a apoderação pacifica duma particula do seu territorio envolveria graves questões internacionaes, por ventura uma nova guerra, ainda mais sangrenta do que aquella em que hoje estamos empenhados, e todo o passado da America é prova evidente de que tal nunca succederia por sua causa.

Além disso, os Estados Unidos são sufficientemente bastos para conter a sua população mesmo que ella triplicasse, e assim pode Portugal estar certo que nunca encontrará em nós senão uma ami-

zade verdadeira, uma sympathia carinhosa e um desejo sincero de o auxiliarmos, tanto quanto em nós seja possível. Os milhares de portuguezes que hoje se encontram nos Estados Unidos, conseguindo ganhar o bastante para lhes permittir uma vida desafogada e até mesmo a riqueza, podem bem dizer se no governo americano teem visto má vontade ou injustiça a seu respeito.

Relativamente á questão dos nossos interesses, que possivelmente estejam ligados a Portugal, isso é evidente que existem, preocupam altas personalidades americanas e, depois da guerra, pode ser que ainda revistam maior importancia que actualmente. Se é certo que os senhores são alliados da Inglaterra e assim se devem manter, não deixam por isso de lhe ser possíveis e mesmo necessarias as relações commerciaes, industriaes, economicas, etc., com outros paizes. O dinheiro inglez está muito fraccionado; a Inglaterra tem muitas colonias e depois da guerra tem tanto em que empregar os seus grandes capitaes que não chegará facilmente para o emprestar aos seus alliados, entre os quaes os senhores são talvez os mais necessitados.

Ora a America tem tanto dinheiro que difficil lhe será collocá-lo. Há dois paizes que a interessam especialmente e que, por sua vez, só teriam a lucrar em se approximar de nós; esses dois paizes são Portugal e Brazil. O Brazil que ainda não explora nem metade do seu territorio, precisa de grandes capitaes e será a America que lh'os há de fornecer. Portugal possui igualmente extensos territorios em Africa que, pode dizer-se, mal estão cultivados e cuja exploração methodica e intelligente lhe permit-

tirá reoccupar o logar que lhe competiu entre as grandes nações mundiaes. Não me affasto da verdade, se lhe affirmar que não será difficil alcançar do governo americano dinheiro sufficiente para iniciar essa grandeza. A população d'essas colonias é minguaadissima e ainda que nós não tenhamos gente a mais, não nos prejudicará proporcionar-lhes homens competentes para dirigir essa obra colossal.

Mas não é só nesse ponto de vista que Portugal nos interessa. Os Açores são a terra que nos fica mais proxima, no nosso caminho para a Europa e para a Africa; a sua situação geographica é de tal maneira importante que, se a Allemanha pudesse estabelecer nelles uma base inexpugnavel de submarinos, a victoria dos alliados seria quasi improvable. Por isso nos é indispensavel que os Açores estejam nas mãos de amigos nossos e que os nossos navios mercantes e de guerra ahi encontrem abrigo seguro e depositos sufficientes de carvão. Hoje que já não é uma utopia admittir a possibilidade de carreiras aereas da Europa para a America e que até se tem já marcado um itinerario em que os Açores teem importancia especial, ainda mais nos convem um perfeito entendimento com Portugal.

Finalmente agora que nós vamos concorrer a serio aos mercados europeus, precisamos de ter um pé na Europa e não há paiz que pela sua situação geographica, pela industria e commercio, esteja mais em condições de representar esse pé que Portugal. Entre nós, assim como para o Brazil, não haverá rivalidades industriaes, commerciaes ou de qualquer outra ordem, e na nossa approximação os interesses serão mutuos, o que é a garantia mais segura da

boa vontade de ambos. Demais desta aproximação não resultará nenhum melindre para a nossa common alliada, a Inglaterra.

O senhor que é novo, que nos conhece e que ama o seu paiz, é que pode lançar esta ideia mostrando os nossos bons desejos de os auxiliarmos e sobretudo a grande vantagem para as duas nações de se approximarem ».

Poucos minutos depois, separavamo-nos e eu recolhia ao hotel, a pé, por uma linda noite de principio de outomno, quando já uma briza, levemente fria, nos fazia pensar nos primeiros gelos que em breve viriam sepultar, sob o seu lençol uniforme, os relvados melancholicos que eu antevia por entre o arvoredos dos *parks*. Recordava mentalmente as palavras d'esse americano illustre que tão bem conhecia o meu paiz e que lhe prophetisava um futuro de grandeza e ventura que sempre julgára uma chimera. Toda a noite sonhei com um Portugal novo, rico, respeitado, todo em sol e côres alegres, e sobre o qual cahia uma incessante chuva de dollars loiros e seductores.

CAPITULO XII

A AMERICA E A GUERRA

QUANDO os jornaes da America publicaram as primeiras noticias da declaração da guerra europea, a impressão que os americanos sentiram, foi a de assombro. Apesar de longos artigos que, muito antes de 3 de agosto de 1914, vinham enchendo as columnas dos periodicos, estudando, sob todos os pontos de vista, a embrulhada europea e admittindo mesmo a possibilidade duma conflagração armada. o povo e até os proprios auctores d'esses artigos estavam convencidos que a paz ainda mais uma vez seria mantida.

Quando, porém, chegaram os telegrammas relatando os primeiros combates, os americanos, vencida a impressão do momento, começaram a encarar a questão como um facto incontestavel e a apreciá-lo segundo as suas sympathias pessoases. Aquelles que eram de origem ingleza ou franceza, faziam votos pela victoria dos alliados, emquanto os de origem teutonica se inclinavam com não menos entusiasmo para os imperios centraes; os outros mantinham-se indifferentes. Os mais exaltados preparavam-se á

pressa para seguir para os seus paizes de origem e ahi se alistarem voluntariamente.

O certo, porém, é que, dada a situação tam afastada da America do theatro da guerra, o primeiro acto do povo americano foi a expectativa, achando-se as opiniões divididas quasi em campos eguaes.

Mas veio a invasão da Belgica e com ella todos os horrores commettidos pelos allemães que a imprensa americana relatava pormenorizadamente e então os animos apaixonaram-se e a causa dos alliados ganhou as sympathias de todos aquelles que não eram de origem teutonica, constituindo estes, todavia, o numero elevado de cerca de dez milhões ou seja uma decima parte da população dos Estados Unidos da America do Norte.

A obra altruista começou immediatamente, seguindo para a Europa ambulancias, chefiadas por medicos e cirurgiões notabilissimos, commissões de beneficencia e inqueritos e dinheiro, dinheiro aos milhares, aos milhões de dollars, porque o dinheiro que a America tem enviado para a Belgica, para a França, para a Servia e para a Arménia, etc., chegaria para cobrir muitas vezes a nossa divida externa!

Mais voluntarios pãrtiram para os campos de batalha, aos quaes depois se juntaram os italianos, quando a Italia entrou na guerra. Mas a ideia duma intervenção directa da America, se bem que alguns a adeantassem já, era considerada uma utopia e quasi unanimemente rejeitada.

Porém quando a Allemanha declarou o bloqueio á Inglaterra, e muito especialmente depois do afundamento do «Luzitania», a indignação americana

augmentou, explodiu, a ponto do governo ser obrigado a enviar uma nota energica á Allemanha, nota a que esta respondeu evasivamente primeiro, dando logar a novas notas da parte do presidente Wilson e ás respectivas respostas da Allemanha com promessas a que mais tarde faltou redondamente.

O povo americano que até então se limitara a auxiliar com o seu dinheiro e com os seus homens de sciencia e enfermeiros dedicados as victimas da guerra, ferido no seu orgulho, vendo os seus navios dezimados traiçoeiramente pelos submarinos teutonicos, apesar de todas as promessas dos governos dos imperios centraes, começou a declarar-se abertamente pela entrada na guerra. Dos Americo-allemaes, uns permaneciam fieis aos seus paizes de origem, outros calaram-se e outros ainda se puzeram ao lado dos alliados.

O presidente Wilson que fôra reeleito por mais quatro annos, como politico intelligente, comprehendeu bem o espirito nacional: viu que venceria facilmente a relutancia que os estados do *Middle West*, quasi que habitados exclusivamente por austro-allemaes, ainda apresentaram, se a America continuasse a ser desconsiderada pelos imperios centraes; escolheu o momento opportuno e deu o golpe definitivo, golpe de mestre, attendendo a que numa nação em que um decimo da população é de origem teutonica, como dissemos, nem uma só voz se levantou a combater a sua declaração de guerra!

Só quem acompanhou de perto a politica do presidente Wilson é que pode avaliar as resistencias extraordinarias que elle teve de vencer num paiz em que o povo é verdadeiramente soberano e

em que a opposição duma pequena minoria no Congresso pode determinar a demora quasi infinita no exame e approvação duma proposta qualquer. Se o Congresso americano não votou por unanimidade a declaração de guerra, aquelles que se oppuzeram, procederam assim mais por uma questão de principios do que por sympathia pela Allemanha e desistiram de usar as armas de que poderiam servir-se para demorar e talvez impedir o seguimento da proposta do presidente. Essa desistencia correspondeu a uma approvação tacita.

As razões por que a America entrou na guerra ficaram, por assim dizer, apresentadas nas notas breves que ahi expuz, do espirito do povo americano perante o conflicto. Foi o povo que quiz a entrada na guerra; o papel dos governantes limitou-se a dirigir, coordenar e unificar com alto criterio e firmeza as differentes variantes da opinião e a definir a attitude que de longe se vinha esboçando. Essas razões podemos condensá-las assim:

1.º A sympathia natural de grande parte dos americanos para com os alliados, attendendo á sua origem, especialmente com a França, para a qual a sympathia vae acompanhada do sentimento mais forte da gratidão;

2.º A revolta despertada por todas as atrocidades inauditas, comettidas contra belgas e servios, contra francezes e montenegrinos pelos teutões; essa revolta deu primeiro logar á extraordinaria obra de lenitivo e conforto para com as victimas e mais tarde ao desejo vehemente de as vingar.

Este motivo tem sido recebido com descrença pela maioria dos portuguezes, o que não é para

admirar, visto ser o egoismo a feição dominante de todos no nosso paiz, especialmente dos ricos e poderosos e assim facil é comprehender que esses neguem todo o acto nobre e desinteressado. Quem conhecer, porém, a America, onde quasi não há um hospital, uma escola, um museu a que não esteja ligado o nome dum benemerito que para a sua construcção deu milhões; esse paiz, unico no mundo, onde se dá por caridade, por prazer, por ostentação, por desfastio, por aposta, e até por não haver mais nada para fazer, onde se dá por tudo e para tudo, onde há as sociedades mais extraordinarias, mas sempre com um fim altruista, animadas do desejo constante de beneficiar o semelhante, facilmente acreditará o que eu affirmo e que ainda fica muito áquem das suas proporções assombrosas;

3.º O desforço natural dum paiz forte que se vê insultado, ridicularizado até, por lhe serem tomados como manifestações de fraqueza ou de covardia a sua tolerancia e esforço de apaziguamento;

4.º O desejo de acabar com um conflicto que ameça anniquillar o mundo com todas as suas misérias e violencias e cujos effeitos pavorosos se fazem tambem sentir do outro lado do Atlantico, porque, se muitos teem feito fortunas com a guerra, a situação da maioria e principalmente das classes pobres, vai-se agravando dia a dia duma maneira angustiosa.

Juntem-se agora a estas outras razões secundarias de reconhecimento para com os paizes que a teem ajudado a enriquecer e a alcançar o logar de primeira potencia mundial e o desejo muito razoa-

vel de conseguir alliados que a ajudem a defender-se, se um dia, por sua vez, chegar a ser atacada.

A collocação dos seus grandes capitaes em emprestimos aos alliados que os maldizentes querem ver como causa determinante da sua entrada na guerra, sei eu bem é uma resultante e não uma causa de tal resolução, tanto mais que os poderia realizar em se declarar belligerante.

Se antes da entrada da America na guerra, o auxilio que a sua industria e os seus productos davam aos alliados, era enorme, hoje esse auxilio augmentou incalculavelmente, desdobrado pela seguinte forma :

1.º Auxilio de ordem moral que tanto se tem feito já sentir, especialmente na França e na Belgica cujas populações e exercitos, quasi desfallecidos por tres longos annos de lucta extenuante, encontraram n'elle novo estimulo para o seu enthusiasmo e perseverança, sabendo-se appoiados por mais um paiz e paiz poderoso como a America ;

2.º Auxilio de ordem militar com a sua magnifica esquadra, não sendo já poucos os portuguezes que d'elle teem beneficiado, entre elles o auctor d'estas linhas, e o seu exercito que será formidavel. O exercito permanente que é de 200.000 homens approximadamente, foi todo constituido por voluntarios, assim como o foi egualmente a armada. Em Junho de 1917 registaram-se dez milhões de mancebos de vinte e um a trinta e um annos e d'esses dez milhões já foram chamados mais dum milhão. D'estes apuraram-se quinhentos mil que começaram os seus treinos em grandiosos campos de concentração no dia 1 de Setembro de 1917. Mais um milhão de ho-

mens vai ser chamado ainda este anno, dos quaes se apurarão outros quinhentos mil, perfazendo assim um exercito de mais dum milhão de homens para a primavera de 1918!

Um credito fabuloso foi votado para a construcção de vinte mil aeroplanos, a qual já foi iniciada.

E venham cá dizer-me que tudo isso é *bluff*, quando eu vi com os proprios olhos esses campos de concentração e avaliei os milhões que o governo americano tem gasto e vai gastar; quando sondei os esforços que se estão fazendo para contrabalançar o desequilibrio que o affastamento d'esses homens todos produz em industrias e artes; quando vi deitar abaixo florestas inteiras para a construcção da enorme flotilha mercante que os americanos hão-de oppôr ás perdas que os submarinos allemães forem causando!

2.º Auxilio de ordem politica, influindo na opinião das outras nações neutras, de que resultou a altitude hostile do Brazil e Costa Rica, do Mexico, etc., e a quebra das relações diplomaticas da Argentina com a Allemanha e seus alliados;

4.º Auxilio de ordem economica, não só fornecendo todos os seus productos e facilitando os seus pagamentos, como tambem impedindo o abastecimento da Allemanha pelos neutros e obrigando esses neutros a inclinarem-se para os alliados pela sua dependencia da America. As suas culturas duplicaram este anno, as suas industrias decuplicaram, o seu exercito e marinha teem progredido tanto que em poucos annos a America será não só a primeira nação pelo seu commercio e industria, como tambem a primeira potencia pelo seu poderio militar e naval, como já há muito era a primeira democracia!

E é esta fabrica collossal que hoje se encontra ao lado dos alliados.

O exercito americano é incontestavelmente aquelle que mais deve satisfazer aos multiplos requisitos da guerra moderna. Constituido por mancebos de 21 a 31 annos de idade, commandados por officiaes egualmente muito novos, mas que são dirigidos pela experiencia de generaes já profundamente conhecedores do que é a guerra, abastecido por reservas inextinguiveis, quer de homens, quer de material de guerra ou alimentação e esteiado moralmente num povo que não conhece outro que lhe sobreleve em patriotismo, o exercito americano há-de, sem duvida, provar que é digno da grande nação que o envia aos campos da Europa.

Em todos os agrupamentos humanos, decedidos a alcançar um determinado fim, a victoria caberá áquelle em que cada individuo fôr mais proficiente, em que haja maior unidade, direcção mais sabia e intelligente e maior numero de recursos e de meios efficazes de acção. Diz-nos um simples raciocinio que o soldado mais completo é o que tiver maior resistencia physica e moral, maior capacidade technica e mais perfeita receptividade para as ordens, permittindo-lhe executar num maximo de perfeição todos os movimentos de conjuncto. E, indubitavelmente, há em cada soldado americano todas essas qualidades.

Não fallando dos 200.000 homens que formam o exercito permanente e de que grande numero tem a experiencia das guerras do Haiti, do Mexico, etc., e

é todo constituido por voluntarios que são geralmente os soldados por excellencia, por serem aquelles que, reconhecendo em si qualidades guerreiras, seguiram a vida militar como profissão de escolha, vejamos agora como teem sido escolhidos os elementos que na presente primavera hão-de vir ajudar os alliados e constituir a tam debatida ala americana cujos primeiros triumphos ainda se registrarão este anno, pois que cerca de oito centos mil homens já hoje se encontram em França. A lei do serviço militar obrigatorio abrange todos os mancebos de 21 a 31 annos de idade, de robustez incontestavel e que não tenham dependentes (mulher, filhos, pais, etc., vivendo exclusivamente do seu trabalho), quer dizer: só aproveita os individuos idealmente aptos para o esforço violentissimo que é a guerra moderna: *«mens sana in corpore sano»*.

Attendendo á forma como as leis são sempre acatadas na America e ao numero colossal de mais de dez milhões por onde há a escolher, pode affirmar-se que as inspecções medicas serão honestas, que as isenções hão-de ser justas e que cada individuo, dado como apto, será um athleta, de espirito folgazão e despreoccupado, sem dolorosos confrangimentos por deixar atraz de si uma esposa ou uma mãe na indigencia, sem terror pelo porvir, pois que sabe que na caserna encontrará confortos de familia, companheiros intelligentes e limpos e officiaes que os dirigirão com carinho, poupando-os quanto possivel, acompanhando-os na hora do perigo e expondo o corpo ás ballas, lado a lado com elles.

Accrescente-se agora que um simples soldado ganha mais que um dos nossos alferes e que as re-

compensas e honras que lhes serão conferidas, quando voltarem á patria, bastarão para os indemnizar de todas as agruras da campanha.

Relativamente á capacidade technica, essa possuem-na incontestavelmente tambem: primeiro, porque o que é exigido a um simples soldado, se tem reduzido muito com os aperfeiçoamentos scientificos modernos; segundo, porque, sendo todo o americano um homem de relativa educação (não há analphabetos nas fileiras), facil lhe será aprender a lançar dextramente uma granada de mão, a cavar uma trincheira ou a fazer girar os canhões nos seus carris suaves e lubrificados, accrescendo ainda muito especialmente que para grande numero de entre elles não tem segredos o interior complicado dum motor, sabendo mesmo repará-lo em caso de avaria. A industria está de tal forma adeantada e occupa tantos braços, os apparatus de drenagem, de trabalhos agricolas, os automoveis, as machinetas de uso diario, etc., estão de tal maneira espalhadas que todo o americano é, em geral, um bom mechanic. Demais, rareando os serviçaes, cada individuo tem de entregar-se a um certo numero de trabalhos caseiros, o que lhe confere uma grande independencia e uma maior habilidade manual. Mesmo entre os ricos, o uso do «*camping*», o «*revenir à la nature*», a vida em cabanas, no meio das florestas, á beira dos riachos ou lagoas, desenvolve qualidades e proporciona conhecimentos que na guerra são em extremo apreciaveis.

Além d'isso o treino que é ministrado nos campos de concentração, desce ás maiores particularidades sob a direcção de officiaes americanos, experi-

mentados nos campos de batalha em França, e até de officiaes francezes e inglezes, de modo que, com o espirito pratico que é caracteristico d'esse grande povo, bastam poucos mezes para fazer dum individuo instruido e robusto um soldado perfeito.

Finalmente quanto á receptividade para as ordens que envolve a sua comprehensão e obediencia, é esta porventura uma excepcional qualidade em que o soldado americano sobresaíra, porque, se a sua intelligencia treinada lhe permite comprehender as ordens, quem observou o formidavel movimento das cidades americanas em que as multidões obedecem cegamente aos simples acenos das auctoridades; quem as viu enfileirar junto das bilheteiras dos theatros e das estações de caminho de ferro; quem penetrou nas escolas infantis ou nas universidades de renome; quem percorreu as officinas immensas onde laboram quinze ou vinte mil homens e conheceu os systemas modellares das grandes casas bancarias, há-de affirmar commigo que tal povo sabe obedecer e que instinctivamente há-de occupar o seu lugar, ainda mesmo que lhe não tenha sido designado previamente.

E, assim, podemos sem receio antepôr o soldado americano ao soldado allemão. Ambos são proficientes e sabem obedecer, teem fé na sua patria e confiança no seu valor, mas ao americano accresce a certeza de que tem pelo seu lado a justiça e a razão; o seu papel não é conquistar, nem satisfazer baixas ideias de proveito proprio; trabalha pela civilização, pela democracia e elle que possui ambas no seu paiz, não hesita em abandoná-lo para vir ajudar os opprimidos e alcançar-lh'as, reservando para si, como

paga do seu esforço, e sacrificios, a consciencia dum dever cumprido!

Os dirigentes do exercito americano, possuindo as mesmas qualidades individuaes que os soldados, passaram por escolas profissionaes e muitos d'elles, como já dissemos, conhecem por experiencia propria o que é a guerra, porque sendo a america um paiz essencialmente pacifico, as circumstancias teem-na forçado a varias guerras, entre ellas a Guerra da Independencia, a Guerra Civil, guerra de Cuba, guerras do Mexico, etc., das quaes tem sahido sempre vencedora. De mais os planos d'esses dirigentes hão-de obedecer a um plano geral, de accordo com os estados maiores francez, inglez e italiano.

O material que lhes fornecem, é não só da melhor qualidade, como tambem apresenta todos os aperfeiçoamentos que teem sido introduzidos pelas necessidades actuaes. Se nos lembrarmos que é a America o paiz que possui as maiores minas de ferro de todo o mundo; que encerra depositos inexgotaveis de hulha, de cobre e de todos os mais minérios; que grande numero dos seus estados são cobertos de florestas em que há as madeiras proprias para todo o genero de construcções; que a sua industria é tam poderosa que, por exemplo, no ramo automovel há uma fabrica que produz mil carros por dia e que, além de tudo isso, é a nação que possui mais de metade do oiro de todo o mundo, poderemos fazer uma ideia, ainda que affastada, do que é a potencia americana.

Numa medida de inteira justiça, fallava-se antes de eu ter deixado a America, em que os subditos dos paizes alliados seriam obrigados a incorporar-se nas

fileiras do exercito ou a regressar aos seus paizes. Effectivamente, tendo os americanos declarado a guerra mais no interesse d'esses alliados do que em seu proprio, seria causa de reparo e de repulsa que os subditos d'esses paizes ficassem socegradamente, continuando a sua vida e fossem aquelles os unicos a soffrer.

Não vi ainda telegramma official que me permita verificar a approvação de tal medida, que traria mais de cem mil homens ás fileiras, entre os quaes muitos portuguezes.

Todos os jornaes da America dão a noticia do que foi a parada realizada em New-York, no dia 6 de Outubro de 1917, em que vinte mil enfermeiras foram delirantemente acclamadas pelo povo da grande cidade. O presidente da *Red Cross War Council* declarou que todas essas enfermeiras se encontravam promptas para seguir para o *front* e que o numero de senhoras que desejavam iniciar os seus trabalhos nos cursos que a benemerita sociedade realiza, é tam elevado que os soldados americanos podem estar certos de que, nem mesmo no caso da guerra durar vinte annos, nunca lhes faltariam mãos carinhosas de mulher para os tratar e cercar de todos os confortos possiveis em campanha.

A obra da Cruz Vermelha Americana, desde o inicio da guerra, é tam vasta que a sua descripção encheria volumes infindaveis. O numero de hospitaes que pelo seu esforço teem sido estabelecidos nos paizes belligerantes, é elevadissimo e o pessoal que d'elles está á testa, acha-se perfeitamente habilitado para desempenhar a espinhosa missão que lhe coube. Ainda há poucos dias foi inaugurado em Londres,

pelo embaixador americano, mais um d'esses hospitaes, para o tratamento orthopedico dos officiaes americanos e inglezes e que foi dada de Mr. and Mrs. William Salomon, de New-York.

Eu que acompanhei um pouco os trabalhos d'essa magnifica associação, tive ensejo de observar o entusiasmo e abnegação de todos os seus membros e, se porventura fôra possivel especialisar alguns entre elles, seria forçado a destacar a obra do elemento feminino.

A mulher americana com a sua intelligencia e educação, com a sua tenacidade e energia, de alma aberta a todos os emprehendimentos generosos e coração sensível a todas as desgraças, tem desempenhado papel importante em toda a acção americana perante a guerra. Não vou aqui affirmar que foram unicamente as mulheres que lançaram os Estados-Unidos n'essa grande guerra, mas não hesito em confessar que muito concorreram para isso. As americanas são todas, sem excepção, extraordinariamente caridosas; basta ver como ellas se encarregam voluntariamente da manutenção das crianças pobres, como as acarinham e educam, como concorrem com valiosos donativos para as sociedades protectoras de animaes, como, enfim, numa palavra, estão sempre promptas a auxiliar os fracos e desprotegidos.

Os horrores que os belgas soffreram, quando o seu paiz foi devastado, especialmente as mulheres e criancinhas, se encontraram echo em todos os corações dos paizes civilizados, em nenhuns outros fizeram maior impressão do que no das mulheres americanas. Eu vi senhoras chorando commoivamente

ao relembrar as paginas do inquerito que as commissões americanas realizaram na Belgica, ao passo que as faces lhes traduziam o odio, quando se referiam aos que a tinham reduzido a ruinas.

Mas a compaixão das mulheres d'esse paiz, onde todos trabalham a valer, não se resume em lagrimas, assim como o seu odio se não traduz só por palavras de indignação.

A primeira deu como resultado, bem mais util, de resto, para aquelles que a determinaram, á serie de obras pias que teem sido o consolo dos que ainda acreditam que o homem é um amigo e protector da raça humana. Ellas seguiram para os campos da batalha como enfermeiras; criaram casas de trabalho onde todas as mulheres que tivessem umas horas disponiveis, iam ajudar na confecção de pensos e abafos; realizaram festas e bazares, empregaram todos os meios de que podiam dispôr, para auxilio das victimas da guerra, quer fossem os seus dotes artisticos, quer a sua formosura para reclames ou até mesmo os seus beijos e madeixas de cabello, tudo no intuito de juntar dinheiro aos milhões que as ricas davam loucamente.

Póde dizer-se affoitamente que não há mulher americana que não tenha contribuido, quanto esteja em suas posses, para suavisar a sorte dos que soffreram por causa da guerra e para animar os que n'ella se lançaram em defeza dum ideal. Lembra-me ainda quanto me intrigaram, nos primeiros tempos em que estive na America, uns grandes saccoes, geralmente de côres vivas, suspensos ao braço por cordões doirados que muitas senhoras usavam, quer em passeio pelos parques, quer em theatros e restau-

rantes. Uma vez, num carro electrico, vi abrir-se um dos taes saccos e sahir d'elle um casaco de lã cinzenta, ainda incompleto, em que logo se poz a trabalhar a sua portadora, sem lhe importarem os meus olhares admirados. Um rapaz americano que me acompanhava, explicou-me que esse casaco de lã cinzenta ainda havia de ir proteger contra os frios do inverno algum pobre soldado nas trincheiras e que o sacco, semelhante a tantos outros que por toda a parte se viam, era o meio de transporte de tecidos e lãs para a confecção de toda a especie de obras piedosas de que quasi todas as mulheres se iam encarregando.

E, effectivamente, no intervallo dos theatros, entre dois pratos do jantar, nos parques ás horas de calma e nos assentos estofados das «*limousines*» viam-se sempre senhoras novas e velhas costurando apressadamente em camisas, camisolas, casacos, etc., no santo desejo de fornecerem tambem a sua quota de auxilio áquelles para quem iam as suas sympathias e a sua compaixão.

Não foi este, porém, só o resultado do esforço feminino: dissemos que a americana não limitava o seu odio a simples palavras de desabafo. Com o grande fundo de justiça que caracteriza quasi todas as mulheres, ellas entenderam que a melhor forma de castigar os culpados de tantos e horrorosos crimes seria a cooperação armada da America com os alliados e ei-las que promovem comicios, escrevem artigos, discutem, argumentam e convencem, numa campanha superiormente organizada pelo seu entusiasmo e pela qualidade das que se empenharam em fazê-la triumphar.

Mulheres da mais alta posição social, escriptoras, artistas, millionarias encorajaram o alistamento voluntario na marinha e exercito, galhardoaram aquelles que envergavam o uniforme com os seus sorrisos e preferencias, resolveram os indecisos com as suas praticas e exemplos, e até mesmo demoveram os mais timoratos, ameaçando-os com o seu desprezo e ridiculo. Outras, mais modestas, limitaram-se a não impedir com suas lagrimas que seus maridos ou irmãos se fossem alistar e, se o seu papel pode parecer mais insignificante, que cada homem que me lê, consulte a sua memoria e quantos não encontrarão que por causa duma esposa amante mas covarde, duma mãe carinhosa mas desconhecendo todos os seus deveres, foram levados a não cumprir a sua obrigação que a consciencia lhes ordenava e a deixarem-se permanecer numa inactividade, por vezes criminosa.

Houve mães americanas que, tendo seus maridos ou filhos pedido a isenção do alistamento allegando pessoas dependentes do seu salario, foram declarar que podiam muito bem supprir-se e a seus filhos, desfazendo assim o subterfugio d'aquelles e prestando, com uma dedicação e um sacrificio de heroes, um grande serviço á patria que ellas sabem amar tanto.

Num paiz em que a mulher influe, pelo menos tanto como o homem, a sua acção não podia deixar de se fazer sentir e o resultado está-se vendo, hoje e muito mais se verá ainda.

Entre nós, alguma coisa se tem feito mas quanto ainda mais se podia alcançar, se as senhoras portuguezas se organisassem e tomassem sobre os seus hombros a mesma tarefa que as americanas se im-

puzeram. Se cada mulher portugueza quizesse dar umas duas ou tres horas do seu dia para se dedicar á santa missão de confeccionar agasalhos, pensos, etc., para os nossos soldados, dar para as subscrições abertas em seu favor uma migalha do muito que lhe não é preciso e até mesmo repartir com elles, num grande rasgo de piedade, o que destina para se enfeitar, sem necessidade de dar mais realce á sua belleza e á sua graça, quão gratos lhe seriam depois as horas de repouso e como se sentiriam recompensadas com a ideia das benções agradecidas que acolheria a sua obra humanitaria!

CAPITULO XIII

VIDA AMERICANA

ANTES de terminar estas breves notas acerca do povo dos Estados Unidos, julgamos ainda de algum interesse referirmo-nos a certos pontos que não podíamos incluir logicamente em nenhum dos capitulos anteriores.

Foi intento nosso ao escrever este pequeno livro, não só tornar conhecido um paiz que é hoje o primeiro do mundo e onde milhares de portuguezes ganham desaffogadamente a sua vida, paiz que muito possivelmente virá a desempenhar papel importante na nossa vida nacional, mas muito especialmente apontar as dessemilhanças mais accentuadas que nos afastam da sua civilização curiosissima e que já hoje attingiu um grau de perfeição que nenhuma outra nação alcançara ainda.

Claro que procuramos sempre escolher de entre os mil aspectos da vida americana, os factos mais caracteristicos e que revelam uma maior cultura, uma resolução feliz dum problema dominante mas ainda pouco aprofundado, uma maneira especial e acertada de encarar determinadas questões e que

muito propositadamente deixamos na sombra pequenas deficiências, nuvens de verão que um pouco de sol dissipará sem custo, para mais salientar toda a distancia dessolladora, mas não invencível, que separa os dois paizes.

Digamos, porém já, em abono da verdade, que eu considero insignificantes e desprezíveis mesmo, essas imperfeições, dependentes em absoluto de individualidades inferiores, de tara evidente e não constituindo, por formam nenhuma, um vicio para a sociedade, uma segura manifestação de desequilibrio, um erro fundamental de organização.

Todos os erros evidentes, todos os vicios e defeitos os indicamos claramente, expondo ao mesmo tempo as providencias que lhe teem sido dadas; que me desculpem os americanos que me leem, se em alguma coisa eu possa ser menos verdadeiro, pois que isso será só o resultado duma ignorancia inconsciente e nunca um firme proposito de desvirtuar e rebaixar. De sobra fica demonstrado todo o meu entusiasmo pelo grande povo em que encontrei sempre tam benevolo acolhimento.

De tudo quanto dissemos acerca da America do Norte, se depreheende sem esforço, a extraordinaria energia que voluntariamente dispendem no curto periodo da sua juventude e virilidade todos aquelles que nasceram nesse bello continente ou para ahi foram numa idade em que havia ainda a flexibilidade necessaria para uma adaptação, exigindo, por vezes, uma violentação rude de principios e habitos arreigados fortemente.

Cada individuo encerra em si, naturalmente, um formidavel potencial a que é necessario vas-

to campo de acção, mas que circumstancia alguma poderá impedir de se manifestar mais ou menos e é das reacções inevitaveis entre o meio e toda essa força humana que resulta aquillo a que nós chamamos a vida.

Todo o homem civilizado e digno tem de possuir em si todos esses reservatorios que o levarão ao maximo conforto pessoal e a beneficiar tambem, ao maximo, todos os seus semelhantes, todos os seres animaes, vegetaes ou mineraes que poderão encontrar-se sob sua alçada. É por isso que o bom americano nunca acha completa a sua missão e que utiliza quanto dêem seus recursos, para ir sempre ganhando em perfeição e d'ahi em beneficio proprio e alheio.

Quem acompanhar com attenção a vida do millionario philanthropico, do artista punjante, do sacerdote convicto, do propagandista das ideias sociaes, em todos encontrará egual fervor, egual razão de existir, os mesmos processos de actuar ainda que aparentemente contrarios e de cujos esforços se obterão resultados que jámais se hão-de extinguir e que reunidos, representam o aperfeiçoamento sempre crescente, ainda que por vezes dissimulado, da humanidade.

O estado de adeantamento dum povo avalia-se pelo grau de protecção que elle exerce sobre os seus semelhantes e sobre todos os outros seres vivos que d'elle poderão depender. O homem primitivo, ainda no estado selvagem, limitava-se a proteger-se a si proprio ou, quando muito, á femea e prole em epochas especiaes do anno; á medida que se foi civilizando, alargou-se esse dever, essa necessidade de

protecção de que primeiro beneficiára só a familia, a uma tribu inteira, depois a um grande povo e hoje a toda a raça humana, aos animaes e ás plantas. A caridade para com os animaes e com as plantas é uma das grandes glorias do povo americano. As variadas sociedades protectoras qua há em todas as grandes cidades e possuem edificios onde se acham installados bellos hospitaes que fornecem internato e tratamento gratis aos animaes cujos donos são pobres, mas cuja acção se estende a todo o animal martyrisado ou insufficientemente curado, provam bem como é verdadeiramente enternecedora e edificante a grandeza de sentimentos d'essa bella nação.

Essas sociedades possuem uma policia especial que intervem sempre que se commettam barbaridades contra os animaes ou se exorbita nos castigos que muitas vezes merecem. Em Boston os carroceiros não usam chicote, nem obrigam a subidas a galope ou a arrastar cargas desproporcionadas os animaes que lhes são confiados. Na epocha da neve e especialmente do gêlo, é frequente ver cahir na rua os pobres cavalloos cujas ferraduras são pouco apropriadas a sustentá-los naquellas superficies escorregadias. Pois se algum dos conductores pretende que o animal se levante sem lhe collocar um tapete ou cobertor debaixo dos pés, para que encontre sufficiente ponto de apoio, immediatamente os transeuntes o admoestam, ameaçando chamar um *cop* (policia) e nunca um d'esses homens se atreveria a responder com uma insolencia ou a discutir o alvitre, pois todos sabem quanto lhes custaria o acto.

Homens e senhoras acariciam egualmente os lindos cães de preço e os pobres podengos da rua; nunca

em todo o tempo que vivi na America, vi uma pessoa maltratar um animal e até por vezes observei excessos que quasi seriam ridiculos se não fôra a a boa intenção com que eram praticados.

No inverno os animaes são abafados com lãs, com boas capas e até usam botas; no verão os cavallos trazem chapéus de palha que os livram um pouco do calor abrazador e apezar de todas essas precauções quantos morrem nas ruas por isolação! Os conductores conseguem, pela simples ordem da voz, tudo quanto querem dos animaes que os recebem festivamente, quando os veem approximar-se d'elles.

Se a policia está sempre prompta para intervir em defesa dos animaes, qual não será a sua deligencia e acção, se se tractar dum homem e sobre tudo duma mulher ou criança?

A policia americana, que de certo encontra na ingleza, pelo menos, digna concorrente, é uma instituição perfectissima pela sua organização e pela qualidade de homens que escolhe para d'ella fazerem parte.

Um bom corpo de policia é uma condição indispensavel para que um povo possa vangloriar-se da sua civilização, pois que para se desenvolverem todas as grandes obras, para se exercerem todas as energias é necessario, primeiro que tudo, que o campo de acção seja livre, que as boas vontades duma grande maioria não fiquem prejudicadas pela ignorancia duns poucos, pela maldade ou estupidez duma minoria.

A noção antiga da liberdade individual precisa de modificar-se muito, desde que tem de attender á liberdade mais restricta e especial da collectividade,

pois, para que essa possa existir, é necessario que a esphera permittida a cada individuo não vá interferir de fôrma alguma com a que é pertença dum outro individuo.

Todo o valor pessoal seria inteiramente nullo, se se não pudesse coordenar com todos os outros valores correspondentes dos differentes elementos constitutivos da mesma sociedade. É por isso que o egoismo, o unico interesse em si proprio, não o querem tolerar as aggremações bem formadas, por carecer de todos os requisitos que indicamos.

Assim desde que um dado individuo exhorbite e ameace cercear a liberdade que de direito cabe a cada um, impõe-se a intervenção duma força que o corrija e faça voltar ao seu territorio. Mas essa força deve saber conduzir-se por fôrma a não abusar, a não cahir no mesmo defeito para cuja debellação foi inventada.

O seu papel é multiplo e complexo e só quando cada um dos seus factores seja verdadeiramente competente, é que será possivel esperar que a sua acção se realize sem levantar protestos por desmandos.

A policia americana merece que a estudemos com interesse, se bem que já tenha figurado em alguns casos tristissimos como ré de crimes, por vezes abominaveis.

Mas, como sempre, não é pelas excepções que devemos conscenciosamente ajuizar e sim pelo comportamento, pelo proceder da maioria.

O policia americano é geralmente um homem alto, robusto e agil; o seu treino em todos os processos scientificos de lutas: *box, savate, jiu-jitsu, catch as catch can*, etc., permitte-lhe não temer o

assalto de faccinoras ou o desrespeito dos insolentes e desordeiros. Mas é ainda mais o prestigio de que gozam todos os membros d'essa corporação que antes se impõe do que propriamente a força physica, apezar d'esta não ser para desprezar.

A sua educação intellectual é bastante cuidada que de outro modo não poderia satisfazer a todas as difficuldades que diariamente se lhe apresentam no desempenho da sua ardua missão.

Mas o que especialmente lhe é exigido, é um grande sangue-frio, uma decisão prompta, um bom senso e honradez inexcediveis, tudo isto alliado a uma grande intrepidez e mesmo uma certa audacia, qualidades estas que limitado numero de homens possui. Os seus salarios, ainda que não muito elevados, permittem-lhe comtudo gozar duma certa independencia e apresentar-se sempre convenientemente fardado.

Dá gosto ver um bom policia, dirigindo do seu posto, entre cruzamento de ruas concorridas, em geral, todo o incessante movimento que só as cidades americanas apresentam. No encontro da rua 42 e a 5.^a Avenida, em New-York, o numero de viaturas e de peões é tam extraordinario que o transito é interrompido alternadamente para dar passagem aos centos de automoveis que se ajuntam nos curtos dois ou tres minutos que representam a suspensão em cada uma d'essas arterias, a ponto de não ser possivel a um só policia desempenhar-se d'esse cargo e serem sempre dois em cada extremo da 5.^a Avenida e da rua 42.

Policias a cavallo, em moto, em automovel, a pé, uniformizados ou disfarçados á paisana, vigiam

a todo o momento que nenhuma disposição regulamentar seja infringida, que nenhuma mulher seja incommodada pelos galanteadores, que nenhum estrangeiro seja atacado pelos intrujões ou explorado pelos cocheiros e *chauffeurs* dos carros de aluguel.

Um *systema* perfectissimo de telephones particulares permite a cada agente chamar em seu auxilio um, dez, cem companheiros que se encontram espalhados pela vizinhança. Quando os gatunos se se servem dos automoveis para fugir, num instante se precipitam atraz d'elles os guardas montados em motos ou guiando automoveis de corrida que nunca mais os deixarão, a não ser se lhes perderem o rasto, o que dá logar ás impressionantes e movimentadas caçadas que os animatographos se teem encarregado de divulgar e mesmo ridicularisar.

Comtudo, apesar de todo esse extraordinario aperfeiçoamento do corpo de policia, não deixam muitas vezes os crimes de ficar envoltos na sombra e os donos dos objectõs roubados de esperar em vão pela volta dos seus haveres. É que sempre que se realiza um melhoramento numa dada arma offensiva ou deffensiva de que os homens teem de servir-se, immediatamente há um melhoramento correspondente da parte do objectivo que ella pretende atacar ou de que se quer defender.

Os ladrões da America do Norte teem ganho celebridade, mercê dos casos emocionantes de que alguns teem sido protogonistas. Já tivemos accasião de dizer que grande numero dos auctores dos crimes de delicto commum são estrangeiros que permaneceram pouco tempo nos Estados Unidos; porém nos crimes de sensação, pela forma como são

perpetrados, pela qualidade das personagens em jogo, pelos interesses que visam, é menos vulgar do que seria para desejar, ver envolvidas creaturas cujo passado, cuja posição social nunca permitiriam fazer esperar tam desgraçado commettimento.

Não iremos agora, o que aliaz seria interessante, indagar da frequencia, das causas d'esses crimes que são a maioria das vezes actos de individuos dementes ou desequilibrados, por desregramento de vida ou por emoções demasiadamente fortes, nascidas de circumstancias que mesmo numa sociedade tam alevantada como a da America do Norte, são ainda impossiveis de evitar; comtudo, não julgo que esses successos dolorosos sejam de tal maneira frequentes nos Estados Unidos e desconhecidos em outros paizes de vida menos intensa, para constituirem uma inferioridade para aquelles.

A base para a distribuição das penas aos criminosos, penas que vão desde o enforcamento á simples multa de alguns centimos ou ainda á reprimenda da parte do juiz, assenta em principios muito differentes dos que vigoram entre nós nos quaes há sompre uma grande margem para a illibação do criminoso por falta de responsabilidade. A intoxicação alcoolica, o ciume, a honra conjugal e outros attenuantes em que vulgarmente se estribam os nossos advogados, têm muito menos importancia nos tribunaes da America e alguns até constituem terriveis aggravantes, como o alcoolismo.

Mas desde que o criminoso foi condemnado á prisão por um certo numero de annos, todo o esforço do estado tende a conseguir a sua regeneração, a assegurar-lhe a rehabilitação depois de cum-

prida a pena. Algumas das prisões dos Estados Unidos são ainda anti-hygienicas e incapazes de servir para habitação de animaes, quanto mais de homens por muito maus instinctos que elles tenham, outras, porém, satisfazem a todos os requisitos e em parte alguma do mundo se encontrarão superiores.

Visitamos no estado de New-York uma bella prisão, junto do Lake George, para onde vão os criminosos de comportamento exemplar durante a sua permanencia anterior em outras casas semelhantes. Devemos já dizer que todos os prisioneiros são cuidadosamente inspeccionados por um medico antes de serem admittidos em qualquer prisão e que no caso de terem doenças contagiosas, são enviados para os hospitaes, assegurando-se assim as condições hygienicas dos restantes presos. O regimen a que são sujeitos, allia ao maior rigor, a mais completa justiça, sendo inflexivel com os que lhe ousam resistir, mas recompensando quanto possivel os que se conduzem pelo caminho direito.

Nenhum prisioneiro é mantido na ociosidade e o gosto pelo trabalho é desenvolvido pela forma e condições como esse é realizado. O vinho é absolutamente prohibido, mas o tabaco é permittido dentro de certos limites. A alimentação é sobria mas sufficiente e alguns pequenos divertimentos (animatographo, jornaes, musica, etc.) veem de vez em quando, quebrar a monotonia das horas de repouso. Na prisão que visitei, cada preso possui a sua cella separada que elle proprio limpa e onde pode affastar-se um pouco da vida em commum que, pela sua continuação, se torna tam insupportavel como o isolamento completo. Algumas d'essas cel-

las estavam decoradas com gosto, com retratos, oleographias e mesmo flores.

Mas o que mais nos impressionou de tudo quanto soubemos da sua organização, foi o não ser consentido a nenhum preso o deixar a cadeia sem que a direcção d'esta lhe tenha encontrado uma occupação em que dignamente possa ganhar a sua vida. Assim, depois de cumprida a pena, o criminoso, por vezes regenerado, não vae encontrar o meio hostil, a difficuldade de concorrer honestamente com os outros homens, a miseria que o forçam ao suicidio pela fome ou a voltar ao crime, á abjecção, á crapula. O criminoso, sahido das cadeias da America do Norte, conserva o seu vigor physico e moral e, a não ser que a sua conformação pathologica lhe não permita a regeneração, poderá viver d'ahi em diante como um homem honesto a quem todas as venturas da terra são patentes e é esta a razão principal porque são menos frequentes as reincidencias nesse paiz do que em qualquer outro.

E assim temos nós como o povo americano se defende dos obstaculos que se oppõem á sua livre actividade, chegando depois, frequentemente, a transformar esses obstaculos, tornando-os em factores de prosperidade, em vez de causas de prejuizo e desventura que antes eram.

No capitulo Mulheres da America, encontramos uma solução semelhante, relativamente ás mulheres que as desventuras do acaso lançaram em erro e que, sendo repellidas mais ou menos em muitos outros paizes, encontram noa Estados Unidos, apoio e conforto que lhes consentem a rehabilita-

ção (?) e para a qual, mesmo, são o mais poderoso incitamento.

Todas as condições em que se acha collocado o norte-americano, se conjugam para lhe proporcionar o maximo de conforto e de produção com o minimo esforço.

Não são unicamente os grandes salarios que muitos auferem que lhes garantem a existencia desafogada; há mil circumstancias que podem surgir e impedir ou diminuir esses salarios. As quebras das empresas, a doença, o desastre, as variadas causas que lançam milhares de individuos na miseria, affectam, comtudo, menos o yankee que qualquer outro homem.

A organização do proletariado deffende-o dos caprichos ou inimizades do capitalista; as caixas de aposentação, de inhabilidade, etc., são sufficientes para ajudar quasi todos os que por incapacidade não mais sejam competentes para se manter independentemente.

As companhias de seguros cujo papel na economia dos Estados Unidos é simplesmente assombroso, attendem a quasi todas as eventualidades desagradaveis, collocando o segurado ao abrigo de todas ellas. As tres seguintes variedades de seguros substituem com vantagem as fortunas mais solidas sem terem os inconvenientes que a immobilisação de capital num só individuo pode acarretar:

1.º Seguro contra a inhabilidade por doença, desastre, gréve, etc;

2.º Seguro para depois dos cincoenta annos, representado por determinada quantia a receber em cada anno decorrido depois que essa idade foi attingida;

3.º Seguro contra morte, representada por determinada quantia recebida pelos herdeiros do seguro.

Não admira, pois, que nestas circumstancias muitos americanos gastem quasi tanto como ganham, sem se preocupar com a velhice ou a morte, o que lhes permite o satisfazer de maior numero de desejos, o conseguir mais confortos materiaes e o abalançar-se a emprezas mais importantes cujos resultados podem não corresponder ás esperanças nellas fundadas, ou não terem fim materialmente vantajoso e representar só uma satisfação de ordem moral.

E assim é que todo o estrangeiro que visita os Estados Unidos, sente geralmente um grande desgosto que no seu paiz lhe não seja permittida a mesma liberdade de acção e que ao seu esforço não corresponde um applauso digno e incitador. Razão não pode assistir a quem estranhe a quasi absoluta impotencia de todo o portuguez que em Portugal vegeta, ainda que a principio tivesse demonstrado evidentes qualidades de energia e character, de intelligencia e competencia. Se todos os enthusiasmos da juventude são recebidos com descrença e septicismo, se a todo o esforço desinteressado se oppõe uma resistencia inamovivel de indolencia e má vontade, se a todas as curiosidades de querer saber, só se responde com o chasco e a zombaria que vontade humana pode lutar e vencer sem um ponto de apoio, sem um aceno de estímulo, sem uma migalha de recompensa?

Tractar cada um de si proprio, empurrar á bruta, impor-se pela força physica, pela astucia, pelo

atreuimento, pelo encosto a uma potencia já assente com firmeza, eis o processo que empregam quasi todos no nosso paiz, processo que faz rir os povos civilizados, mas que é o unico efficaz neste meio.

Quem se importa que dado individuo tenha sido o primeiro do seu curso, quem recorda que em dadas circumstancias certo empregado tenha manifestado uma honradez, um zêlo pouco vulgares? Isso são ninharias entre nós; o que é preciso é atreuimento, é reclame de bumbo, é uma forte dose de intrujice para conseguir enganar os tolos e explorá-los á vontade.

Depois nós ainda somos um paiz em que frequentes vezes se ouve dizer dum homem que pelos azares da sorte se collocou em destaque: «É um grande patife, mas tem immensa tesura!»

Tesura violenta de rufia e de salteador, eis os requisitos que são necessarios aos nossos triumphadores, aos que arrastam as massas e convencem os papalvos. Quem tem razão é quem dá mais e não se quer saber d'outra coisa. Por isso essas ruas enxameiam de atreuidos, de insolentes que encostando-se á sua musculatura, á sua bengala de cavallo marinho ou até á pistola escondida na algibeira de segredo, não se arreceiam de provocar, de importunar os que pelo receio do escandalo ou por repugnancia dos processos só usados pelas bestas-féras, se limitam as desviar-se do seu caminho, olhando-os com o desprezo e a tristeza que a sua condição de inferioridade deve inspirar a todos os que creem que em pleno seculo XX não pode já a força bruta ser argumento em questão alguma.

Na America do Norte a esses casquilhos, a esses

inuteis que pejam as ruas principaes das nossas cidades e vilas, ninguem ligaria importancia, a não ser para os apontar com o dedo ao policia de serviço que se encarregaria de os levar á prisão donde só sairiam para o julgamento que seria infallivelmente a cõdemnação a uns mezes de cadeia e a uma multa mais ou menos pezada, segundo as suas posses. Estou certo que, se isso se começasse a fazer entre nós, em breve se acalmaria o seu furor bellico, a sua insolencia irritante e assim Lisboa perderia a fama de cidade impossivel a senhoras que infelizmente goza entre os estrangeiros illustres que a teem visitado.

Em todos os paizes civilisados é o conflicto pessoal punido severamente, pois é sempre considerado como uma manifestação de baixa animalidade que coisa alguma desculpará. Outras soluções, mais justas, mais dignas do *Homo sapiens* substituem com vantagem o desforço pessoal, a murro, a pontapé, com palavrões e escarros que entre nós é ainda tão vulgar.

E quem se atreverá a chamar covardes a esses povos? É vê-los luctando valorosamente contra as difficuldades da vida; é acompanhá-los nos seus vôos arrojados, procurando aperfeiçoar mais esse conforto da humanidade — a viacção aerea; é observá-los expondo a vida e a saude, procurando arrancar ás enfermidades terriveis e contagiosas as victimas de que ellas se apoderaram e é até mesmo assistir no gymnasio aos combates encarniçados da lucta scientifica, pelo unico desejo do desenvolvimento physico, da resistencia á dôr e da educação da serenidade e do golpe de vista, esmurrando-se

então com o sorriso nos labios e promptos a apertar-se as mãos, mal o juiz de campo dê o signal de descanso!

Hoje que se teem comettido os maiores heroismos na tremenda calamidade que se chama a grande guerra quem ousará alcunhar de covarde o homem francez, só porque elle não costumava esmurrar ferozmente o carroceiro que lhe impedia o caminho ou o bebado que lhe salpicava as botas no seu vomito hediondo ou o americano, que se contentava em entregar á auctoridade o atrevido que lhe importunára demasiadamente o familia ou a esposa infiel que um conquistador qualquer fez descer do pedestal elevado em que antes a collocára!

Como são inteiramente differentes todos os processos, todas as manifestações d'essas grandes nações e as nossas! Só uma transformação profunda, só um reviramento completo de todo o nosso sentir, o nosso agir, de todas as formas e principios, nos poderá ainda levantar d'este terrivel marasmo em que nos debatemos. Ponhamos os olhos num paiz tam avançado, como os Estados Unidos da America do Norte, por exemplo, façamos o que elles fazem e lhes relatei succintamente nos capitulos anteriores e se não se erguerem forças occultas que nos queiram de propositos fazer desaparecer d'este orbe terrestre, tenho fé que ainda havemos de voltar a ser o que fomos.

Descrevi as maravilhas que os Estados Unidos offerecem aos olhos pasmados dos estrangeiros: fallei-lhes das suas minas e das saus fabricas, das suas escolas, das suas seitas religiosas e dos seus jornaes, vendidos aos milhões, referi-me á energia

das suas mulheres, ás excentricidades dos seus millionarios e ás magnificencias dos seus palacios, mas se tudo isso vos obrigou a saltos e exclamações de espanto e assombro, guardei para o fim a coisa mais estupenda, mais inesperada e de tal forma extranha, que julgo necessario affirmá-lo sob minha palavra de honra; Na America do Norte a maioria da sua população não se preocupa de politica, a não ser quando é chamada a escolher o seu presidente e os seus representantes directos no Congresso. Fóra d'isso deixa a esses homens, cuidadosamente seleccionados, o trabalho de tractar dos assumptos de ordem internacional, de resolver as questões politicas. Nelles teem confiança e emquanto a não desmerecerem, não lhes porão estorvos com as suas duvidas, as suas opiniões.

O medico, o advogado, o commerciante, o industrial, não pretendem alcançar a clientella, os freguezes, as tarifas, as facilidades para as suas industrias, apresentando-lhes o seu programma de administração publica, impondo-lhes o seu credo politico ou confessando a sua descrença em certo chefe de partido; não: o medico, o advogado, o commerciante, o industrial, limitam-se a trabalhar quanto podem dentro da sua esphera, procurando tornar-se proficientes na sua especialidade. Os politicos sahem de uma minoria que nesse ramo scientifico se especializou e que formam uma classe tam distincta e caracterizada como qualquer das que anteriormente citámos.

Grande numero de cidadãos americanos ignora o nome dos ministros que formam o governo, dos sub-secretarios, dos chefes de partido até. E vive-se

assim, e prospera-se e consegue-se ser uma das primeiras nações do Mundo!

Assombrosa America! És o paiz onde o medico é medico, o advogado é advogado, o estudante é estudante, o carpinteiro é carpinteiro, o dramaturgo é dramaturgo e o politico é politico! Se é esse o segredo da tua prosperidade então duvido que nós possamos prosperar tambem, porque nunca somos aquillo para que temos habilitações e sim o que está sempre mais fóra da nossa alçada, da nossa competencia, da nossa propria vocação!

INDICE

	Pag.
Capitulo I — No mar.	7
» II — New-York	20
» III — Historia ao de leve	32
» IV — Psychologia do povo americano	44
» V — Educação americana	58
» VI — Mulheres da America	77
» VII — Arte e exhibição	111
» VIII — Fontes de riqueza	127
» IX — Sport e prazer.	142
» X — Religião e philantropia	158
» XI — Colonias estrangeiras	176
» XII — A America e a guerra	192
» XIII — Vida americana	210

ACABOU DE SE IMPRIMIR
ESTA TERCEIRA EDIÇÃO
NA TIPOGRAFIA DA «RENASÇENÇA PORTUGUESA»
RUA DOS MÁRTIRES DA LIBERDADE, 178,
AOS 4 DE MAIO DE 1919.
PORTO



THIS BOOK IS DUE ON THE LAST DATE
STAMPED BELOW

AN INITIAL FINE OF 25 CENTS
WILL BE ASSESSED FOR FAILURE TO RETURN
THIS BOOK ON THE DATE DUE. THE PENALTY
WILL INCREASE TO 50 CENTS ON THE FOURTH
DAY AND TO \$1.00 ON THE SEVENTH DAY
OVERDUE.

OCT 25 1932

YB 37148

765504

E103

A5

UNIVERSITY OF CALIFORNIA LIBRARY

